



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS SÃO VICENTE  
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM AGRONOMIA

EDUCAÇÃO SUPERIOR: BACHARELADO

PRESENCIAL – NOTURNO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS SÃO VICENTE  
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



**Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministro da Educação**

Abraham Weintraub

**Secretário de Educação Profissional e Tecnológica**

Ariosto Antunes Culau

**Reitor do Instituto Federal de Mato Grosso**

Willian Silva de Paula

**Pró-Reitor de Administração e Planejamento**

Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional**

João Germano Rosinke

**Pró-Reitor de Ensino**

Carlos André de Oliveira Câmara

**Pró-Reitor de Extensão**

Marcus Vinícius Taques de Arruda

**Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação**

Wander Miguel de Barros

**Diretora de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino**

Marilene Alves Costa

**Diretora do Ensino Médio da Pró-Reitoria de Ensino**

Maria Anunciata Fernandes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS SÃO VICENTE  
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



**Diretor-Geral do *campus* São Vicente**

Lívio dos Santos Vogel

**Diretora de Ensino**

Gislene Cardoso de Souza

**Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão  
do Centro de Referência de Campo Verde**

Otoniel Meireles da Silva

**Coordenadora de Curso**

Fernanda Martins Dias

**Comissão de Elaboração do PPC**

Alex Caetano Pimenta  
Alexandre Caetano Perozini  
Affonso Amaral Dalla Líbera  
Charles de Araujo  
Daniela Fernandes da Silva  
Erineudo de Lima Canuto  
Felipe Martins Marques da Silva  
Fernanda Martins Dias  
Gabriel Albuquerque de Lyra  
Geovanne Ferreira Rebouça  
Janaine Vieira da Silva Donini  
Luis Carlos Coelho  
Marcos Antonio da Silva  
Osvaldo José de Oliveira  
Patricia Sedrez da Rosa e Silva  
Rita de Cássia Santos Goussain  
Silvia Diamantino Ferreira de Lima  
Victor Arlindo Taveira de Matos



## SINOPSE DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LOCAL DE OFERTA:	IFMT <i>campus</i> São Vicente Centro de Referência de Campo Verde – CRCV Av. Isidoro Luiz Gentilin, nº 585 Belvedere – Campo Verde – MT	
ÁREA DE CONHECIMENTO:	Ciências Agrárias	
DENOMINAÇÃO DO CURSO:	Agronomia	
GRAU CONFERIDO:	Bacharelado	
PROFISSÃO:	Engenheiro(a) Agrônomo(a)	
MODALIDADE:	Presencial	
FORMAS DE INGRESSO:	Processo Seletivo Vestibular; Transferência Interna e Externa; Portadores de diploma de graduação; Outras formas estabelecidas pelo IFMT.	
REGIME:	Semestral	
TURNO:	Noturno	
Nº DE VAGAS:	35 vagas ofertadas anualmente	
INÍCIO DO CURSO:	2010/1	
DURAÇÃO:	3.788 horas / 05 (cinco) anos	
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: 10 semestres Máximo: 20 semestres	
COORDENADORA:	Prof. <sup>a</sup> M. <sup>a</sup> Fernanda Martins Dias	
I. NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS*		816 horas
II. NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS ESSENCIAIS*		2.346 horas
III. NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS ESPECÍFICOS*		626 horas
* Resolução CNE/CES nº 01/2006	CARGA HORÁRIA TOTAL	3.788 horas
RECONHECIMENTO DE CURSO:	Reconhecido pela Portaria do MEC/SERES nº 311, de 28/05/2015.	



## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2.</b>	<b>PERFIL INSTITUCIONAL.....</b>	<b>08</b>
2.1	Histórico.....	10
2.2	Missão do IFMT.....	10
2.3	Valores.....	10
<b>3.</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS.....</b>	<b>11</b>
3.1	Histórico do <i>campus</i> São Vicente.....	11
3.2	Perfil do <i>campus</i> São Vicente.....	15
3.3	Áreas de atuação do <i>campus</i> São Vicente.....	16
3.3.1	Cursos Técnicos de Nível Médio.....	17
3.3.2	Cursos de Nível Superior.....	17
3.4	Vocação.....	18
3.5	Princípios.....	19
3.6	Finalidades.....	19
<b>4.</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>19</b>
<b>5.</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>22</b>
5.1	Geral.....	22
5.2	Específicos.....	23
<b>6.</b>	<b>DIRETRIZES.....</b>	<b>24</b>
<b>7.</b>	<b>REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO.....</b>	<b>26</b>
7.1	Transferência.....	28
7.1.1	Condicionantes da aceitação de análise do pedido de transferência.....	29
7.2	Transferência Externa.....	29
7.3	Transferência Interna.....	29
7.4	Transferência Ex-officio.....	30
7.5	Do ingresso de discentes portadores de diploma de graduação.....	30
<b>8.</b>	<b>PÚBLICO-ALVO.....</b>	<b>30</b>
<b>9.</b>	<b>INSCRIÇÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>10.</b>	<b>MATRÍCULA.....</b>	<b>31</b>
10.1	Rematrícula.....	33
10.2	Trancamento, cancelamento e desligamento de matrícula.....	34
10.3	Matrícula dos candidatos selecionados em processo de transferência externa.....	34
10.4	Matrícula dos candidatos selecionados em processo de transferência interna.....	35
10.5	Matrícula dos candidatos selecionados portadores de diploma de graduação.....	35
<b>11.</b>	<b>PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS.....</b>	<b>35</b>
11.1	Habilidades e Competências.....	36



11.2	Atuação Profissional.....	37
<b>12.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>39</b>
<b>13.</b>	<b>MATRIZES CURRICULARES.....</b>	<b>45</b>
13.1	Matriz I (2012/2) – Matriz inicial do curso.....	44
13.2	Matriz II (2019/1) – Matriz I reformulada.....	51
13.3	Comparação de matrizes I e II.....	58
13.4	Unidades curriculares extintas da matriz I.....	63
13.5	Unidades curriculares criadas na matriz II.....	64
<b>14.</b>	<b>FLUXOGRAMA DA MATRIZ II.....</b>	<b>65</b>
<b>15.</b>	<b>EMENTÁRIO DE UNIDADES CURRICULARES DA MATRIZ II.....</b>	<b>66</b>
15.1	Lista de unidades curriculares – 1º semestre.....	66
15.1.1	Ementas do 1º semestre.....	67
15.2	Lista de unidades curriculares – 2º semestre.....	74
15.2.1	Ementas do 2º semestre.....	75
15.3	Lista de unidades curriculares – 3º semestre.....	84
15.3.1	Ementas do 3º semestre.....	85
15.4	Lista de unidades curriculares – 4º semestre.....	92
15.4.1	Ementas do 4º semestre.....	93
15.5	Lista de unidades curriculares – 5º semestre.....	99
15.5.1	Ementas do 5º semestre.....	100
15.6	Lista de unidades curriculares – 6º semestre.....	106
15.6.4	Ementas do 6º semestre.....	107
15.7	Lista de unidades curriculares – 7º semestre.....	115
15.7.1	Ementas do 7º semestre.....	116
15.8	Lista de unidades curriculares – 8º semestre.....	122
15.8.1	Ementas do 8º semestre.....	123
15.9	Lista de unidades curriculares – 9º semestre.....	130
15.9.1	Ementas do 9º semestre.....	131
15.10	Lista de unidades curriculares – 10º semestre.....	137
15.10.1	Ementas do 10º semestre.....	138
15.11	Lista de unidades curriculares optativas.....	145
15.11.1	Ementas de unidades curriculares optativas.....	146
<b>16.</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</b>	<b>163</b>
<b>17.</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</b>	<b>164</b>
<b>18.</b>	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>165</b>
<b>19.</b>	<b>PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....</b>	<b>166</b>
<b>20.</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>167</b>
<b>21.</b>	<b>AVALIAÇÃO.....</b>	<b>170</b>



21.1	Avaliação de Competências.....	174
<b>22.</b>	<b>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO.....</b>	<b>174</b>
22.1	Renovação de Reconhecimento de Curso.....	177
<b>23.</b>	<b>PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.....</b>	<b>177</b>
<b>24.</b>	<b>PLANO DE MELHORIAS DO CURSO.....</b>	<b>178</b>
<b>25.</b>	<b>ATENDIMENTO AO DISCENTE.....</b>	<b>183</b>
25.1	Programa de apoio financeiro.....	183
25.2	Programa de apoio pedagógico.....	183
25.3	NAPNE.....	183
25.4	Acompanhamento de Egressos.....	185
<b>26.</b>	<b>APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....</b>	<b>186</b>
<b>27.</b>	<b>POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO.....</b>	<b>187</b>
<b>28.</b>	<b>CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....</b>	<b>189</b>
<b>29.</b>	<b>QUADRO DE SERVIDORES.....</b>	<b>189</b>
29.1	Corpo Docente.....	190
29.2	Técnicos Administrativos.....	191
<b>30.</b>	<b>INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS.....</b>	<b>194</b>
30.1	Centro de Referência de Campo Verde.....	194
<b>31.</b>	<b>INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS – SEDE.....</b>	<b>198</b>
31.1	Biblioteca central do campus São Vicente.....	202
31.2	Laboratórios Didáticos.....	203
<b>32.</b>	<b>COLEGIADO DE CURSO.....</b>	<b>204</b>
<b>33.</b>	<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....</b>	<b>204</b>
<b>34.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>206</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>209</b>



## 1. APRESENTAÇÃO

O curso de graduação Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde, ajusta-se às necessidades didáticas e pedagógicas imprescindíveis à formação profissional. Reúne perfil técnico capaz de atender ao mundo do trabalho, consciente da necessidade da busca por aprimoramento contínuo nos ensinamentos adquiridos por meio do processo de educação continuada.

Este documento tem por finalidade apresentar o novo Projeto Pedagógico do referido curso, cuja elaboração segue as diretrizes contidas na Resolução CNE/CES nº 01/2006, de 02 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia. Este documento atende às sugestões apontadas pelo Ministério da Educação durante o reconhecimento do curso e a Resolução nº 104, de 15 de dezembro de 2014 do IFMT.

## 2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal por meio da Lei nº 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá, Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres. A instituição é composta pela Reitoria, unidade administrativa, e os *campi*. Atualmente, possui 14 (quatorze) *campi* em funcionamento: Alta Floresta e Centro de Referência de Paranaíta, Barra do Garças e Centro de Referência de Canarana, Cáceres, Campo Novo do Parecis e extensão em Sapezal, Confresa, Cuiabá-Octayde Jorge da Silva e extensão em Poconé, Cuiabá–Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda e extensões em Jauru, Araputanga e Vila Bela da Santíssima Trindade, Primavera do Leste, São Vicente e Centros de Referência de Campo Verde e Jaciara, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande. Existem ainda os 05 (cinco) *campi* avançados de Tangará da Serra, Diamantino, Guarantã do Norte, Lucas do Rio Verde e Sinop.





Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei de criação dos IFs:

Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Desde a sua criação, a instituição iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a todas as regiões do estado de Mato Grosso. Atualmente, o IFMT possui aproximadamente 25 mil alunos nos mais de 100 cursos ofertados (PDI 2019-2023).

O IFMT está presente em 25 municípios do estado de Mato Grosso, ofertando ensino a distância para cerca de 5.292 alunos em cursos superiores e 3.864 alunos do programa Profucionário. A instituição oferta também cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Diante da organização multicampi do IFMT, alguns apresentam especificidades quanto à sua estruturação e oferta de cursos, como por exemplo, os *campi*: São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres que possuem vocação agropecuária, possuindo escolas fazenda e, dentre outras características, mantém alojamento (residências estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber alunos internos em suas sedes. Os demais *campi* possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão (IFMT, PDI 2014-2018, p.17-18).



## 2.1 Histórico

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres e de suas respectivas unidades de ensino descentralizadas (Campo Novo do Parecis, Bela Vista e Pontes e Lacerda), transformados em *campi* do Instituto.

Além da integração dessas instituições, foram implementados, nos primeiros anos de existência do IFMT, mais quatro *campi*, sendo eles nos municípios de Barra do Garças, Confresa, Juína e Rondonópolis, e uma unidade avançada, no município de Sorriso. Posteriormente, foram criados os *campi* Várzea Grande, Alta Floresta, Tangará da Serra e Diamantino. Todos os *campi* atingiram de forma ampla os setores relacionados ao desenvolvimento socioeconômico dos segmentos: agrário, industrial, serviços e tecnológico, de forma a ofertar cursos de acordo com as necessidades educacionais, culturais, sociais e dos arranjos produtivos de todo o estado, privilegia os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável e promove a cultura do empreendedorismo e associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda. Atualmente, o IFMT possui quatorze (14) *campi*, cinco (05) *campi* avançados e quatro (04) Centros de Referências.

## 2.2 Missão do IFMT

Educar para vida e para o trabalho.

## 2.3 Valores

- I. Ética;
- II. Inovação;
- III. Legalidade;



- IV. Transparência;
- V. Sustentabilidade;
- VI. Profissionalismo;
- VII. Comprometimento;
- VIII. Respeito ao cidadão.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

<b>Nome do <i>Campus</i>:</b> São Vicente
<b>Data da Criação do <i>Campus</i>:</b> 14 de abril de 1943
<b>Decreto de Criação:</b> 5.409 de 14 de abril de 1943
<b>Endereço:</b> Rod. BR 364 – Km 329, S/N, Cuiabá–MT, CEP: 78.106-970
<b>Telefone (central PABX):</b> (65) 3341-2100
<b>Site:</b> <a href="http://www.svc.ifmt.edu.br">www.svc.ifmt.edu.br</a>
<b>E-mail:</b> <a href="mailto:diretorgeral@svc.ifmt.edu.br">diretorgeral@svc.ifmt.edu.br</a>
<b>Endereço para correspondências do <i>campus</i> São Vicente</b>
Rua Nestor de Lara Pinto, nº 183
Caixa Postal: 3108
Agência Coxipó da Ponte
Bairro Jardim das Palmeiras
CEP: 78080-970 Cuiabá-MT

#### 3.1 Histórico do *Campus* São Vicente

A origem e história dos IFs – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia compõem o processo de transformação socioeconômico e cultural do país, desde o início do século passado, mais precisamente desde 23 de setembro de 1909, quando o Governo Federal criou por meio do Decreto nº 7.566, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituindo um conjunto de “Escolas de Aprendizagem e



Artífices”, destinadas ao ensino profissional primário e gratuito com o intuito de prover as necessidades e diminuir as desigualdades sofridas pelos – segundo o então presidente – “desfavorecidos de fortuna”.

Essas escolas tinham na sua nova proposta de ensino o germe do ensino profissionalizante no país, pois propunham que os estudantes formados pela instituição além de alfabetizados e introduzidos nos louros do conhecimento científico, pudessem ao deixar a escola, exercer profissionalmente funções antes banalizadas, mas de extrema importância social que faziam parte do cotidiano dos estudantes e da comunidade que compunham, qualificando e valorizando as riquezas e potenciais regionais.

Ainda na primeira metade do século XX, dentro da perspectiva de Escolas de Aprendizes e Artífices, sendo reconhecidamente a agricultura e suas vertentes a vocação regional de Mato Grosso, bem como a realidade econômica produtiva que se apresentava, foi instituída oficialmente pelo Decreto nº 5.409 do dia 14 de abril de 1943 o “Aprendizado Agrícola de Mato Grosso” com capacidade para 200 alunos de nível primário, localizado na Serra de São Vicente, em Santo Antônio do Rio Abaixo, atualmente Santo Antônio de Leverger – MT.

No ano seguinte, em 12 de maio de 1944, a instituição ganha nova nomenclatura: “Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra”, sem alteração de sua atividade-fim que era de educar e oferecer o curso profissionalizante de nível primário à comunidade em torno e demais estudantes que migravam para a localidade buscando agregar e aprimorar o conhecimento prático à teoria e qualificação profissional. A instituição passa a ser referência de formação agrícola promovendo maior inclusão social e crescimento econômico local, fornecendo mão de obra qualificada às empresas incipientes no estado.

Duas outras mudanças de nomenclatura compõem o histórico da instituição: de “Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra” para “Escola de Iniciação Agrícola Gustavo Dutra” em 22 de janeiro de 1947 e posteriormente em 05 de novembro de 1956 para “Escola Agrícola Gustavo Dutra” mantendo sempre suas características e o sucesso das atividades educacionais, integrando e promovendo o crescimento de toda a rede de ensino profissionalizante do país. O reconhecimento social e procura popular pelos cursos



profissionalizantes aumentavam de acordo com o desenvolvimento econômico da nação e a demanda de mão de obra qualificada em todos os setores econômicos, em especial da agricultura no estado de Mato Grosso.

Uma nova etapa desse processo deu-se no dia 13 de fevereiro de 1964, quando o ano letivo começava com duas novidades para a comunidade estudantil e demais interessados em ampliar e dar sequência à formação acadêmica profissional. O agora “Ginásio Agrícola Gustavo Dutra” oferecia na sua grade curricular o nível médio de ensino, o então ginásial e até pouco tempo 2º grau e no exercício da democracia, recebia de portas abertas o ingresso da primeira geração, de tantas outras, do gênero feminino, que matriculou-se em cursos e instituições antes frequentadas e dominadas apenas por homens. Novos alunos, novas perspectivas e conseqüentemente novos resultados qualitativos e quantitativos, somado ao ininterrupto crescimento de toda a rede de Ensino Profissional Federal, permitiu-nos alcançar no dia 13 de março de 1978 o oferecimento do curso Técnico em Agropecuária integrado ao nível médio, transformando novamente a realidade social da região, atraindo ainda mais estudantes e famílias de todo o estado do Mato Grosso e regiões vizinhas, que somado aos já moradores, internos e funcionários da escola, compuseram a comunidade e mesmo a Vila de São Vicente.

Mediante a realidade e constante expansão dos serviços oferecidos pelo “Ginásio Agrícola Gustavo Dutra”, as adequações eram inevitáveis e novamente a nomenclatura foi modificada. No dia 04 de setembro de 1979 a instituição passou a chamar-se “Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá-MT”, nome que divide mérito com “Escola Agrícola”, pois permanece forte no imaginário e memória coletiva da sociedade mato-grossense que se remete e identifica-se com o sucesso e prestígio conquistado pela instituição no período e decorrer de sua trajetória.

Outra etapa que demarca grandes mudanças institucionais e dá continuidade ao processo de expansão, inclusão e transformação social foi o advento no ano de 2000 do curso de nível superior de Tecnologia de Alimentos. Dentro dessa nova perspectiva, no espaço de dois anos precisamente, em 16 de agosto de 2002, por Decreto do Governo Federal, a Escola Agrícola adquiriu o *status* de autarquia institucional autônoma, o que na



prática representa uma revolução irreversível na estrutura organizacional, administrativa e gerencial, permitindo que o agora CEFET CUIABÁ – Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá passasse a oferecer cursos de todos os níveis e modalidades. A nova estrutura institucional trazia consigo ainda mais novidades e perspectivas de crescimento, promovendo um positivo ciclo de desafios e transformações.

O CEFET CUIABÁ, bem como toda a sua história, marcou e inseriu-se na identidade de diversas gerações que carregam o orgulho de ter participado da construção da renomada instituição educacional, centro de referência em educação e inclusão profissional e social do estado, que com o Governo Federal, promove e implementa cursos que visam atender principalmente o núcleo excluído e carente de oportunidades da sociedade, mantendo o caráter inicial e norteador das primeiras escolas técnicas, oferecendo educação pública de qualidade. A exemplo do PROEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos lançado pelo Governo e implementado no CEFET em 2007, com turmas presenciais e semipresenciais, permitindo que “pequenos agricultores” e suas famílias, pudessem retomar o estudo formal sem abandonar o campo, a terra e o trabalho que lhes garante a qualidade de vida e dignidade merecida por quem sustenta a nação com o suor de seu labor.

A partir de 29/12/2008, O CEFET CUIABÁ passa a integrar o IFMT, tendo recebido em 07/01/2009 a denominação de *campus* São Vicente, ampliando o ensino agropecuário oferecido até então na Serra de São Vicente (Técnico em Agropecuária integrado ao nível médio e Curso Superior Bacharelado em Zootecnia) e abrindo Centros de Referência, um no município de Campo Verde em 2007, onde mantém os cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Bacharelado em Agronomia. O outro Centro de Referência se firmou no município de Jaciara em 2009, onde oferta os cursos de Técnico em Meio Ambiente integrado ao nível médio, de Licenciatura em Ciências da Natureza e de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia que tem convergência com o centro vocacional tecnológico, ambos em parcerias com as respectivas prefeituras, com o Ministério da Educação e o Ministério de Ciência e Tecnologia.



Sempre pioneiros, atento às possibilidades e oportunidades da realidade e conjuntura nacional, a instituição, ao longo dos anos, participou e contribuiu com as discussões e mesmo composição do quadro de gestores e servidores que promovem e implementam a atual e possivelmente a maior expansão e transformação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica equiparando estes institutos para atuarem como Universidades, preparando e qualificando profissionais de todos os níveis e modalidade, expandindo e abrindo *campi*, onde houver demanda social e econômica, respeitando as vocações, especificidades e culturas regionais, promovendo inclusão e transformação por meio da difusão de saberes, de conhecimento e da prática humana de educar e produzir cultura. Esta é a realidade que integra o IFMT *campus* São Vicente e seus Centros de Referência de Campo Verde e de Jaciara, desde o século passado, até os presentes dias do século XXI.

### 3.2 Perfil do *Campus* São Vicente

O IFMT *campus* São Vicente é um *campus* rural, localizado às margens da BR 364, no quilômetro 329, na Serra de São Vicente, município de Cuiabá. Essa rodovia é de fundamental importância para o escoamento da produção das regiões Norte e Centro-Oeste do país. A sede do *campus* dista 85 km do centro de Cuiabá, 56 km de Jaciara e 45 km do município de Campo Verde. Possui mais de 5.000 hectares de área total, sendo 2.500 hectares de área de proteção ambiental e tem 30.599 m<sup>2</sup> de área construída. Contém área agricultável e de pasto que servem para a produção e abastecimento do *campus* bem como são unidades educativas de produção.

Por ser um instituto de educação que, desde a sua origem dedicou-se ao ensino agrícola, mantém esse perfil e oferece uma estrutura que possui, além das estruturas ligadas ao ensino, como salas de aula, laboratórios didáticos e área administrativa, uma estrutura de escola fazenda, gerenciada pelo Departamento de Produção que administra as unidades educativas de produção.



Dentre outras características mantém alojamentos (residência estudantil) feminino e masculino para os alunos internos, gerenciado pelo Departamento de Assistência ao Discente e restaurante para o atendimento de toda a comunidade educativa.

O IFMT *campus* São Vicente enquanto instituição pública e gratuita voltada preferencialmente ao ensino agrícola forma técnicos, tecnólogos, bacharéis e licenciados para o mundo do trabalho e para a qualificação profissionalizante atrelada as atividades de pesquisa e extensão.

### **3.3 Áreas de atuação do *Campus* São Vicente**

O *campus* São Vicente seguindo os anseios da comunidade local, o contexto regional e os objetivos do IFMT, optou por atuar prioritariamente nas áreas relacionadas ao agronegócio, à agricultura de precisão, à produção de grãos, à produção e industrialização de alimentos, à pecuária, à sustentabilidade ambiental, à formação de professores, entre outras áreas articuladas a partir de eixos tecnológicos que permitem a verticalização do ensino e a progressão gradativa dos estudantes, passando por diferentes níveis de formação acadêmica sem precisar mudar de localidade ou de instituição.

Todas as áreas estão atentas à preocupação com a conservação do meio ambiente e práticas econômicas sustentáveis, levando em consideração a demanda social por esta postura como a única aceitável frente a crescente degradação do planeta.

O *campus* São Vicente oferta cursos de nível médio técnico e superior, além de desenvolver pesquisas e projetos de extensão em diversas áreas como: Avicultura, Suinocultura, Piscicultura, Apicultura, Bovinocultura, Olericultura, Culturas Anuais, Fruticultura, Agroindústria, Agroecologia, Capacitação Digital (direcionados a alunos que não são da área de computação), Computação Embarcada, interação humano-computador e capacitação em áreas específicas da computação como Desenvolvimento, Análise de Sistemas e Banco de Dados (direcionados a alunos de cursos relacionados





com a computação). No IFMT *campus* São Vicente atualmente são ofertados os seguintes cursos:

### 3.3.1 Cursos Técnicos de Nível Médio

- Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio com duração de 36 (trinta e seis) meses, período integral, funcionando na sede do *campus* São Vicente;
- Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio com duração de 36 (trinta e seis) meses, período vespertino com aulas no matutino, funcionando no Centro de Referência de Jaciara.

### 3.3.2 Cursos de Nível Superior

- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas com duração de 6 (seis) semestres, período noturno, sendo ministrado no Centro de Referência de Campo Verde;
- Bacharelado em Agronomia com duração de 10 (dez) semestres, período noturno, sendo ministrado no Centro de Referência de Campo Verde;
- Bacharelado em Agronomia com duração de 10 (dez) semestres, período integral, sendo ministrado no Centro de Referência de Campo Verde;
- Bacharelado em Zootecnia com duração de 10 (dez) semestres, período integral, sendo ministrado na sede do *campus* São Vicente;
- Licenciatura em Ciências da Natureza com duração de 7 (sete) semestres, período diurno e noturno, sendo ministrado no Centro de Referência de Jaciara – MT; em processo de encerramento;
- Licenciatura em Ciências com habilitação em Biologia com duração de 8 (oito) semestres, período noturno, sendo ministrado no Centro de Referência de Jaciara.



### 3.4 Vocação

A globalização na atualidade vem acompanhada de transformações conceituais, tecnológicas, culturais e econômicas com características mais intensas se comparadas ao ocorrido no período pós-revolução industrial. A revolução científica e tecnológica em curso se traduz em novos cenários marcados por profunda reestruturação econômica onde os processos produtivos, as relações sociais, a organização do trabalho e, conseqüentemente, as qualificações profissionais sofrem grandes mudanças.

A política educacional, nesse contexto, é vista como recurso fundamental para que nações, empresas e indivíduos possam fazer frente aos desafios do século XXI. Preparar pessoas competentes não só visando a elevação da produtividade e competitividade, mas também a consolidação da democracia com maiores níveis de justiça social, o que parece ser, portanto, o grande desafio colocado para as instituições educativas.

Diante do quadro de mudanças já descrito, caracterizado pelas incertezas, instabilidade, mudanças nas relações de produção e proliferação dos conhecimentos, as instituições educativas têm como grande desafio recuperar a centralidade do saber, saber fazer e do saber ser (competências para a vida) com vistas a formar sujeitos competentes. Isto exige um reordenamento das instituições educativas para que estas possam responder aos desafios colocados, estabelecendo ou reformulando seus canais de comunicação com o mundo do trabalho.

Entendendo esse novo tempo, o *campus* São Vicente insere em seu planejamento estratégico a necessidade de direcionar a sua ação buscando aumentar a oferta de vagas em cursos de qualificação, de aperfeiçoamento e de qualificação profissional de trabalhadores, de cursos técnicos e a responsabilidade de ofertar cursos Superiores de Tecnologia, Bacharelado, Licenciatura e cursos de Especialização.



### 3.5 Princípios

Considera-se como estruturantes os *princípios e fins da educação nacional* instituídos pela Lei nº 9.394/1996 e os princípios pedagógicos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional que caracterizam a prática educativa por meio da dimensão dialógica, reflexiva e transformadora, com vistas a contribuir para um processo de formação autônoma e emancipatória (IFMT, PDI 2019-2023). O *campus* São Vicente, na oferta de cursos, segue os princípios educativos da pesquisa, do trabalho, do respeito à diversidade e da interdisciplinaridade. O curso Bacharelado em Agronomia estabelece estratégias pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e atitudes de responsabilidade técnica e social.

### 3.6 Finalidades

O IFMT *campus* São Vicente tem como finalidade preparar e qualificar profissionais em diferentes níveis e modalidades de ensino respeitando as vocações, as especificidades e a cultura regional, promovendo a inclusão, a transformação, a satisfação através da difusão dos saberes, do conhecimento e da prática humana de educar e produzir cultura.

## 4. JUSTIFICATIVA

O Curso de Agronomia é desenvolvido no Centro de Referência de Campo Verde, município este que faz parte da microrregião de Primavera do Leste, com dois municípios Primavera do Leste e Campo Verde, onde o destaque da produção é a agricultura, e faz parte da macrorregião Sudeste de Mato Grosso.

Segundo o IBGE (2018), a população estimada do município de Campo Verde é de 42.871 pessoas, com um crescimento populacional de (7,3%). Em relação ao ano de 2017, o índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,750, conforme o PNUD e o



PIB *per capita* R\$ 60.604,23, sendo uma região com alto desenvolvimento econômico e social. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de (98,1%).

A base econômica do município de Campo Verde é Agricultura (soja, sorgo, milho etc.), pecuária de corte, cria, cria e engorda, agroindústria, além do comércio e turismo ecológico. A agropecuária equivale a (42%) do produto interno bruto e o agronegócio é a principal fonte de recursos do município.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de acordo com os dados da Produção Agrícola dos Municípios (PAM) brasileiros em 2017, Campo Verde é o quarto maior produtor de Mato Grosso e o décimo no contexto nacional. Foram cultivados 416.601 hectares de lavouras em Campo Verde, com destaque para a soja, com 235 mil hectares colhidos, o algodão com 75,5 mil hectares e o milho com 92,8 mil. Ainda de acordo com o IBGE, a produção agrícola de Campo Verde gerou uma receita de R\$ 1.778.134.000,00. A produção de soja respondeu pela maior parte desse montante, com R\$ 802.763.000,00, enquanto o algodão foi responsável por uma receita financeira de R\$ 756.725.000,00 e o milho R\$ 157.278.000,00.

Campo Verde também conta com seis assentamentos da reforma agrária, onde vivem cerca de 1.100 famílias. As principais atividades desenvolvidas nas propriedades, que têm entre 12 e 25 hectares, são ligadas à agricultura familiar. Os pequenos produtores cultivam em suas áreas verduras, legumes e frutas. Também criam pequenos animais – como suínos e frango semi-caipira – e criam gado de leite.

A participação de Mato Grosso na produção de grãos no país é de (27,4%), segundo o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA, 2017), e em 2017 foi o maior produtor nacional, como é o principal exportador Agro do país, participando com (23,6%) nas exportações do agronegócio do Brasil. A produção mato-grossense é de (77%) de agricultura, (49%) de soja, (12%) de algodão, (13%) de milho e (23%) com pecuária. Mato Grosso é o primeiro produtor nacional de gado bovino, soja, algodão, milho e girassol.

Para o IMEA, há muitos parâmetros para a projeção da Agropecuária em Mato Grosso, como: o estado possui 14,42 milhões de hectares de áreas de pastagens aptas



para conversão em agricultura, podendo refletir sobre o crescimento do avanço das áreas de agricultura em áreas de pastagens; o aperfeiçoamento da biotecnologia e do manejo é ponto sensível para manter os avanços da agropecuária e para os próximos anos, espera-se o aumento de agroindústrias no estado, impactando nas projeções da agropecuária<sup>1</sup>.

Com esses fatores, a projeção de trabalho e pesquisa para os egressos do curso Bacharelado em Agronomia do IFMT *campus* São Vicente – Centro de Referência de Campo Verde é considerável e forte tendo em vista a vocação e atuação na área da agricultura e do agronegócio na microrregião de Campo Verde como também de todo o estado.

Por esta característica, verifica-se a necessidade permanente de formação e capacitação acadêmica e profissional no campo das ciências agrárias, como forma de fomento ao desenvolvimento agropecuário e de fixação da população rural no campo. A demanda pelo curso de Agronomia pode ser constatada por meio da análise do desenvolvimento econômico na região. Os dados educacionais reafirmam a necessidade exposta, pois, tem-se um total de 206.448 estudantes matriculados no Ensino Médio (Ensino Regular), na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos nas redes estadual, federal, municipal e privada de Mato Grosso (Censo Escolar da Seduc, 2016; Plataforma Nilo Peçanha/PNP, 2018). Destes, poucos terão a oportunidade de ingressar no Ensino Superior, especialmente público, gratuito e de qualidade, devido a baixa oferta de cursos superiores na região.

O acesso e a terminalidade do ensino médio regular e outras formas de conclusão deste nível de ensino (Educação de Jovens e Adultos – EJA, Supletivos e Ensino Técnico Integrado) cria a expectativa do ingresso dessas pessoas no Ensino Superior, contudo a disponibilidade de vagas nas Instituições Públicas de Ensino não atende às necessidades atuais.

O presente Projeto Pedagógico de Curso visa atender primariamente a população dos municípios do grande polo das regiões sudeste e sul de Mato Grosso, cuja economia é baseada no setor produtivo primário, oportunizando a profissionalização na área de

<sup>1</sup> Disponível em: [http://www.seplan.mt.gov.br/-/10948977-produto-interno-bruto-municipiosciclo=cv\\_gestao\\_inf](http://www.seplan.mt.gov.br/-/10948977-produto-interno-bruto-municipiosciclo=cv_gestao_inf); e <http://www.seplan.mt.gov.br/-/4155942-conjuntura-economica> Acesso em: 07/01/19



ciências agrárias. O referido curso é ofertado no período noturno, possibilitando atender à demanda de uma população trabalhadora que aspira por formação, sendo em maioria, profissionais de nível médio atuantes em sistemas de produção agropecuária, e que de outro modo não teria acesso à formação superior.

O curso Bacharelado em Agronomia noturno é ofertado na cidade de Campo Verde, região noroeste de Mato Grosso, uma região grande produtora de sementes e grãos de soja, milho e fibra de algodão. A necessidade de sua oferta pode ser observada desde a inscrição no processo seletivo para o ingresso levando em consideração o número de inscritos, até a alta taxa de empregabilidade no momento da conclusão. Sendo uma região produtora, há também uma grande quantidade de técnicos em agropecuária que trabalham na região e possuem somente a possibilidade de cursar agronomia no período noturno.

O IFMT *campus* São Vicente assume compromisso com a sociedade propondo a oferta do curso Bacharelado em Agronomia no período noturno observando as características locais. Para tanto, o curso estabelece ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios o respeito à fauna e a flora; a conservação e recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; o uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente; o emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais, conforme Resolução CNE/CES nº 1, de 02/02/2006, publicada no D.O.U. de 03/02/2006, Seção I, págs. 31 e 32.

## 5. OBJETIVOS

### 5.1 Geral

- I. O curso Bacharelado em Agronomia noturno do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde, tem como objetivo formar engenheiros agrônomos capazes de exercer atividades acadêmicas e tecnológicas com habilidades e



atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas em toda cadeia produtiva da área agrônômica, capaz ainda, de continuar aprendendo ao longo da vida e adaptando-se com flexibilidade às diferentes condições do mundo do trabalho.

- II. Formar profissionais capazes de exercer atividades acadêmicas e tecnológicas, atuando no contexto regional que compreende o cerrado, Amazônia e pantanal, com habilidades e atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas em toda cadeia produtiva da área agrônômica, capaz ainda, de continuar aprendendo ao longo da vida e adaptando-se com flexibilidade às diferentes condições do mundo do trabalho, absorvendo novos conhecimentos e novas práticas relacionadas à tecnologia e manejo, que estão ocorrendo na agricultura moderna.

### **5.2 Específicos**

- I. Oportunizar a elaboração e/ou a participação em projetos de pesquisa científica aplicada, nos vários setores da produção vegetal ou a ele ligados, bem como os que se relacionarem à preservação e conservação do ambiente;
- II. Possibilitar o desenvolvimento científico e a inovação tecnológica na área da agricultura, contribuindo com a melhoria das condições de vida das pessoas envolvidas na cadeia produtiva agropecuária, principalmente com relação à segurança alimentar;
- III. Colaborar com formação de profissionais conscientes para o desenvolvimento sustentável que tenham a responsabilidade social, econômica e ambiental como prerrogativa de trabalho;
- IV. Atuar com responsabilidade social como agente de difusão do conhecimento acadêmico e em desenvolvimento, através da pesquisa, do ensino e da extensão;
- V. Formar profissionais críticos e com visão política das várias relações socioeconômicas existentes na sociedade.



## 6. DIRETRIZES

O Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia baseia-se nos seguintes fundamentos legais:

- **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Título I, Capítulo II (Dos Direitos Sociais); Título III, Capítulo II (Da União); Título VIII, Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto) e Capítulo IV (Da Ciência e Tecnologia).
- **Lei Federal nº 9.394 de 20/12/1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- **Artigo 49 da Lei nº 9.536 de 11/12/1997**, versa sobre a transferência ex-offício.
- **Decreto nº 5.296 de 02/12/2004**, regulamenta as Leis nº 10.048, de 8/11/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19/12/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras Providências.
- **Parecer CNE/CES nº 306/2004, aprovado em 7 de outubro de 2004**, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia.
- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006**, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências.
- **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação





superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

- **Portaria Normativa nº 22 de 21 de dezembro de 2017**, dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino.
- **Portaria Normativa nº 23 de 21 de dezembro de 2017**, dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- **Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007**, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**, dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**, institui a Política Nacional dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012**, estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.



- **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012**, estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Portaria MEC nº 1.383 de 31 de outubro de 2017**, aprova, em extrato, os Indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- **Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004**, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, aprova o Plano Nacional de Educação.
- **Resolução CONSUP nº 104, de 15 de dezembro de 2014**, estabelece a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.
- **Resolução CONSUP nº 013, de 28 de março de 2019**, aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023.

## 7. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

Para o curso Bacharelado em Agronomia do IFMT *campus* São Vicente – Centro de Referência de Campo Verde foram definidas 35 vagas com ingresso anual, ofertadas no primeiro semestre letivo de cada ano, sendo a primeira oferta no primeiro semestre do ano de 2019.



Os candidatos participarão do processo seletivo adotado pelo IFMT através de edital específico para ingresso de 35 discentes regulares por turma. O acesso ao curso se dará obedecendo os critérios de ingresso e de processo de seleção anual estabelecidos pelo IFMT.

São formas de processo seletivo para o ingresso nos Cursos Superiores de Graduação do IFMT:

- Exame de Vestibular;
- Processos simplificados para vagas remanescentes do primeiro período letivo do curso;
- Transferência externa;
- Transferência interna (mudança de opção de curso);
- Portador de diploma de graduação;
- Convênio/Intercâmbio;
- Outras formas estabelecidas pela instituição.

As vagas a serem destinadas para ingresso por transferência interna de curso, transferência externa e portador de diploma de graduação para ingresso a partir do segundo período letivo dos cursos, serão geradas por:

- A. Evasão;
- B. Transferência para outra instituição;
- C. Transferência de turno;
- D. Transferência interna e;
- E. Cancelamento de matrícula.

Para matricular-se no curso, o candidato deverá:

- A. Ter concluído o Ensino Médio; e
- B. Ter sido aprovado em processo seletivo.



O processo seletivo será divulgado através de edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas ofertadas e das devidas reservas de vagas destinadas às cotas contemplando a diversidade de alunos atendidos.

O candidato com Necessidades Específicas deverá solicitar através de um requerimento o tipo de atendimento necessário a ser adotado para o caso específico, nos dias de provas e demais documentos previstos em edital.

### **7.1 Transferência**

As transferências no âmbito do IFMT são orientadas conforme as disposições e os procedimentos da Organização Didática do IFMT, que se baseia em legislação educacional vigente e nas aspirações do IFMT.

De acordo com a Lei nº 9.394 de 20/12/1996, art. 49, as instituições de educação superior aceitarão a transferência de discentes regulares, somente em cursos afins, na hipótese de existência de vagas, e mediante processo seletivo através de edital específico em conformidade com o respectivo calendário acadêmico. Esse artigo é regulamentado pela Lei nº 9.536 de 11 de dezembro de 1997, sendo estabelecido no art. 1º que a transferência de ofício a que se refere o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394/96, citada acima, será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição rebedora, ou para localidade mais próxima desta.

A transferência interna e externa se dará por áreas correlatas ao curso e respeitando a compatibilidade de carga horária das disciplinas e suas respectivas ementas. É vedada a transferência externa e interna para o primeiro período letivo.



### 7.1.1 Condicionantes da aceitação de análise do pedido de transferência

- Publicação de edital específico para a vaga pretendida ou normatização equivalente.
- Existência da vaga não preenchida no semestre pretendido para ingresso.
- O ingresso somente poderá ser realizado a partir do segundo semestre do curso em se tratando de graduado.
- A transferência e o ingresso como portador de diploma poderão ocorrer entre áreas afins do conhecimento científico, definidas pelo CNPQ e com critérios a serem lançados em edital próprio ou normatização equivalente.

### 7.2 Transferência Externa

A transferência externa deverá ocorrer por processo seletivo e será aberta a candidatos procedentes de cursos dos *campi* do IFMT e das instituições públicas ou privadas nacionais, credenciadas pelo MEC.

Para participar do processo seletivo, o candidato deverá:

- A. Ser oriundo de curso afim, autorizado e/ou reconhecido pelo MEC;
- B. Estar regularmente matriculado na Instituição de Ensino Superior de origem; e
- C. Ter sido aprovado em disciplinas que correspondam a, no mínimo, 60% (sessenta) por cento da carga horária do primeiro período do curso.

### 7.3 Transferência Interna

A transferência interna ou reopção de curso é o procedimento que ocorre no *campus* em que o discente encontra-se regularmente matriculado e permite a mudança de seu curso de origem para outro curso de mesmo nível, obedecendo a seguinte ordem:

1. Mesma modalidade e área afim;



2. Mesma modalidade e outra área; e
3. Outra modalidade e área afim.

Para participar do processo seletivo, o candidato deverá:

1. Estar regularmente matriculado em curso de graduação do IFMT;
2. Ter sido aprovado em componentes curriculares que correspondam a, no mínimo, 60% (sessenta) por cento da carga horária do primeiro período do curso; e
3. Estar regular perante o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE.

#### **7.4 Transferência *Ex-officio***

É a mudança de um servidor público federal civil ou militar de um município ou estado para outro, por determinação da instituição para atender aos interesses da administração pública. A transferência *ex-officio* dar-se-á na forma da Lei nº 9.536/1997 com os procedimentos descritos nos artigos 248, 249 e 250 da Organização Didática do IFMT.

#### **7.5 Do ingresso de discentes portadores de Diploma de Graduação**

O ingresso como portador de diploma de nível superior se dará através de edital específico a ser publicado de acordo com o calendário acadêmico da Instituição ou regulamentação própria.

### **8. PÚBLICO-ALVO**

O curso Bacharelado em Agronomia é destinado aos estudantes que tenham concluído o Ensino Médio para ingresso no primeiro período do curso, para o qual serão ofertadas anualmente 35 vagas. O curso possui carga horária total de 3.788 horas e o tempo de integralização mínimo de 10 semestres e máximo de 20 semestres.



## 9. INSCRIÇÃO

Para pleitear o acesso ao curso Bacharelado em Agronomia, os candidatos deverão inscrever-se nos processos seletivos públicos regidos por editais específicos de seleção, transferências, convênios ou intercâmbios, nos períodos previstos no calendário de atividades do IFMT.

No edital do processo seletivo, publicar-se-á o número de vagas, turno e os requisitos de acesso, obedecendo rigorosamente ao estabelecido no ato autorizativo do curso e a Organização Didática do IFMT.

Não será realizado ingresso de discente em datas diferentes daquelas definidas no calendário acadêmico, exceto quando por força da Lei nº 9.536/1997 e Art. 99, da Lei nº 8.112/1990.

Quando existirem vagas remanescentes, poderá ser realizado um processo seletivo especial, instituído pelo *campus*, sob autorização da Reitoria.

## 10. MATRÍCULA

Entende-se por matrícula o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT após a classificação em Processo Seletivo, mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital.

Na condição de discente, uma mesma pessoa não poderá ocupar simultaneamente 02 (duas) vagas da Educação Superior em cursos ofertados por instituições públicas, conforme Lei nº 12.089, de 11/11/2009.

A matrícula será realizada pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo e também na lista dos candidatos aprovados.

Será obrigatório no ato da matrícula a apresentação dos seguintes documentos:



- I. 1 (uma) foto 3x4 recente;
- II. Certidão de nascimento ou casamento;
- III. Formulário de matrícula devidamente preenchido na Coordenação de Registro Escolar do *campus*, assinado pelo discente ou seu responsável legal;
- IV. Carteira de registro geral (RG);
- V. Cadastro de pessoa física (CPF);
- VI. Certificado de reservista (se maior de idade e do sexo masculino);
- VII. Título de eleitor (se maior de idade);
- VIII. Comprovante de residência;
- IX. Histórico escolar do Ensino Médio ou equivalente;
- X. Certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente;
- XI. Podem ser exigidos outros documentos conforme edital específico.

Os documentos podem ser apresentados na forma de cópias autenticadas por cartório de registro civil ou cópias simples, sendo essas acompanhadas dos originais. É de responsabilidade do discente ou seu representante legal a veracidade dos documentos apresentados, sob pena de invalidação de sua matrícula a qualquer tempo, se comprovada falsidade de informações.

Os candidatos estrangeiros deverão apresentar no ato da matrícula, além dos documentos obrigatórios, declaração oficialmente traduzida, de equivalência de estudos feitos no exterior.

Todos os documentos previstos neste PPC e no edital deverão estar legíveis e sem rasuras.

As chamadas para matrícula poderão ocorrer até o preenchimento total das vagas ofertadas, desde que o período letivo do curso não ultrapasse 25% do total da carga horária.





Adota-se a matrícula por componente/unidade curricular e a matrícula no primeiro semestre será efetivada, obrigatoriamente, em todos os componentes/unidades curriculares.

A matrícula por componente/unidade curricular será realizada, para cada período letivo, após o primeiro semestre do curso, pessoalmente, por meio eletrônico ou através de procurador legalmente constituído e orientado pelo Coordenador de Curso/Área.

A matrícula em unidade curricular far-se-á dentre um conjunto de unidades curriculares estabelecidas neste Projeto Pedagógico do Curso para cada período letivo, obedecendo aos pré-requisitos e o tempo de integralização do curso.

### **10.1 Rematrícula**

A rematrícula é a forma de confirmação, pelo discente, de continuidade nos estudos no mesmo curso e instituição. As rematrículas deverão ser feitas a cada período letivo, depois de concluídas todas as etapas, incluindo provas finais, em datas e prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

A matrícula por Componente/unidade Curricular será realizada, para cada período letivo, após o primeiro semestre do curso, pessoalmente, por meio eletrônico ou por um procurador legalmente constituído e orientado pelo Coordenador de Curso/Área. A matrícula em Unidade Curricular far-se-á dentre um conjunto de Unidades Curriculares estabelecidas no PPC para cada período letivo, obedecendo aos pré-requisitos e o tempo de integralização do curso.

Os critérios de prioridade da rematrícula obedecerão ao que está disposto na Organização Didática vigente do IFMT.



## 10.2 Trancamento, Cancelamento e Desligamento de Matrícula

Para os procedimentos de trancamento, cancelamento e desligamento de matrículas, será obedecida a Organização Didática vigente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT, bem como regulamento interno do *campus*.

## 10.3 Matrícula dos candidatos selecionados em processo de Transferência Externa

Para os candidatos transferidos de outras unidades do IFMT ou instituições de ensino será estabelecido prazo para apresentação do documento de transferência. O discente terá um prazo de 15 (quinze) dias úteis, a contar da data de sua matrícula, para apresentar, ao IFMT, comprovante de que requereu sua transferência junto à instituição de origem.

O IFMT concederá, ao discente transferido, prazo de 60 (sessenta) dias, a partir da data da apresentação do comprovante, para o recebimento do Histórico Escolar, emitido pela instituição de origem.

Caso o discente transferido não cumpra os prazos estabelecidos neste artigo, sua matrícula será liminarmente cancelada pela Diretoria-Geral do *campus*. O cancelamento de matrícula não geram vagas para o mesmo processo de transferência externa.

O discente assinará documento em que tomará ciência das condições nas quais se vincula academicamente ao curso para o qual foi selecionado.



#### **10.4 Matrícula dos candidatos selecionados em processo de Transferência Interna**

A efetivação da matrícula de discente selecionado em processo de reopção de curso (transferência interna) será realizada pela Secretaria de Documentação Escolar do *campus*, mediante processo instruído pelo Colegiado de curso e autorizado pela Coordenação de curso.

#### **10.5 Matrícula dos Candidatos Selecionados Portadores de Diploma de Graduação**

Para efetivar a matrícula o candidato deverá apresentar à Secretaria de Registro Escolar os documentos exigidos no edital do processo seletivo. O candidato assinará documento em que tomará ciência das condições nas quais se vinculará ao curso para o qual foi selecionado.

### **11. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS**

O egresso deverá apresentar sólida formação técnico-científica e cultural, que lhe permita desenvolver a capacidade crítica e criativa, visando a adaptação às novas situações de trabalho, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias no setor produtivo agrônomo. Possibilita-lhe a identificação e resolução de problemáticas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Habilita-o ainda a continuidade de sua formação em cursos de pós-graduação.

O egresso terá desenvolvido conhecimentos da intrínseca relação de conservação dos recursos naturais envolvidos e os sistemas produtivos inerentes à profissão, estando capacitado a atuar de forma sustentável, primando pelo sucesso do tripé sócio, econômico e ambiental. Atuará na realidade local considerando os três



grandes biomas da região: Cerrado, Amazônia e Pantanal. Deste modo, contribuindo com a conservação e o equilíbrio do ambiente em que está inserido, sem inviabilizar o econômico e o social.

O engenheiro agrônomo estará capacitado a adotar e desenvolver tecnologias, adaptando-as ou desenvolvendo-as a partir de uma leitura crítica do ambiente que o cerca, visando a solução de problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos do meio agrônomo.

A formação do perfil profissional do egresso do curso Bacharelado em Agronomia noturno do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde – CRCV, está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais determinadas pela Resolução CNE/CES nº 1 de 02/02/2006.

### **11.1 Habilidades e Competências**

O curso Bacharelado em Agronomia, por meio de seu currículo, propõe desenvolver no futuro profissional, competências e habilidades para:

- Projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
- Realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;
- Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário, interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, bem como na gestão de políticas setoriais;
- Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;



- Participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
- Exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão em cursos técnicos e cursos superiores;
- Exercer atividades de pesquisa, análise, experimentação, ensaios, divulgação técnica e de extensão e;
- Enfrentar os desafios das rápidas transformações no mundo do trabalho e na sociedade em geral, adaptando-se às novas situações emergentes.

## 11.2 Atuação Profissional

A regulamentação da profissão do Engenheiro Agrônomo decorre da Lei nº 5.149, de 24 de dezembro de 1966, que “regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo”.

Além desse diploma legal maior, as atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia estão consubstanciadas na Resolução nº 218 de 29 de junho de 1973, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA). A fiscalização das atividades desses profissionais cabe ao CONFEA e, em âmbito regional, aos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA).

As atribuições do Engenheiro Agrônomo encontram-se discriminadas no artigo 5º da Resolução nº 218, ao qual compete o desempenho de atividades de supervisão, coordenação, orientação, planejamento, elaboração de orçamentos e projetos, assessoria, consultoria, vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, padronização, mensuração, análise, controle de qualidade, execução e fiscalização de obras e serviços técnicos, condução de trabalho técnico, ensino, pesquisa e extensão, entre outras, referentes a: edafologia, química agrícola, microbiologia agrícola, agrometeorologia, irrigação e drenagem, mecanização na agricultura, construções rurais, fitotecnia, melhoramento vegetal, defesa sanitária, parques e jardins, recursos naturais renováveis,



ecologia, zootecnia, melhoramento animal, agrostologia, alimentos, beneficiamento e conservação de produtos de origem vegetal e animal, tecnologia de transformação, zimotecnica, economia rural e áreas afins e correlatas.

Em 22 de agosto de 2005 foi aprovada pelo CONFEA, a Resolução nº 1.010 que dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional e que entrou em vigor a partir de 1º de julho de 2007 e terá efeito sobre os formandos de 2012 em diante.

O artigo 5º desta Resolução, para efeito de fiscalização do exercício profissional dos diplomados no âmbito do exercício das profissões inseridas no sistema CONFEA/CREA, em todos os seus respectivos níveis de formação, ficam designadas as seguintes atividades, que poderão ser atribuídas de forma integral ou parcial, em seu conjunto ou separadamente, observadas as disposições gerais e limitações estabelecidas nos artigos 7º, 8º, 9º, 10º e 11º e seus respectivos parágrafos, sendo que as definições das atividades referidas no *caput* deste artigo encontram-se no glossário constante do Anexo I da referida Resolução, como segue:

- Gestão, supervisão, coordenação, orientação técnica;
- Coleta de dados, estudo, planejamento, projeto, especificação;
- Estudo de viabilidade técnico-econômica e ambiental;
- Assistência, assessoria, consultoria;
- Direção de obra ou serviço técnico;
- Vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria, arbitragem;
- Desempenho de cargo ou função técnica;



- Treinamento, ensino, pesquisa, desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica, extensão;
- Elaboração de orçamento;
- Padronização, mensuração, controle de qualidade;
- Execução de obra ou serviço técnico;
- Fiscalização de obra ou serviço técnico;
- Produção técnica e especializada;
- Condução de serviço técnico;
- Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- Execução de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- Operação, manutenção de equipamento ou instalação; e
- Execução de desenho técnico.

## 12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As unidades curriculares definidas no presente documento são adaptações sistematizadas com base nas recomendações propostas pelos avaliadores do Ministério da Educação quando do reconhecimento do curso, em maio de 2014, somados às experiências observadas na prática, tendo em vista que se trata da reformulação de um curso vigente.

De modo geral, os componentes e as unidades curriculares foram adaptados em relação à carga horária e ao conteúdo programático, com a exclusão de algumas unidades e/ou inserção de outras entendidas como mais pertinentes aos objetivos do curso em consonância com o perfil desejado para o egresso.



Em atendimento a organização didática, a duração das aulas será de 50 minutos, as disciplinas terão carga horária de 34 ou 68 horas, cinco dias na semana e 20 aulas por semana, onde cada semestre terá duração de 20 semanas com 100 (cem) dias letivos, em um total anual de 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo (BRASIL, LDB, art. 47; REGIMENTO GERAL DO IFMT, 2018, p. 86). Conforme definido no Art. 21 da Organização Didática do IFMT, cada aula de 50 (cinquenta) minutos equivalerá a 0,8333 horas e para efeito de registro na matriz curricular do curso, o valor equivalente a 0,833 horas deverá ser arredondado para 0,85 horas.

Consideraram-se as áreas de atuação e os conhecimentos necessários, respeitando a nomenclatura tradicional no âmbito acadêmico dos cursos de Agronomia no Brasil, bem como a normativa que regulamenta o exercício do engenheiro agrônomo fiscalizado pelo sistema CONFEA/CREA. Foram definidos componentes e unidades curriculares obrigatórias e optativas, distribuídos entre os núcleos de componentes básicos, essenciais e específicos, conforme as Diretrizes Curriculares de Agronomia (Resolução CNE/CES nº 01/2006).

Para articulação da teoria com a prática, é utilizada a área experimental do Centro de Referência de Campo Verde e seus laboratórios, contemplando as áreas de fitotecnia, nutrição, sementes, entomologia, engenharia, fitopatologia e biologia.

Aulas práticas também são amplamente realizadas na sede do *campus*, onde estudantes e professores dispõem de transporte fornecido pela instituição para aulas das áreas de zootecnia, microbiologia, solos, mecanização, fitotecnia e agrometeorologia.

Para levar os estudantes para conhecer as novas tecnologias do universo da agronomia, são oferecidas oportunidades de participação em feiras e exposições, visitas técnicas em empresas do ramo agrícola, participação em circuitos tecnológicos, dias de campo e visitas técnicas.

Os eixos se relacionam no sentido base e continuidade de conceitos e conhecimentos, pela relação dos pré-requisitos com as disciplinas posteriores, garantindo a produção de conhecimento transdisciplinar, atendendo as especificações do perfil do egresso, conforme item 3.1 deste projeto pedagógico.





As políticas de Educação Ambiental regulamentadas pela Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental, serão trabalhadas em todas as unidades curriculares de modo transversal, sendo que se apresenta na forma de conteúdos e nas ementas das Unidades Curriculares: Legislação Agrária e Ambiental, Ecologia, Controle químico de plantas invasoras, Manejo e Conservação da água e do solo, Tecnologia da Aplicação de defensivos e Gestão e Planejamento ambiental. Essas unidades realizam aulas teóricas, aulas práticas, *workshop*, participação em seminários que envolvem a temática e fórum de discussões. Anualmente o *campus* realiza a Jornada Científica do IFMT São Vicente, e além de promover a integração das ações de ensino, pesquisa e extensão, possibilita o acesso de estudantes e comunidade local às discussões atuais sobre produção econômica, meio ambiente, exercício profissional e diversidade sócio-cultural.

As questões pertinentes a Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, reguladas pelas resoluções CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, são abordadas nos conteúdos e desenvolvimento das unidades curriculares: Legislação Agrária e Ambiental; Sociologia Rural; Extensão Rural; Deontologia; Economia Rural; e Administração Rural. As disciplinas optativas Língua Brasileira de Sinais, Política e desenvolvimento rural apresentam em suas ementas conteúdos que tratam o desenvolvimento dos direitos humanos e, transversalmente, tratam a educação para as relações étnico-raciais. Essas temáticas também são desenvolvidas em eventos institucionais como a Jornada da Diversidade Etnorracial, participação em fórum de discussão, eventos regionais e *workshop*, a exemplo do WorkIF – *Workshop* de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação do IFMT. Os conteúdos também são vividos nas atividades de pesquisa e extensão, a exemplo do Edital de extensão do IFMT: Tereza de Benguela.



No Quadro 1 é apresentada a nova organização da Estrutura Curricular proposta para o curso Bacharelado em Agronomia do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde, período noturno.

**Quadro 1.** Comparação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Currículo pleno proposto para o curso Bacharelado em Agronomia noturno do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

<b>Diretrizes Curriculares de Agronomia (Resolução CNE/CES nº 01/2006)</b>	<b>Unidades curriculares ofertadas</b>
<b>I. NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
Matemática	Cálculo I; Cálculo II e Álgebra de Matrizes; Estatística*;
Física	Física;
Química	Química Geral; Química Orgânica; Química Analítica;
Biologia	Biologia Celular; Anatomia Vegetal; Bioquímica; Ecologia; Morfologia e Sistemática Vegetal; Genética; Zoologia Aplicada à Agronomia;
Estatística	Estatística;
Informática	Tecnologia da Informação Aplicada à Agronomia;
Expressão Gráfica	Português Instrumental; Desenho Técnico; Metodologia Científica.
<b>II. NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS ESSENCIAIS</b>	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
Agrometeorologia e Climatologia	Agrometeorologia;
Avaliação e Perícias	Gestão e Planejamento Ambiental*; Economia Rural*;



	Administração Rural*; Manejo e Conservação do Solo e da Água*; Construções Rurais*;
Biotecnologia	Melhoramento Genético de Plantas; Tecnologia do Processamento de Alimentos*;
Fisiologia Vegetal e Animal	Fisiologia Vegetal; Anatomia e Fisiologia Animal;
Cartografia, Geoprocessamento e Georreferenciamento	Topografia I; Topografia II; Sensoriamento Remoto; Geoprocessamento;
Comunicação, Ética, Legislação, Extensão e Sociologia Rural	Introdução à Agronomia; Legislação Agrária e Ambiental; Sociologia Rural*; Extensão Rural*; Deontologia;
Construções Rurais, Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins	Construções Rurais; Floricultura e Paisagismo;
Economia, Administração Agroindustrial, Política e Desenvolvimento Rural	Economia Rural; Administração Rural;
Energia, Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística	Mecânica de Máquinas Agrícolas; Mecanização Agrícola;
Genética de Melhoramento, Manejo e Produção e Florestal, Zootecnia e Fitotecnia	Zootecnia I (Aves e Suínos); Zootecnia II (Bovinos e Ovinos); Fitotecnia I (Algodão e Soja); Fitotecnia II (Arroz, Milho e Feijão); Fitotecnia III (Girassol, Trigo e Mandioca); Fitotecnia IV (Café e Cana-de-Açúcar); Olericultura; Silvicultura; Fruticultura; Forragicultura e Pastagens; Melhoramento Genético de Plantas*;
Gestão Empresarial, Marketing e Agronegócio	Economia Rural*; Administração Rural*;
Hidráulica, Hidrologia, Manejo de Bacias Hidrográficas, Sistemas de Irrigação e Drenagem	Hidráulica Geral; Irrigação e Drenagem; Manejo e Conservação do Solo e da Água*;
Manejo e Gestão Ambiental	Gestão e Planejamento Ambiental; Manejo e Conservação do Solo e da Água*;



Microbiologia e Fitossanidade	Microbiologia; Fitopatologia Geral; Fitopatologia Aplicada; Controle Químico de Plantas Invasoras; Entomologia Agrícola; Manejo Integrado de Pragas; Tecnologia em Aplicação de Defensivos; Defesa Vegetal;
Sistemas Agroindustriais	Tecnologia do Processamento de Alimentos; Secagem e Armazenagem de Grãos*;
Solos, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Nutrição de Plantas e Adubação	Fundamentos da Ciência do Solo; Física, Morfologia e Classificação do Solo; Fertilidade do Solo; Manejo e Conservação do Solo e da Água; Nutrição Mineral de Plantas;
Técnicas e Análises Experimentais	Estatística Experimental;
Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários	Tecnologia de Processamento de Alimentos; Secagem e Armazenagem de Grãos; Tecnologia de Sementes.

### III. NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS ESPECÍFICOS

CONTEÚDOS	DISCIPLINAS/ATIVIDADES
Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso; Trabalho de Conclusão de Curso;
Estágio Curricular Obrigatório	Estágio Curricular Supervisionado;
Outros conteúdos	Disciplinas optativas; Atividades Complementares.

### DISCIPLINAS OPTATIVAS E SEU ENQUADRAMENTO

CONTEÚDOS	DISCIPLINAS
1. Núcleo Básico	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Inglês Instrumental;
2. Núcleo Essencial	Fundamentos de Segurança do Trabalho; Avaliações e Perícias.
3. Núcleo Específico	Agricultura de Precisão; Aquicultura; Criação de Abelhas; Cultivo Protegido; Nutrição e Alimentação Animal; Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças;



	Práticas em Olericultura; Propagação Vegetativa; Resíduos na Agricultura; Microbiologia Agrícola; Política e Desenvolvimento Rural; Pós-Colheita em Algodão.
--	---

\*Unidades curriculares relacionados com mais de um conteúdo proposto nas Diretrizes Curriculares de Agronomia (Resolução CNE/CES nº 01/2006).

## 13. MATRIZES CURRICULARES

### 13.1 Matriz I (2012/2) - Matriz Inicial do Curso

Para fins de identificação das unidades curriculares, cada disciplina recebeu um código composto por 03 (três) letras e 03 (três) números separados por um traço. As letras AGN identificam o curso Bacharelado em Agronomia noturno do Centro de Referência de Campo Verde, o traço é um separador e quanto aos números, a centena indica o semestre em que a disciplina é ofertada, a dezena e a unidade a ordem na matriz por semestre.

Além destes códigos, há os códigos EST e OP que se aplicam, respectivamente, ao Estágio Curricular Supervisionado e às Disciplinas Optativas, também considerados obrigatórios e com regras específicas, sendo estes códigos antecidos pelo código de curso e pelo traço separador e no caso das disciplinas optativas, pelo número de ordem após o código: OP1, OP2 etc.

No Quadro 2 é apresentada a sequência das unidades curriculares obrigatórias da matriz I do curso Bacharelado em Agronomia, período noturno, do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

**Quadro 2.** Disciplinas obrigatórias referentes à matriz I, do curso Bacharelado em Agronomia, período noturno, do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.



<b>MATRIZ I – 1º SEMESTRE</b>				
Código	Disciplinas	Aulas	Carga	Pré-requisito
		Semanais	Horária	
AGN-101	Deontologia	02	40	Não se aplica
AGN-102	Biologia Celular	02	40	Não se aplica
AGN-103	Física Geral	02	40	Não se aplica
AGN-104	Informática*	02	40	Não se aplica
AGN-105	Inglês Instrumental*	02	40	Não se aplica
AGN-106	Cálculo I	03	60	Não se aplica
AGN-107	Português Instrumental	02	40	Não se aplica
AGN-108	Química Geral e Inorgânica	03	60	Não se aplica
AGN-109	Química Orgânica	03	60	Não se aplica
<b>Total do Semestre</b>		<b>21</b>	<b>420</b>	

\*Disciplinas passíveis de exame de proficiência.

<b>MATRIZ I – 2º SEMESTRE</b>				
Código	Disciplinas	Aulas	Carga	Pré-requisito
		Semanais	Horária	
AGN-201	Cálculo II e Álgebra de Matrizes	02	40	AGN-106
AGN-202	Anatomia e Sistemática Vegetal	04	80	AGN-102
AGN-203	Desenho Técnico	02	40	Não se aplica
AGN-204	Ecologia	03	60	Não se aplica
AGN-205	Estatística	02	40	AGN-106
AGN-206	Química Analítica	02	40	AGN-108
AGN-207	Zoologia	02	40	Não se aplica
<b>Total do Semestre</b>		<b>17</b>	<b>340</b>	

<b>MATRIZ I – 3º SEMESTRE</b>				
Código	Disciplinas	Aulas	Carga	Pré-requisito
		Semanais	Horária	
AGN-301	Topografia I	04	80	Não se aplica
AGN-302	Agrometeorologia	04	80	AGN-103
AGN-303	Estatística Experimental	03	60	AGN-205
AGN-304	Mecanização Agrícola	03	60	Não se aplica
AGN-305	Microbiologia Geral	02	40	AGN-102
AGN-306	Gênese, Morfologia e Classificação de Solos	03	60	AGN-206



AGN-307	Metodologia Científica	02	40	Não se aplica
AGN-308	Bioquímica	03	60	AGN-109
<b>Total do Semestre</b>		<b>24</b>	<b>480</b>	

#### MATRIZ I – 4º SEMESTRE

Código	Disciplinas	Aulas	Carga	Pré-requisito
		Semanais	Horária	
AGN-401	Fitopatologia Geral	03	60	AGN-305
AGN-402	Topografia II	04	80	AGN-301
AGN-403	Entomologia Agrícola	03	60	AGN-207
AGN-404	Fisiologia Vegetal	04	80	AGN-202, AGN-308
AGN-405	Física do Solo	03	60	AGN-306
AGN-406	Legislação Agrária e Ambiental	02	40	Não se aplica
AGN-407	Genética na Agropecuária	03	60	AGN-308
<b>Total do Semestre</b>		<b>22</b>	<b>440</b>	

#### MATRIZ I – 5º SEMESTRE

Código	Disciplinas	Aulas	Carga	Pré-requisito
		Semanais	Horária	
AGN-501	Construções Rurais	03	60	AGN-203
AGN-502	Fitopatologia Aplicada	03	60	AGN-401
AGN-503	Hidráulica Geral	04	80	AGN-103
AGN-504	Controle Químico de Plantas Invasoras	02	40	AGN-404
AGN-505	Manejo Integrado de Pragas	03	60	AGN-403
AGN-506	Melhoramento Genético de Plantas	03	60	AGN-407
AGN-507	Fertilidade do Solo	03	60	AGN-405
AGN-508	Anatomia e Fisiologia Animal	03	60	Não se aplica
<b>Total do Semestre</b>		<b>24</b>	<b>480</b>	

#### MATRIZ I – 6º SEMESTRE

Código	Disciplinas	Aulas	Carga	Pré-requisito
		Semanais	Horária	
AGN-601	Irrigação e Drenagem	04	80	AGN-503
AGN-602	Nutrição Mineral de Plantas	03	60	AGN-507
AGN-603	Tecnologia de Aplicação de	03	60	AGN-505



	Defensivos			
AGN-604	Zootecnia I (Aves e Suínos)	03	60	AGN-508
AGN-605	Zootecnia II (Bovino e Ovino)	03	60	AGN-508
AGN-606	Trabalho de Conclusão de Curso I	02	40	AGN-303, AGN-307
AGN-607	Manejo e Conservação do Solo e da Água	03	60	AGN-507
AGN-608	Disciplina Optativa	02	40	Não se aplica
<b>Total do Semestre</b>		<b>23</b>	<b>460</b>	

### MATRIZ I – 7º SEMESTRE

Código	Disciplinas	Aulas	Carga	Pré-requisito
		Semanais	Horária	
AGN-701	Fitotecnia I (Algodão e Soja)	04	80	AGN-602
AGN-702	Olericultura	03	60	AGN-602
AGN-703	Silvicultura	03	60	Não se aplica
AGN-704	Sensoriamento Remoto	02	40	Não se aplica
AGN-705	Economia e Administração Rural	03	60	Não se aplica
AGN-706	Sociologia e Extensão Rural	02	40	Não se aplica
AGN-707	Trabalho de Conclusão de Curso II	02	40	AGN-606
AGN-708	Fruticultura	03	60	AGN-602
<b>Total do Semestre</b>		<b>22</b>	<b>440</b>	

### MATRIZ I – 8º SEMESTRE

Código	Disciplinas	Aulas	Carga	Pré-requisito
		Semanais	Horária	
AGN-801	Fitotecnia II (Arroz, Milho e Feijão)	04	80	AGN-602
AGN-802	Fitotecnia III (Girassol, Trigo e Mandioca)	04	80	AGN-602
AGN-803	Geoprocessamento	04	80	AGN-704
AGN-804	Trabalho de Conclusão de Curso III	02	40	AGN-707
AGN-805	Produção e Tecnologia de Sementes	03	60	Não se aplica
AGN-806	Associativismo e Cooperativismo	02	40	Não se aplica
AGN-807	Gestão e Planejamento Ambiental	02	40	AGN-406
<b>Total do Semestre</b>		<b>21</b>	<b>420</b>	





<b>MATRIZ I – 9º SEMESTRE</b>				
Código	Disciplinas	Aulas	Carga	Pré-requisito
		Semanais	Horária	
AGN-901	Floricultura e Paisagismo	03	60	AGN-602
AGN-902	Tecnologia do Processamento de Alimentos	03	60	AGN-308
AGN-903	Defesa Vegetal	03	60	AGN-603
AGN-904	Fitotecnia IV (Café e Cana-de-açúcar)	03	60	AGN-602
AGN-905	Consultoria e Assessoria Agropecuária	02	40	Não se aplica
AGN-906	Secagem e Armazenagem de Grãos	03	60	Não se aplica
AGN-907	Forrageicultura e Pastagens	03	60	AGN-607
<b>Total do Semestre</b>		<b>20</b>	<b>400</b>	

<b>MATRIZ I – 10º SEMESTRE</b>				
Código	Disciplinas	Aulas	Carga	Pré-requisito
		Semanais	Horária	
AGN-EST	Estágio Curricular Supervisionado	18	360	Integralização curricular
<b>Total do Semestre</b>		<b>18</b>	<b>360</b>	

**Quadro 3.** Resumo da carga horária da matriz I do curso Bacharelado em Agronomia noturno, do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

<b>MATRIZ I – Quadro de Integralização do Currículo</b>											
SEMESTRE	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	Total
Aula por Semana	21	17	24	22	24	23	22	21	20	18	<b>212</b>
Horas	420	340	480	440	480	460	440	420	400	360	<b>4240</b>
<b>Horas de Atividades Complementares*</b>											<b>150</b>
<b>Total da Carga Horária do Curso</b>											<b>4.390</b>

Prazo mínimo sugerido para integralização curricular = 10 SEMESTRES

Prazo máximo sugerido para integralização curricular = 16 SEMESTRES

**Quadro 4.** Disciplinas optativas da matriz I ofertadas no curso Bacharelado em Agronomia noturno do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.



**MATRIZ I – QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS\***

Código	Disciplina	Aulas	Carga	Pré-requisito
		Semanais	Horária	
AGN–OP1	Fundamentos Sócios Antropológicos	2	40	Não se aplica
AGN–OP2	Sócio Diversidade e Multiculturalismo	2	40	Não se aplica
AGN–OP3	Resíduos na Agricultura	2	40	Não se aplica
AGN–OP4	Mapas Sócio-geopolíticos	2	40	Não se aplica
AGN–OP5	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	2	40	Não se aplica
AGN–OP6	Gestão e Análise Econômica de Sistemas Agroindustriais	2	40	Não se aplica
AGN–OP7	Piscicultura	2	40	Não se aplica
AGN–OP8	Apicultura	2	40	Não se aplica

Observação: A disciplina optativa será escolhida por maioria simples por ocasião da oferta.



### 13.2 Matriz II (2019/1) – Matriz I Reformulada

Para fins de identificação, cada unidade curricular recebeu um código composto por 03 (três) letras e 03 (três) ou 04 (quatro) números, seguindo o modelo proposto na matriz I do curso, com ajustes. As letras AGN identificam o curso Bacharelado em Agronomia noturno do Centro de Referência de Campo Verde e os números representam a organização das unidades na matriz curricular, onde a centena ou milhar indica o semestre em que a disciplina é ofertada e a unidade ou a dezena representa a ordem na matriz por semestre.

Além destes códigos, há o código OP que se aplica às Disciplinas Optativas, também consideradas requisitos obrigatórios e com regras específicas, sendo estes códigos antecidos pelo código de curso e no caso das disciplinas optativas, pelo número de ordem após o código (OP1, OP2 etc).

**Quadro 05.** Disciplinas obrigatórias referentes à Matriz II, do curso Bacharelado em Agronomia, período noturno, do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

<b>MATRIZ II – 1º SEMESTRE</b>				
<b>Código</b>	<b>Unidade Curricular</b>	<b>Aulas Semanais</b>	<b>Carga Horária (h)</b>	<b>Pré-requisito</b>
AGN 101	Biologia Celular	2	34	Não se aplica
AGN 102	Cálculo I	4	68	Não se aplica
AGN 103	Desenho Técnico	2	34	Não se aplica
AGN 104	Física	2	34	Não se aplica
AGN 105	Introdução à Agronomia	2	34	Não se aplica
AGN 106	Química Geral	4	68	Não se aplica
AGN 107	Zoologia Aplicada à Agronomia	2	34	Não se aplica
	<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>306</b>	



<b>MATRIZ II – 2º SEMESTRE</b>				
<b>Código</b>	<b>Unidade Curricular</b>	<b>Aulas Semanais</b>	<b>Carga Horária (h)</b>	<b>Pré-requisito</b>
AGN 201	Anatomia Vegetal	2	34	Não se aplica
AGN 202	Cálculo II e Álgebra de Matrizes	2	34	AGN 102
AGN 203	Estatística	2	34	Não se aplica
AGN 204	Metodologia Científica	2	34	Não se aplica
AGN 205	Morfologia e Sistemática Vegetal	2	34	Não se aplica
AGN 206	Português Instrumental	2	34	Não se aplica
AGN 207	Química Analítica	4	68	AGN 106
AGN 208	Sociologia Rural	2	34	Não se aplica
AGN 209	Tecnologia da Informação Aplicada à Agronomia*	2	34	Não se aplica
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>340</b>	

\*Disciplina passível de exame de proficiência para dispensa.

<b>MATRIZ II – 3º SEMESTRE</b>				
<b>Código</b>	<b>Unidade Curricular</b>	<b>Aulas Semanais</b>	<b>Carga Horária (h)</b>	<b>Pré-requisito</b>
AGN 301	Agrometeorologia	4	68	AGN 104
AGN 302	Estatística Experimental	4	68	AGN 203
AGN 303	Fundamentos da Ciência do Solo	2	34	AGN 106
AGN 304	Legislação Agrária e Ambiental	2	34	Não se aplica
AGN 305	Mecânica de Máquinas Agrícolas	2	34	Não se aplica
AGN 306	Microbiologia	2	34	Não se aplica
AGN 307	Química Orgânica	4	68	Não se aplica
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>340</b>	



### MATRIZ II – 4º SEMESTRE

Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	Pré-requisito
AGN 401	Bioquímica	2	34	Não se aplica
AGN 402	Ecologia	2	34	Não se aplica
AGN 403	Entomologia Agrícola	4	68	Não se aplica
AGN 404	Física, Morfologia e Classificação do Solo	4	68	AGN 303
AGN 405	Fitopatologia Geral	4	68	AGN 306
AGN 406	Topografia I	4	68	Não se aplica
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>340</b>	

### MATRIZ II – 5º SEMESTRE

Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	Pré-requisito
AGN 501	Fertilidade do Solo	4	68	AGN 404; AGN 207
AGN 502	Fisiologia Vegetal	4	68	AGN 201; AGN 404
AGN 503	Fitopatologia Aplicada	2	34	AGN 405
AGN 504	Genética	4	68	Não se aplica
AGN 505	Manejo Integrado de Pragas	2	34	AGN 403
AGN 506	Topografia II	4	68	AGN 406
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>340</b>	



### MATRIZ II – 6º SEMESTRE

Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	Pré-requisito
AGN 601	Anatomia e Fisiologia Animal	4	68	Não se aplica
AGN 602	Controle Químico de Plantas Invasoras	2	34	AGN 502
AGN 603	Hidráulica Geral	4	68	AGN 104
AGN 604	Manejo e Conservação do Solo e da Água	2	34	AGN 501
AGN 605	Mecanização Agrícola	2	34	Não se aplica
AGN 606	Melhoramento Genético de Plantas	2	34	AGN 504
AGN 607	Nutrição Mineral de Plantas	2	34	AGN 501; AGN 502
AGN 608	Projeto de TCC	2	34	AGN 204; AGN 302
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>340</b>	

### MATRIZ II – 7º SEMESTRE

Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	Pré-requisito
AGN 701	Construções Rurais	2	34	AGN 103
AGN 702	Economia Rural	4	68	AGN 102
AGN 703	Irrigação e Drenagem	4	68	AGN 603
AGN 704	Sensoriamento Remoto	2	34	Não se aplica
AGN 705	Tecnologia de Aplicação de Defensivos	2	34	Não se aplica
AGN 706	Zootecnia I (Aves e Suínos)	4	68	AGN 601
<b>Total</b>		<b>18</b>	<b>306</b>	



### MATRIZ II – 8º SEMESTRE

<b>Código</b>	<b>Unidade Curricular</b>	<b>Aulas Semanais</b>	<b>Carga Horária (h)</b>	<b>Pré-requisito</b>
AGN 801	Administração Rural	2	34	AGN 702
AGN 802	Extensão rural	2	34	Não se aplica
AGN 803	Fitotecnia I (Algodão e Soja)	4	68	AGN 607
AGN 804	Geoprocessamento	4	68	AGN 704
AGN 805	Gestão e Planejamento Ambiental	2	34	Não se aplica
AGN 806	Olericultura	4	68	AGN 607
AGN 807	Secagem e Armazenagem de Grãos	2	34	AGN 505
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>340</b>	

### MATRIZ II – 9º SEMESTRE

<b>Código</b>	<b>Unidade Curricular</b>	<b>Aulas Semanais</b>	<b>Carga Horária (h)</b>	<b>Pré-requisito</b>
AGN 901	Defesa Vegetal	2	34	AGN 505
AGN 902	Fitotecnia II (Arroz, Milho e Feijão)	4	68	AGN 607
AGN 903	Fitotecnia III (Girassol, Trigo e Mandioca)	4	68	AGN 607
AGN 904	Fruticultura	4	68	AGN 607
AGN 905	Silvicultura	2	34	Não se aplica
AGN 906	Trabalho de Conclusão de Curso	2	34	AGN 608
-	Optativa I	2	34	Conforme disciplina.
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>340</b>	



<b>MATRIZ II – 10º SEMESTRE</b>				
<b>Código</b>	<b>Unidade Curricular</b>	<b>Aulas Semanais</b>	<b>Carga Horária (h)</b>	<b>Pré-requisito</b>
AGN 1001	Deontologia	2	34	AGN 802
AGN 1002	Fitotecnia IV (Café e Cana-de-açúcar)	2	34	AGN 607
AGN 1003	Floricultura e Paisagismo	2	34	Não se aplica
AGN 1004	Forragicultura e Pastagens	2	34	AGN 607
AGN 1005	Tecnologia do Processamento de Alimentos	2	34	AGN 401
AGN 1006	Tecnologia de Sementes	2	34	Não se aplica
AGN 1007	Zootecnia II (Bovino e Ovino)	4	68	AGN 601
-	Optativa II	2	34	Conforme disciplina.
<b>Total</b>		<b>18</b>	<b>306</b>	

AGN 1008	Estágio Curricular Supervisionado	-	340	Ter concluído com aproveitamento 70% da carga horária do curso.
ACs	Atividades Complementares	-	150	Conforme regulamento interno.

**Quadro 06.** Integralização da carga horária da Matriz II do curso Bacharelado em Agronomia noturno, IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

<b>MATRIZ II – Quadro de Integralização do Curso</b>											
<b>SEMESTRE</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>6º</b>	<b>7º</b>	<b>8º</b>	<b>9º</b>	<b>10º</b>	<b>Total</b>
Aulas por Semana	18	20	20	20	20	20	18	20	20	18	
Horas no semestre	306	340	340	340	340	340	306	340	340	306	
<b>Carga horária em disciplinas</b>											<b>3.298</b>
<b>Estágio Curricular Supervisionado*</b>											<b>340</b>
<b>Atividades Complementares*</b>											<b>150</b>
<b>Total da Carga Horária do Curso</b>											<b>3.788</b>

\*A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado e das Atividades Complementares serão integralizadas conforme os regulamentos vigentes no curso.





**Quadro 07.** Disciplinas optativas da Matriz II ofertadas no curso Bacharelado em Agronomia noturno do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

<b>MATRIZ II – QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>				
<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Aulas Semanais</b>	<b>Carga Horária (h)</b>	<b>Pré-requisito</b>
AGN OP1	Agricultura de Precisão	2	34	AGN 704
AGN OP2	Aquicultura	2	34	Não se aplica
AGN OP3	Avaliações e Perícias	2	34	AGN 203
AGN OP4	Criação de Abelhas	2	34	Não se aplica
AGN OP5	Cultivo Protegido	2	34	AGN 607
AGN OP6	Fitotecnia V (Amendoim e Mamona)	2	34	AGN 607
AGN OP7	Fundamentos de Segurança do Trabalho	2	34	Não se aplica
AGN OP8	Língua Brasileira de Sinais	2	34	Não se aplica
AGN OP9	Microbiologia Agrícola	2	34	AGN 306
AGN OP10	Nutrição e Alimentação Animal	2	34	Não se aplica
AGN OP11	Política e Desenvolvimento Rural	2	34	Não se aplica
AGN OP12	Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças	2	34	AGN 502
AGN OP13	Práticas em Olericultura	2	34	Não se aplica
AGN OP14	Propagação Vegetativa	2	34	AGN 502
AGN OP15	Resíduos na Agricultura	2	34	Não se aplica
AGN OP16	Pós-Colheita em Algodão	2	34	AGN 803
AGN OP17	Inglês Instrumental	2	34	Não se aplica

### 13.3 Comparação de Matrizes I e II

**Quadro 08.** Equivalência de componentes/unidades curriculares obrigatórios das Matrizes I e II do curso Bacharelado em Agronomia noturno, do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

MATRIZ I E MATRIZ II – EQUIVALÊNCIA							
MATRIZ I – 2012/2				MATRIZ II – 2019/1			
Código	Disciplinas	Semestre	Carga Horária (h)	Código	Disciplinas	Semestre	Carga Horária (h)
AGN-101	Deontologia	1º	40	AGN 106	Introdução à Agronomia	1º	34
				AGN 1001	Deontologia	10º	34
AGN-102	Biologia Celular	1º	40	AGN 101	Biologia Celular	1º	34
AGN-103	Física Geral	1º	40	AGN 104	Física	1º	34
AGN-104	Informática*	1º	40	AGN 209	Tecnologia da Informação Aplicada à Agronomia*	2º	34
AGN-105	Inglês Instrumental*	1º	40	AGN OP17	Inglês Instrumental	-	34
AGN-106	Cálculo I	1º	60	AGN 102	Cálculo I	1º	68
AGN-107	Português Instrumental	1º	40	AGN 206	Português Instrumental	2º	34
AGN-108	Química Geral e Inorgânica	1º	60	AGN 107	Química Geral	1º	68
AGN-109	Química Orgânica	1º	60	AGN 307	Química Orgânica	3º	68
AGN-201	Cálculo II e Álgebra de Matrizes	2º	40	AGN 202	Cálculo II e Álgebra de Matrizes	2º	34
AGN-202	Anatomia e Sistemática Vegetal	2º	80	AGN 201	Anatomia Vegetal	2º	34
				AGN 205	Morfologia e Sistemática Vegetal	2º	34
AGN-203	Desenho Técnico	2º	40	AGN 103	Desenho Técnico	1º	34
AGN-204	Ecologia	2º	60	AGN 402	Ecologia	4º	34
AGN-205	Estatística	2º	40	AGN 203	Estatística	2º	34
AGN-206	Química Analítica	2º	40	AGN 207	Química Analítica	2º	68

AGN-207	Zoologia	2º	40	AGN 108	Zoologia Aplicada à Agronomia	1º	34
AGN-301	Topografia I	3º	80	AGN 406	Topografia I	4º	68
AGN-302	Agrometeorologia	3º	80	AGN 301	Agrometeorologia	3º	68
AGN-303	Estatística Experimental	3º	60	AGN 302	Estatística Experimental	3º	68
AGN-304	Mecanização Agrícola	3º	60	AGN 305	Mecânica de Máquinas Agrícolas	3º	34
				AGN 605	Mecanização Agrícola	6º	34
AGN-305	Microbiologia Geral	3º	40	AGN 306	Microbiologia	3º	34
AGN-306	Gênese, Morfologia e Classificação de Solos	3º	60	AGN 303	Fundamentos da Ciência do Solo	3º	34
				AGN 404	Física, Morfologia e Classificação do Solo	4º	68
AGN-307	Metodologia Científica	3º	40	AGN 204	Metodologia Científica	2º	34
AGN-308	Bioquímica	3º	60	AGN 401	Bioquímica	4º	34
AGN-401	Fitopatologia Geral	4º	60	AGN 405	Fitopatologia Geral	4º	68
AGN-402	Topografia II	4º	80	AGN 506	Topografia II	5º	68
AGN-403	Entomologia Agrícola	4º	60	AGN 403	Entomologia Agrícola	4º	68
AGN-404	Fisiologia Vegetal	4º	80	AGN 502	Fisiologia Vegetal	5º	68
AGN-405	Física do Solo	4º	60	AGN 404	Física, Morfologia e Classificação do Solo	4º	68
AGN-406	Legislação Agrária e Ambiental	4º	40	AGN 304	Legislação Agrária e Ambiental	3º	34
AGN-407	Genética na Agropecuária	4º	60	AGN 504	Genética	5º	68
AGN-501	Construções Rurais	5º	60	AGN 701	Construções Rurais	7º	34
AGN-502	Fitopatologia Aplicada	5º	60	AGN 503	Fitopatologia Aplicada	5º	34
AGN-503	Hidráulica Geral	5º	80	AGN 603	Hidráulica Geral	6º	68
AGN-504	Controle Químico de Plantas Invasoras	5º	40	AGN 602	Controle Químico de Plantas Invasoras	6º	34
AGN-505	Manejo Integrado de Pragas	5º	60	AGN 505	Manejo Integrado de Pragas	5º	34
AGN-506	Melhoramento Genético de Plantas	5º	60	AGN 606	Melhoramento Genético de Plantas	6º	34

AGN-507	Fertilidade do Solo	5°	60	AGN 501	Fertilidade do Solo	5°	68
AGN-508	Anatomia e Fisiologia Animal	5°	60	AGN 601	Anatomia e Fisiologia Animal	6°	68
AGN-601	Irrigação e Drenagem	6°	80	AGN 703	Irrigação e Drenagem	7°	68
AGN-602	Nutrição Mineral de Plantas	6°	60	AGN 607	Nutrição Mineral de Plantas	6°	34
AGN-603	Tecnologia de Aplicação de Defensivos	6°	60	AGN 705	Tecnologia de Aplicação de Defensivos	7°	34
AGN-604	Zootecnia I (Aves e Suínos)	6°	60	AGN 706	Zootecnia I (Aves e Suínos)	7°	68
AGN-605	Zootecnia II (Bovino e Ovino)	6°	60	AGN 1007	Zootecnia II (Bovino e Ovino)	10°	68
AGN-606	Trabalho de Conclusão de Curso I	6°	40	AGN 608	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	6°	34
AGN-607	Manejo e Conservação do Solo e da Água	6°	60	AGN 604	Manejo e Conservação do Solo e da Água	6°	34
AGN-608	Disciplina Optativa	6°	40	'-	'-	'-	'-
AGN-701	Fitotecnia I (Algodão e Soja)	7°	80	AGN 803	Fitotecnia I (Algodão e Soja)	8°	68
AGN-702	Olericultura	7°	60	AGN 806	Olericultura	8°	68
AGN-703	Silvicultura	7°	60	AGN 905	Silvicultura	9°	34
AGN-704	Sensoriamento Remoto	7°	40	AGN 704	Sensoriamento Remoto	7°	34
AGN-705	Economia e Administração Rural	7°	60	AGN 702	Economia Rural	7°	68
				AGN 801	Administração Rural	8°	34
AGN-706	Sociologia e Extensão Rural	7°	40	AGN 208	Sociologia Rural	2°	34
				AGN 802	Extensão Rural	8°	34
AGN-707	Trabalho de Conclusão de Curso II	7°	40	'-	'-	'-	'-
AGN-708	Fruticultura	7°	60	AGN 904	Fruticultura	9°	68
AGN-801	Fitotecnia II (Arroz, Milho e Feijão)	8°	80	AGN 902	Fitotecnia II (Arroz, Milho e Feijão)	9°	68
AGN-802	Fitotecnia III (Girassol, Trigo e Mandioca)	8°	80	AGN 903	Fitotecnia III (Girassol, Trigo e Mandioca)	9°	68
AGN-803	Geoprocessamento	8°	80	AGN 804	Geoprocessamento	8°	68
AGN-804	Trabalho de Conclusão de Curso III	8°	40	AGN 906	Trabalho de Conclusão de Curso	9°	34

AGN-805	Produção e Tecnologia de Sementes	8º	60	AGN 1006	Tecnologia de Sementes	10º	34
AGN-806	Associativismo e Cooperativismo	8º	40	'-	'-	'-	'-
AGN-807	Gestão e Planejamento Ambiental	8º	40	AGN 805	Gestão e Planejamento Ambiental	8º	34
AGN-901	Floricultura e Paisagismo	9º	60	AGN 1003	Floricultura e Paisagismo	10º	34
AGN-902	Tecnologia de Processamento de Alimentos	9º	60	AGN 1005	Tecnologia do Processamento de Alimentos	10º	34
AGN-903	Defesa Vegetal	9º	60	AGN 901	Defesa Vegetal	9º	34
AGN-904	Fitotecnia IV (Café e Cana-de-açúcar)	9º	60	AGN 1002	Fitotecnia IV (Café e Cana-de-açúcar)	10º	34
AGN-905	Consultoria e Assessoria Agropecuária	9º	40	'-	'-	'-	'-
AGN-906	Secagem e Armazenagem de Grãos	9º	60	AGN 807	Secagem e Armazenagem de Grãos	8º	34
AGN-907	Forragicultura e Pastagens	9º	60	AGN 1004	Forragicultura e Pastagens	10º	34
AGN-EST	Estágio Curricular Supervisionado	10º	360	AGN 1008	Estágio Curricular Supervisionado	10º	340

**Quadro 09.** Equivalência de componentes/unidades curriculares optativos das Matrizes I e II do curso Bacharelado em Agronomia noturno do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

MATRIZ I – 2012/2				MATRIZ II – 2019/1			
Código	Disciplinas	Semestre	Carga Horária (h)	Código	Disciplinas	Semestre	Carga Horária (h)
AGN–OP1	Fundamentos Sócios Antropológicos	'-	40	'-	'-	'-	'-
AGN–OP2	Sócio Diversidade e Multiculturalismo	'-	40	'-	'-	'-	'-
AGN–OP3	Resíduos na Agricultura	'-	40	AGN OP15	Resíduos na Agricultura		34
AGN–OP4	Mapas Sócio-geopolíticos	'-	40	'-	'-	'-	'-
AGN–OP5	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	'-	40	AGN OP8	Língua Brasileira de Sinais		34
AGN–OP6	Gestão e Análise Econômica de Sistemas Agroindustriais	'-	40	'-	'-	'-	'-
AGN–OP7	Piscicultura	'-	40	AGN OP2	Aquicultura		34
AGN–OP8	Apicultura	'-	40	AGN OP4	Criação de Abelhas		34
'-	'-	'-	'-	AGN OP17	Inglês Instrumental		34



### 13.4 Unidades Curriculares extintas na Matriz I

**Quadro 10.** Unidades curriculares extintas da matriz I do curso Bacharelado em Agronomia noturno, do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

<b>MATRIZ I – UNIDADES CURRICULARES EXTINTAS</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária (h)</b>
AGN–707	Trabalho de Conclusão de Curso II	40
AGN–806	Associativismo e Cooperativismo	40
AGN–905	Consultoria e Assessoria Agropecuária	40
AGN–OP1	Fundamentos Sócios Antropológicos	40
AGN–OP2	Sócio Diversidade e Multiculturalismo	40
AGN–OP4	Mapas Sócio-geopolíticos	40
AGN–OP6	Gestão e Análise Econômica de Sistemas Agroindustriais	40



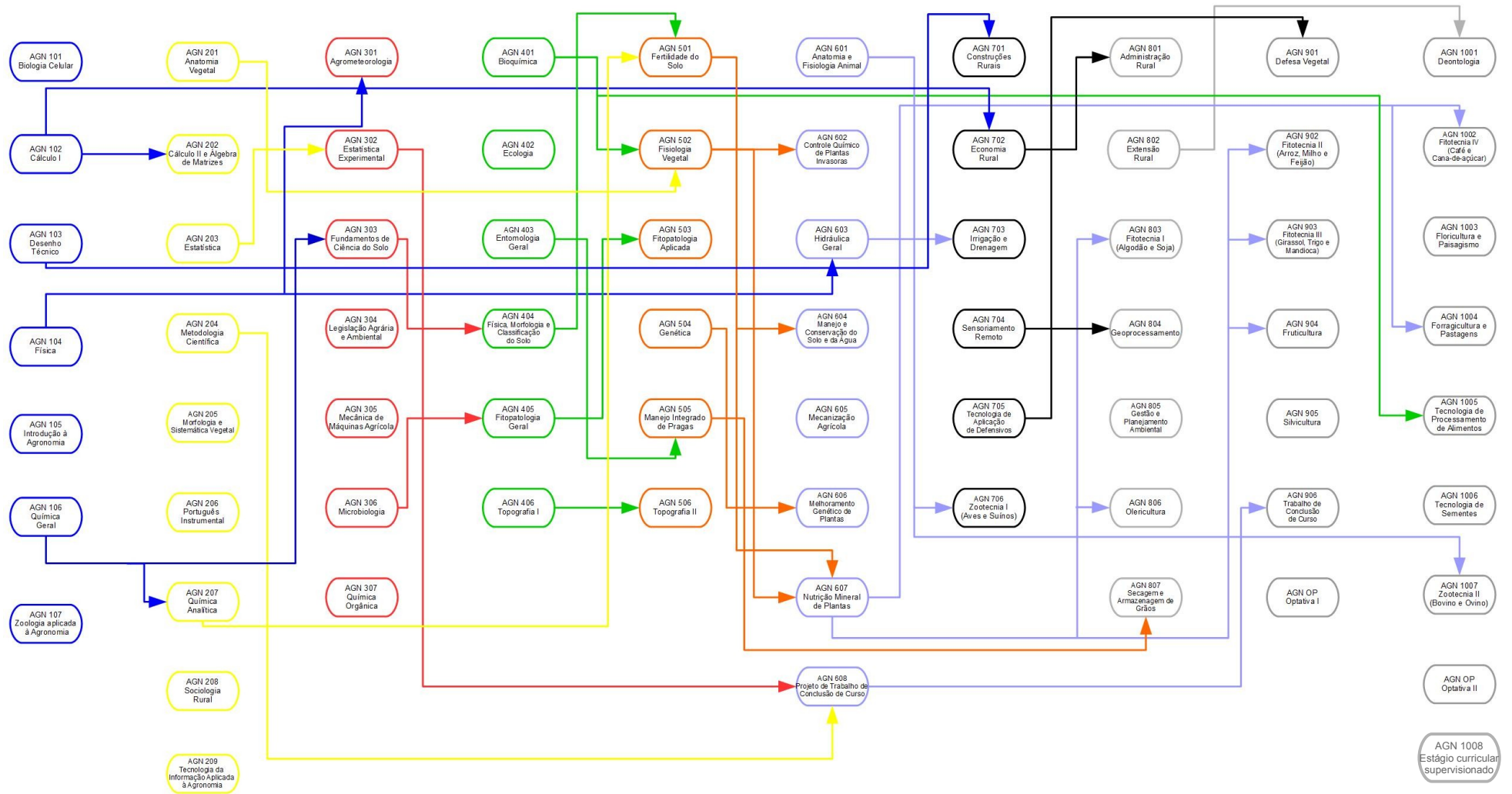
### 13.5 Unidades Curriculares criadas na Matriz II

**Quadro 11.** Unidades curriculares criadas na Matriz II do curso Bacharelado em Agronomia noturno, do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

<b>MATRIZ II – UNIDADES CURRICULARES CRIADAS</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária (h)</b>
AGN OP1	Agricultura de Precisão	34
AGN OP3	Avaliações e Perícias	34
AGN OP5	Cultivo Protegido	34
AGN OP6	Fitotecnia V (Amendoim e Mamona)	34
AGN OP7	Fundamentos de Segurança do Trabalho	34
AGN OP9	Microbiologia Agrícola	34
AGN OP10	Nutrição e Alimentação Animal	34
AGN OP11	Política e Desenvolvimento Rural	34
AGN OP12	Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças	34
AGN OP13	Práticas em olericultura	34
AGN OP14	Propagação Vegetativa	34
AGN OP16	Pós-Colheita em Algodão	34



## 14. FLUXOGRAMA DA MATRIZ II



IFMT *campus* São Vicente – PPC do curso Bacharelado em Agronomia - noturno  
 Funcionamento autorizado pela Resolução nº 17, de 29 de janeiro de 2010 e Resolução nº13, de 10 de maio de 2011 - CONSUP  
 Reconhecido pela Portaria nº 311, de 28 de maio de 2015 – MEC/SERES



## **15. EMENTÁRIO DE UNIDADES CURRICULARES DA MATRIZ II**

### **15.1 Lista de Unidades Curriculares – 1º Semestre**

- I. Biologia Celular**
- II. Cálculo I**
- III. Desenho Técnico**
- IV. Física**
- V. Introdução à Agronomia**
- VI. Química Geral**
- VII. Zoologia Aplicada à Agronomia**



### 15.1.1 Ementas do 1º Semestre

<b>BIOLOGIA CELULAR</b>					
<b>Código</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Nº de aulas semanais</b>	<b>Nº de aulas no Semestre</b>	<b>Pré-Requisito</b>
AGN-101	1º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica
<b>Ementa</b>					
Biologia Celular e microscopia: definições e objetivos; histórico e atualidades; Teoria Celular. Tipos de Células: estrutura, funções e evolução das células procariontes e eucariontes; diferenciação e morte celular. Membranas: estrutura, permeabilidade e transporte. Organelas celulares: ribossomos; retículo endoplasmático; complexo de Golgi; lisossomos; peroxissomo; vacúolo; mitocôndrias; plastos. Citoesqueleto, centríolos e parede celular. Ciclo celular: interfase; mitose e meiose.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. <b>De Robertis</b> : bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2006. 406 p. JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. <b>Biologia celular e molecular</b> . 9. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2013. 364 p. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. <b>A célula</b> . 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2013. 590 p.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
ALBERTS, Bruce et al. <b>Biologia molecular da célula</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268 p. ALBERTS, Bruce et al. <b>Fundamentos da biologia celular</b> . 3. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2011. 843 p. VIEIRA, Enio Cardillo; GAZZINELLI, Giovanni; MARES-GUIA, Marcos. <b>Bioquímica celular e biologia molecular</b> . 2. ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2002. 376 p.					



## CÁLCULO I

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN-102	1º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Números Reais, Valores Absolutos, Desigualdades, Plano Cartesiano, Funções Reais e Gráficos, Funções Trigonométricas; Noção de função, dado, variável, constante, linear e exponencial; Construções básicas de gráficos: atribuição, valores e escrita; Tipos de funções. Fluxograma e situações cotidianas. Introdução a limite e Continuidade: conceito, definição e propriedades. Derivada: velocidade, taxas de variação. Regra de Derivação, regra da cadeia, função crescente e decrescente. Máximo e mínimo e aplicabilidade de derivação.

### Bibliografia Básica

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**: volume 1. 3. ed. São Paulo - SP: Harbra, 1994. 685 p.  
LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**: volume 2. 3. ed. São Paulo - SP: Harbra, 1994. 542 p.  
SIMMONS, George F. **Cálculo com Geometria Analítica**, Volume 1. Editora Makron Books. São Paulo, SP. 1987.

### Bibliografia Complementar

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo, volume 1**. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2008. 650 p.  
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo, volume 2**. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2010. 490 p.  
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo, volume 3**. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2002. 376 p.



## DESENHO TÉCNICO

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 103	1º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Materiais usados em desenho - conhecimento e emprego. Normas da ABNT. Formatos, dobras e cortes. Escalas. Representação gráfica. Esboços cotados. Desenho de peças. Interpretação de projetos topográficos e plantas topográficas. Projetos arquitetônicos simples (plantas, cortes e fachadas). Noções de geometria descritiva. Perspectiva.

### Bibliografia Básica

FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Chaeles J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 8. ed. reimpr. São Paulo - SP: Moreira, 2010. 1098 p.  
MAGUIRE, D.E; SIMMONS, C.H. **Desenho técnico**. [s.l]: Editora Hemus, 2004. 257 p.  
SILVA, Arlindo et al. **Desenho técnico moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2013. 475 p.

### Bibliografia Complementar

BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço; OLIVEIRA, Adriano de. **AutoCad 2010: utilizando totalmente**. São Paulo - SP: Érica, 2009. 525 p.  
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar, volume 10: geometria espacial, posição e métrica**. 6. ed. São Paulo - SP: Atual, 2011. 446 p.  
FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Chaeles J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 8. ed. reimpr. São Paulo - SP: Moreira, 2010. 1098 p.



## FÍSICA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 104	1º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Cinemática Movimento circular e uniforme (MCU); Leis Newton: equilíbrio e dinâmica; noções de resistência dos materiais; mecânica dos fluidos; trabalho e energia, lei da conservação da energia; Termologia, Calorimetria; introdução aos conceitos de termodinâmica; leis da termodinâmica.

### Bibliografia Básica

SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. **Princípios de física, Vol. II:** movimento ondulatório e termodinâmica. São Paulo - SP: Thomson, 2006. 725 p.  
SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. **Princípios de física, Vol. I:** mecânica clássica. São paulo - SP: Cengage Learning, 2005. 465 p.  
FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo; FOGO, Ronaldo. **Física básica:** volume único. 3. ed. São paulo - SP: Atual, 2009. 720 p.

### Bibliografia Complementar

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física 1:** mecânica. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1996. 330 p.  
TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene; MORS, Paulo Machado. **Física para cientistas e engenheiros, volume 1:** mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2009. 780 p.  
SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. **Princípios de física, Vol. III:** eletromagnetismo. 3 ed. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2008. 996 p.



## INTRODUÇÃO À AGRONOMIA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 105	1º SEM	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Histórico da Agricultura; Evolução histórica da agronomia no Brasil e no mundo; Histórico do curso Bacharelado em Agronomia no IFMT *campus* São Vicente. Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Atuação do Engenheiro Agrônomo; Atividades científicas interdisciplinares.

### Bibliografia Básica

ABBOUD, Antonio Carlos de Souza (org.). **Introdução à agronomia**. Rio de Janeiro - RJ: Editora Interciência, 2013. 614 p.

ALVARENGA, Octavio Mello. **Agricultura brasileira: realidade e mitos**. Rio de Janeiro - RJ: Revam, 1998. 288 p.

MIRANDA, E. E. **Agricultura no Brasil do século XXI**. São Paulo-SP: Metalivros, 2012, 298p. Não tem na biblioteca.

### Bibliografia Complementar

GOULART, Lúcia Helena Sampaio Dória. **Dicionário do agrônomo**. Porto Alegre - RS: Rígel, 2004. 176 p.

SANTO, Benedito Rosa do Espírito. **Os caminhos da agricultura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Evoluir, 2001. 304 p.

SCHUH, G. Edward. **O desenvolvimento da agricultura no Brasil**. Rio de Janeiro - RJ: APEC, 1971. 369 p.



## QUÍMICA GERAL

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 106	1º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Princípios elementares da química. Estrutura eletrônica dos átomos. Tabela e propriedades periódicas. Ligações químicas. Cálculos químicos. Fórmulas e equações químicas. Reações químicas. Balanceamento de equações químicas. Número de oxidação. Reações redox. Funções inorgânicas. Estequiometria. Soluções. Cinética química. Equilíbrio químico homogêneo.

### Bibliografia Básica

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2013. 925 p.  
BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química geral**, volume 1. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Ltc, 2011. 418 p.  
KOTZ, J. C. ; Treichel, P. M. ; Weaver, Gabriela C. **Química geral: e reações químicas**: tradução da 6 ed. Norte americana: volume 1. 2. ed., São Paulo – SP, 2013, 685p.

### Bibliografia Complementar

RUSSEL, John B. **Química Geral**: volume 1. 2. ed. Makron Books. São Paulo. 1994.  
BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química geral**, volume 2. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Ltc, 2010. 284 p.  
MAHAN, Bruce M.; MYERS, Rollie J. **Química**: um curso universitário. 4. ed. São paulo - SP: Edgard Blucher, 2003. 600 p.





## ZOOLOGIA APLICADA À AGRONOMIA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 107	1º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Origem e Evolução dos Metazoários. Morfologia de protozoários e metazoários: platelmintos (cestoda, trematoda) e nematelmintos (nematoda). Artrópodes (insecta, aracnida e crustacea). Peixes, anfíbios, répteis. Aves e mamíferos. Sistemática e filogenia dos principais grupos de importância agrônômica.

### Bibliografia Básica

DELLA LUCIA, Terezinha M. C.; REIS JÚNIOR, Ronaldo; LUCINDA, Paulo Henrique Franco. **Zoologia dos invertebrados I: protozoa e nematoda**; manual de laboratório. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. 169 p.

GARCIA, Flávio Roberto Mello. **Zoologia agrícola**: manejo ecológico de pragas. 4. ed. rev. e atualizada Porto Alegre - RS: Editora Rigel, 2004. 256 p.

HICKMAN JR., Cleveland P. et al. **Princípios integrados de zoologia**. 15. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2013. 958 p.

### Bibliografia Complementar

LARA, Fernando Mesquita. **Princípios da entomologia**. 3. ed. São Paulo - SP: Ícone, 1992. 332 p.

MOORE, Janet. **Uma introdução aos invertebrados**. 2. ed. São Paulo - SP: Santos, 2011. 320 p.

RUPERT, Edward E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 7. ed. São Paulo - SP: Roca, 2005. 1148 p.



## **15.2 Lista De Unidades Curriculares – 2º Semestre**

- I. Anatomia Vegetal**
- II. Cálculo II e Álgebra de Matrizes**
- III. Estatística**
- IV. Metodologia Científica**
- V. Morfologia e Sistemática Vegetal**
- VI. Português Instrumental**
- VII. Química Analítica**
- VIII. Sociologia Rural**
- IX. Tecnologia da Informação Aplicada à Agronomia**



### 15.2.1 Ementas do 2º Semestre

<b>ANATOMIA VEGETAL</b>					
<b>Código</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Nº de aulas semanais</b>	<b>Aulas no Semestre</b>	<b>Pré-Requisito</b>
AGN 201	2º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica
<b>Ementa</b>					
Caracterização da célula vegetal: parede celular; vacúolo; cloroplasto. Tecidos meristemáticos. Tecidos de revestimentos e seus anexos. Tecidos de preenchimento e sustentação: parênquimas, colênquima, esclerênquima. Câmbio vascular, floema e xilema. Estruturas secretoras. Anatomia de raiz, caule, folha e fruto.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria (Ed.). <b>Anatomia vegetal</b> . 2. ed. Viçosa - MG: UFV, 2006. 440 p. CUTTER, Elizabeth G. <b>Anatomia vegetal</b> : experimentos e interpretação: segunda parte: órgãos. São Paulo - SP: Roca, 2002. 336 p. EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. <b>Raven</b> : biologia vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2014. 856 p.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
DAMIÃO FILHO, Carlos Ferreira; MÔRO, Fabíola Vitti. <b>Morfologia vegetal</b> . 2. ed. rev. e ampliada Jaboticabal - SP: Funep, 2005. 172 p. ESAU, Katherine. <b>Anatomia das plantas com sementes</b> . São Paulo - SP: Afiliada, 1997. 294 p. VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosário Rodrigues. <b>Botânica</b> - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa- MG: UFV, 2011. 124 p.					



## CÁLCULO II E ÁLGEBRA DE MATRIZES

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 202	2º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 102

### Ementa

Integrais indefinidas, integrais definidas e propriedades. Teorema do valor médio para integrais. Teorema fundamental de cálculo. Métodos de integração e aplicações: área e volume. Matrizes: tabulação, tipos de matrizes, operações e aplicabilidade. Sistema linear: tipos, resolução e análise de sistemas. Vetores: representação e propriedades, dependência e independência. Geometria analítica: ponto, reta, distância, condição de alinhamentos, circunferência e funções hiperbólicas.

### Bibliografia Básica

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A**: funções, limites, derivadas, integração. 6. ed. rev. e ampliada São Paulo - SP: Pearson Prentice Hall, 2007. 462 p.  
STEWART, James. **Cálculo, volume 1**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 698 p.  
SIMMONS, George F. **Cálculo com geometria analítica**: volume 1. São Paulo - SP: Pearson Mackron Books, 1987. 829 p.

### Bibliografia Complementar

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**: volume 1. 3. ed. São Paulo - SP: Harbra, 1994. 768 p.  
LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**: volume 2. 3. ed. São Paulo - SP: Harbra, 1994. 542 p.  
MACHADO, Antonio dos Santos. **Matemática**: temas e metas 1: conjuntos e funções. 24. ed. reimpr. São paulo - SP: Atual, 2008. 248 p.



## ESTATÍSTICA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de Aulas Semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 203	2º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Noções de análise exploratória de dados, gráficos, tabelas. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Medidas de assimetria e curtose. Probabilidade. Distribuição de probabilidade binomial, Poisson e normal. Correlação e regressão.

### Bibliografia Básica

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**: métodos quantitativos. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 552p.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo - SP: Saraiva, 2009. 228 p.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São paulo - SP: Atlas, 2010. 320 p.

### Bibliografia Complementar

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 2. ed. São Paulo - SP: Edgard Blucher, 2002. 276 p.

FREUND, John E.; DOERING, Claus Ivo. **Estatística aplicada**: economia, administração e contabilidade. 11. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2006. 537 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 4. ed. São paulo - SP: Atlas, 2011. 676 p.



## METODOLOGIA CIENTÍFICA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de Aulas Semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 204	2º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Ciência e conhecimento; Procedimentos didáticos: leitura e seminário; Pesquisa bibliográfica; Técnicas e tipos de pesquisa; Métodos científicos; Hipóteses e variáveis; Projeto de pesquisa; Trabalhos científicos; Relatório técnico e/ou científico; Normas técnicas utilizadas na tipologia científica.

### Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Editora Atlas S.A., 2010. 302 p.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 304 p.  
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 184 p.

### Bibliografia Complementar

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 304 p.  
MACHADO, Anna Ranchel; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília Santos Abreu. **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica - texto acadêmicos - diário de pesquisa - metodologia**. 4. ed. São Paulo - SP: Parábola editorial, 2009. 118 p.  
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 2. ed. rev. e ampliada São Paulo - SP: Atlas, 1991. 249 p.



## MORFOLOGIA E SISTEMÁTICA VEGETAL

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 205	2º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Introdução geral ao estudo das fanerógamas. Métodos e técnicas de coleta e preservação. Nomenclatura botânica. Morfologia vegetativa e reprodutiva de gimnospermas e angiospermas. Adaptações e modificações morfológicas. Sistemas de classificação mais recentes para plantas floríferas. Caracterização taxonômica. Principais famílias e demais representantes da flora brasileira de interesse agrônomo.

### Bibliografia Básica

BARROSO, Graziela Maciel et al. **Sistemática de angiospermas do Brasil, volume 1**. 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2010. 309 p.

GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. **Morfologia vegetal**: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo - SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 544 p.

LORENZI, Harri. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**: plantio direto e convencional. 6. ed. Nova Odessa - SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. 384 p.

### Bibliografia Complementar

JOLY, Aylthon Brandão. **Botânica**: introdução à taxonomia vegetal. 13. ed. São Paulo - SP: Companhia Editora Nacional, 2002. 778 p.

SOZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. **Chave de identificação**: para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. 2. ed. Nova Odessa - SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007. 32 p.

EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Raven**: biologia vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2014. 856 p.



## PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 206	2º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Variação linguística; Conceito de texto; Tipos e gêneros textuais; Coesão e coerência; Subjetividade e cientificidade; Produção de Textos; Técnicas da oratória; Normas técnicas do trabalho científico; Projetos de Pesquisa e; Preparação de palestras, seminários e apresentações orais.

### Bibliografia Básica

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Redação científica**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan, 2004. 272 p.

BOLOGNESI, João. **Português na prática**: 600 questões de concurso com gabarito, 20 simulados resolvidos e comentados, dicas de gramática. 2. ed. rev. e atualizada Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2010. 418 p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: Lexikon, 2010. 794 p.

### Bibliografia Complementar

LIMA, A. Oliveira. **Interpretação de textos**: aprenda, fazendo: questões gabaritadas e comentadas das principais bancas examinadoras. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2011. 407 p.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 565 p.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010. 168 p.





## QUÍMICA ANALÍTICA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 207	2º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 106

### Ementa

Introdução a química analítica qualitativa e quantitativa. Erros e tratamentos dos dados analíticos. Técnicas básicas de laboratório. Preparação e padronização de soluções. Equilíbrio iônico em soluções aquosas. Titulometria. Potenciometria. Espectrofotometria. Fotometria de chama.

### Bibliografia Básica

SKOOG, Douglas A. et al. **Fundamentos de química analítica**. São paulo - SP: Cengage Learning, 2006. 1137 p.  
HARRIS, Daniel C. **Explorando a química analítica**. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2011. 566 p.  
BACCAN, Nivaldo et al. **Química analítica quantitativa elementar**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2001. 320 p.

### Bibliografia Complementar

HARRIS, Daniel C. **Análise química quantitativa**. 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: Ltc, 2011. 898 p.  
MORITA, Tokio; ASSUMPÇÃO, Rosely Maria Viegas. **Manual de soluções, reagentes e solventes**: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos. 2. ed. São Paulo - SP: Bluscher, 2009. 675 p.  
MENDHAM, J. et al. **Vogel: análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro - RJ: Ltc, 2011. 284 p.



## SOCIOLOGIA RURAL

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 208	2º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Introdução à sociologia: o objeto sociológico e as principais teorias e métodos de pesquisa sociológica; A formação agrária do Brasil; Inserção agrária do Brasil no mercado mundial: aspectos históricos das relações socioeconômicas; Estruturas agrárias e relações sociais no campo: trabalho, conflitos sociais e movimentos sociais; Os primeiros projetos de desenvolvimento urbano industrial - 1930-1960: o rural como paradigma do atraso; Globalização e ruralidade: as transformações na sociedade brasileira do pós-ditadura ao período atual; O estado do Mato Grosso e a temática rural.

### Bibliografia Básica

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo - SP: Brasiliense, 2010. 104 p.  
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia**. 17. ed. São Paulo - SP: Ática, 1997. 224 p.  
COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo - SP: Moderna, 2010. 488 p.  
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo - SP: Atlas S.A, 2010. 373 p.

### Bibliografia Complementar

MONTANO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. 3. ed. São Paulo - SP: Cortez, 2011. 384 p.  
VEIGA, J. E. da. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se imagina**. Campinas, Autores Associados, 2002.  
TORRE, M. B. L. Della. **O homem e a sociedade: uma introdução à sociologia**. 15. ed. São Paulo - SP: Nacional, 1989. 256 p.



## TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À AGRONOMIA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN-209	2º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Introdução a Computação, Arquitetura de Computadores e Redes de Computadores; Computação em Nuvem – conceitos e ferramentas disponíveis; Aplicativos e Ferramentas para Produtividade – Editores de Textos, Planilhas Eletrônicas e Apresentações; Gerenciamento e Armazenamento de Dados; Introdução a Governança de TI; Segurança da Informação; Tecnologias Emergentes Aplicadas à Agronomia.

### Bibliografia Básica

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática**: conceitos básicos - mais de 250 exercícios. 8. ed. Rio de Janeiro - RJ: campus, 2011. 361 p.  
NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo - SP: Pearson Makron Books, 2010. 632 p.  
TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2003. 945 p.

### Bibliografia Complementar

WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. 3. ed. Porto Alegre - RS: Sangra Luzzatto, 2004. 320 p.  
FONTES, Edison Luiz Gonçalves. **Praticando a segurança da informação**. Rio de Janeiro - RJ: Brasport, 2008. 283 p.  
LANCHARRO, Eduardo Alcade; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDES, Salvador Peñuelas. **Informática básica**. São Paulo - SP: Person Makron Books, 2004. 284 p.



### **15.3 Lista de Unidades Curriculares – 3º Semestre**

- I. Agrometeorologia**
- II. Estatística Experimental**
- III. Fundamentos da Ciência do Solo**
- IV. Legislação Agrária e Ambiental**
- V. Mecânica de Máquinas Agrícolas**
- VI. Microbiologia**
- VII. Química Orgânica**



### 15.3.1 Ementas do 3º Semestre

AGROMETEOROLOGIA					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 301	3º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 104
Ementa					
Introdução. Astrometria. Radiação Solar. Temperatura do ar e do solo. Umidade do ar. Pressão atmosférica. Ventos. Condensação na atmosfera. Precipitação. Evaporação e evapotranspiração. Balanço Hídrico. Zoneamento Agroclimático e Planejamento Agrícola. Classificação Meteorológica. Estrutura Meteorológica.					
Bibliografia Básica					
FERREIRA, Artur Gonçalves. <b>Meteorologia prática</b> . São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2006. 188 p. MENDONÇA, Franciso; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. <b>Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil</b> . São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2007. 208 p. OMETTO, José Carlos. <b>Bioclimatologia vegetal</b> . São Paulo - SP: Editora Agronômica, 1981. 434 p.					
Bibliografia Complementar					
AZAMBUJA, João Monteiro Veleda de. <b>O solo e o clima na produtividade agrícola: agrometeorologia, fitossanidade, conservação do solo, fertilidade do solo, edafologia, calagem</b> . Guaíba - RS: Agropecuária, 1996. 163 p. VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil Rainier. <b>Meteorologia básica e aplicações</b> . Viçosa- MG: UFV, 2002. 449 p. TARIFA, José Roberto. <b>Mato Grosso: clima: análise e representação cartográfica</b> . Cuiabá - MT: Entrelinhas, 2011. 102 p.					



## ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 302	3º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 203

### Ementa

Conceitos básicos de estatística e experimentação. Planejamento de experimentos agrícolas. Princípios básicos da experimentação. Delineamentos experimentais: inteiramente casualizado, blocos ao acaso e quadrado latino. Análise de variância. Testes de comparações de médias. Ensaios fatoriais. Ensaios em parcelas subdivididas. Análise de variância e transformação de dados. Fundamentos e aplicações de regressão e correlação. Uso de pacotes computacionais estatísticos.

### Bibliografia Básica

BANZATTO, David Ariovado; KRONKA, Sérgio do Nascimento. **Experimentação agrícola**. 4. ed. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2013. 237 p.

PIMENTEL-GOMES, Frederico; GARCIA, Carlos Henrique. **Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais**: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba-SP: FEALQ, 2002. 309 p.

PIMENTEL-GOMES, Frederico. **Curso de estatística experimental**. 15. ed. Piracicaba - SP: FEALQ, 2009. 451 p.

### Bibliografia Complementar

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 4. ed. São paulo - SP: Atlas, 2011. 676 p.

LEVINE, David M. et al. **Estatística**: teoria e aplicações usando microsoft excel em português. 6. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2014. 804 p.

VIEIRA, Sonia. **Estatística Experimental**. 2. ed. São Paulo - SP: Atlas, 1999. 185 p.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São paulo - SP: Atlas, 2010. 320 p.



## FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DO SOLO

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 303	3º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 106

### Ementa

Importância do estudo do solo, Pedologia e Edafologia. Conceitos de solo: O solo como corpo trifásico, tridimensional e dinâmico. Os Constituintes do solo: Minerais (Noções de geologia e mineralogia, Intemperismo das rochas e minerais, minerais primários, minerais secundários e sais solúveis); Matéria Orgânica; Água e Ar do solo. Natureza e propriedades dos colóides do solo (Superfície específica, adsorção e troca iônica, CTC, Acidez do solo e Eutrofismo).

### Bibliografia Básica

LEPSCH, Igo F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2010. 216 p.

SANTOS, Humberto Gonçalves dos et al. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3. ed. rev. e ampliada Rio de Janeiro - RJ: Embrapa, 2013. 353 p.

IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. **Manual técnico de pedologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 323p. (IBGE. Manuais Técnicos em Geociências, 04).

### Bibliografia Complementar

BRADY, Nyle C. **Natureza e propriedades dos solos**. 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: Freitas Bastos, 1989. 878 p.

KIEHL, Edmar José. **Manual de edafologia: relação solo - planta**. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1979. 264 p.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2012. 524 p.



## LEGISLAÇÃO AGRÁRIA E AMBIENTAL

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 304	3º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Introdução à Legislação Agrária; Constituição Federal e Estatuto da Terra; Hierarquia das leis; Princípios do Direito ambiental; Leis ambientais; Resoluções do CONAMA, Fundamentos da Perícia Ambiental.

### Bibliografia Básica

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 16. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Editora Saraiva, 2015. 1035 p.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Princípios do direito processual ambiental**. 4. ed. São Paulo - SP: Saraiva, 2010. 275 p.

ASSAD, Zaluir Pedro. **Legislação ambiental de Mato Grosso**. Cuiabá - MT: Janina, 2007. 226 p.

### Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Umberto Machado de. **Princípios de direito agrário na constituição vigente**. Curitiba - PR: Juruá Editora, 2010. 247 p.

REZEK, Gustavo Elias Kallás. **Imóvel agrário: agrariedade, ruralidade e rusticidade**. Curitiba-Paraná: Juruá Editora, 2008. 211 p.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL MATO GROSSO - [http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com\\_docman&Itemid=173](http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=173)

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL BÁSICA - [http://www.mma.gov.br/estruturas/secex\\_conjur/\\_arquivos/108\\_12082008084425.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/secex_conjur/_arquivos/108_12082008084425.pdf)

LIVRO DE RESOLUÇÕES DO CONAMA - <http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/61AA3835/LivroConama.pdf>





## MECÂNICA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 305	3º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

1. Conceitos fundamentais de mecânica. 2. Sistemas de transmissão de potência. 3. Motores a combustão interna. 4. Tratores. 5. Combustíveis e lubrificantes. 6. Manutenção e segurança do trabalho na utilização de tratores.

### Bibliografia Básica

SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. **Princípios de física, Vol. I: mecânica clássica.** São paulo - SP: Cengage Learning, 2005. 465 p.

VIEIRA, Luciano Baião (coord.). **Manutenção de tratores agrícolas.** Viçosa- MG: CPT, 2000. 62 p.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para plantio e condução das culturas.** Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 334 p.

### Bibliografia Complementar

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; MERRILL, John. **Fundamentos de física 1: mecânica.** Rio de Janeiro - RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1991. 300 p.

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem.** 5 ed. Porto Alegre - RS: Bookman, 2005. 328 p.

PORTELLA, José Antonio. **Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem.** Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 190 p.



## MICROBIOLOGIA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de Aulas Semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 306	3º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

A microbiologia e suas aplicações; Classificação dos micro-organismos; Ecologia dos micro-organismos; Anatomia funcional das células procarióticas e eucarióticas microbianas; Crescimento microbiano; Controle do crescimento microbiano; Interações de micro-organismos com as plantas de interesse agrícola; Os micro-organismos e a fertilidade biológica do solo; Equipamentos e biossegurança no laboratório de microbiologia.

### Bibliografia Básica

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2012. 966 p.

PELCZAR JR., Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. **Microbiologia**: conceitos e aplicações, volume 1. 2. ed. São Paulo - SP: Pearson Makron Books, 2009. 560 p.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (ed.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2008. 780 p.

### Bibliografia Complementar

PELCZAR JR., Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. **Microbiologia**: conceitos e aplicações, volume 2. 2. ed. São Paulo - SP: Pearson Makron Books, 1996. 550 p.

RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; STELATO, Maria Magali. **Microbiologia prática**: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica - bactérias, fungos e vírus. 2. ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2011. 224 p.

FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo - SP: Atheneu, 2008. 194 p.



## QUÍMICA ORGÂNICA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 307	3º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Introdução à química orgânica: Estudo do átomo de carbono nos compostos orgânicos e classificação de cadeias carbônicas; Nomenclatura dos hidrocarbonetos; Nomenclatura dos compostos oxigenados: álcool, fenol, aldeídos, cetonas, éter, ácido carboxílico, sais do ácido carboxílico; Nomenclatura dos compostos nitrogenados: amidas, aminas, nitrilas, nitrocompostos; Nomenclatura dos haletos orgânicos e acila; Isomeria plana, geométrica e óptica; Propriedades físicas, químicas e funcionais dos compostos orgânicos; Biomoléculas: proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos.

### Bibliografia Básica

ALLINGER, Norman L. et al. **Química orgânica**. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Ltc, 1976. 977 p.  
SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craing B. **Química orgânica, volume 1**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 644 p.  
SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craing B. **Química orgânica, volume 2**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 644 p.

### Bibliografia Complementar

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2013. 925 p.  
BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. **Introdução à química orgânica**. 2. ed. São Paulo - SP: Pearson Prentice Hall, 2012. 334 p.  
MORRISON, R.; BOYD, R. N. **Química orgânica**. 13. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 1510p.



## **15.4 Lista de Unidades Curriculares – 4º Semestre**

- I. Bioquímica**
- II. Ecologia**
- III. Entomologia Agrícola**
- IV. Física, Morfologia e Classificação de Solos**
- V. Fitopatologia Geral**
- VI. Topografia I**



### 15.4.1 Ementas do 4º Semestre

<b>BIOQUÍMICA</b>					
<b>Código</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Nº de aulas semanais</b>	<b>Aulas no Semestre</b>	<b>Pré-Requisito</b>
AGN 401	4º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica
<b>Ementa</b>					
Lógica molecular da vida. Enzimas, vitaminas e coenzimas. Cinética enzimática. Bioenergética. Fotofosforilação e fosforilação oxidativa. Anabolismo de carboidratos, proteínas e ácidos nucleicos. Glicólise. Ciclo do ácido cítrico. Cadeia respiratória; Gliconeogênese. Catabolismo de carboidratos e proteínas.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
ALBERTS, Bruce et al. <b>Fundamentos da biologia celular</b> . 3. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2011. 843 p. JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. <b>Biologia celular e molecular</b> . 9. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2013. 364 p. NELSON, David L.; COX, Michael M. <b>Princípios de bioquímica de Lehninger</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1304 p.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
CONN, Eric E. <b>Introdução à bioquímica</b> . 4. ed. São Paulo -SP: Blucher, 2009. 528 p. BERG, Jeremy M. <b>Bioquímica</b> . 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2014. 1162 p. TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. <b>Fisiologia Vegetal</b> . 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010. 848 p.					



## ECOLOGIA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de Aulas Semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 402	4º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Conceitos e subdivisões da ecologia; Ecossistemas: conceitos, estrutura, classificação e dinâmica; Energia nos ecossistemas: cadeias, teias alimentares e níveis tróficos; Nicho e habitat; Adaptações aos ambientes terrestres e aquáticos; Ciclos biogeoquímicos; Dinâmica e interações nas populações biológicas; Biocenoses; Biodiversidade e sua relação com as práticas agrícolas; Preservação e conservação dos recursos naturais água e solo; Sustentabilidade dos ecossistemas; Ações antrópicas e mudanças globais.

### Bibliografia Básica

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. **Ecologia de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 752 p.  
PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da conservação**. Londrina - PR: Planta, 2011. 336 p.  
TOWNSEND, Colin R.; MICHAEL, Begon; JOHN, Harper L. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.

### Bibliografia Complementar

ODUM, Eugene P.; BARRETT, Gary W. **Fundamentos de ecologia**. 5. ed. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2008. 627 p.  
RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: Editora Guanabara Koogan, 2003. 506 p.  
GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3. ed. Porto Alegre - RS: UFRGS, 2005. 653 p.



## ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 403	4º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Conceitos em entomologia. Importância e características gerais dos insetos. Coleta, montagem e conservação. Morfologia externa: exoesqueleto; cabeça: olhos, antenas e aparelhos bucais; tórax: segmentação, asas, pernas; abdome: segmentação, apêndices e genitália. Morfologia interna e fisiologia: órgãos do sentido, sistema muscular e nervoso, sistema respiratório, sistema circulatório, sistema digestivo e sistema reprodutivo, sistema endócrino (hormônios: juvenil e ecdisteróide). Reprodução e desenvolvimento. Coleção entomológica. Taxonomia: subclasses e ordens Orthoptera, Hemiptera, Diptera, Coleoptera, Lepidoptera, Hymenoptera, Odonata, Isoptera, Dermaptera e Neuroptera. Formigas cortadeiras, cupins e pragas de grãos armazenados.

### Bibliografia Básica

ANDREI, Edmondo (coord.). **Compêndio de defensivos agrícolas**: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 6. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Andrei Editora, 1999. 672 p.

GALLO, Domingos et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba - SP: FEALQ, 2002. 936 p.

TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F. **Estudo dos insetos**: tradução da 7. ed. de Borror and Delong's introduction to the study of insects. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2013. 809 p.

### Bibliografia Complementar

LARA, Fernando Mesquita. **Princípios da entomologia**. 3. ed. São Paulo - SP: Ícone, 1992. 332 p.

CARRANO-MOREIRA, Alberto Fábio. **Insetos**: manual de coleta e identificação. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Technical Books, 2015. 369 p.

GULLAN, Penny J.; CRANSTON, Peter S. **Os insetos**: um resumo de entomologia. 4. ed. São Paulo - SP: Roca, 2012. 496 p.



## FÍSICA, MORFOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 404	4º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 303

### Ementa

Morfologia do solo: reconhecimento e descrição do solo a campo. O solo como sistema físico. Natureza do solo e fundamentos do seu comportamento físico: área superficial específica e características do espaço poroso. A Cor do solo. Relações de massa e volume dos constituintes do solo. Textura do solo. Estrutura e agregação do solo. Densidade, consistência e deformação do solo. A física da relação solo-água. Disponibilidade de água para as plantas: capacidade de campo e ponto de murcha permanente. Aeração do solo. Temperatura do solo. Fatores de formação do solo. Processos pedogenéticos. Atributos diagnósticos do Solo. Classificação brasileira do solo e reconhecimento solo-paisagem. Levantamentos pedológicos: procedimentos, uso de mapas do solo.

### Bibliografia Básica

LEPSCH, Igo F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2010. 216 p.

SANTOS, Humberto Gonçalves dos et al. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3. ed. rev. e ampliada Rio de Janeiro - RJ: Embrapa, 2013. 353 p.

IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. **Manual técnico de pedologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 323p.

### Bibliografia Complementar

BRADY, Nyle C. **Natureza e propriedades dos solos**. 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: Freitas Bastos, 1989. 878 p.

KIEHL, Edmar José. **Manual de edafologia: relação solo - planta**. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1979. 264 p.

TRINDADE, Tiago Pinto da et al. **Compactação dos solos: fundamentos teóricos e práticos**. 1. reimpressão Viçosa- MG: UFV, 2011. 95 p.





## FITOPATOLOGIA GERAL

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 405	4º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 306

### Ementa

Histórico da Fitopatologia. Importância e conceito de doença. Principais patógenos causadores de doenças em plantas: fungos, bactérias, vírus e nematoides. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Mecanismos de resistência de plantas a patógenos. Classificação de doenças de plantas. Fisiologia do parasitismo. Epidemiologia de doenças de plantas. Princípios gerais de controle de doenças: controle químico, biológico, cultural e genético. Sintomatologia de doenças de plantas.

### Bibliografia Básica

MAFIA, Reginaldo Gonçalves; ALFENAS, Acelino Couto (ed.). **Métodos em fitopatologia**. Viçosa- MG: UFV, 2007. 382 p.

AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando (ed.). **Manual de fitopatologia, volume 1**: princípios e conceitos. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 724 p.

ROMEIRO, Reginaldo da Silva. **Bactérias fitopatogênicas**. 2. ed. rev. e atualizada Viçosa- MG: UFV, 2011. 417 p.

### Bibliografia Complementar

LORDELLO, Luiz Gonzaga E. **Nematóides das plantas cultivadas**. 8. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1992. 315 p.

BERGAMIN FILHO, Armando; AMORIM, Lilian. **Doenças de plantas tropicais**: epidemiologia e controle econômico. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1996. 299 p.

ROMEIRO, Reginaldo da Silva. **Controle biológico de doenças de plantas**: fundamentos. Viçosa- MG: UFV, 2007. 269 p.



## TOPOGRAFIA I

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 406	4º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	Não se aplica

### Ementa

Conceitos fundamentais e Divisão da topografia; Escala numérica; Grandezas e Unidades empregadas em topografia; Ângulos e Direções: Conversões entre ângulos e entre Meridianos; Equipamentos topográficos e sua utilização; Métodos e Cálculos de Levantamento Topográfico: Planimetria e Altimetria; Levantamento Topográfico de um Terreno, Curvas de Níveis; Elaboração do Produto Topográfico.

### Bibliografia Básica

COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2011. 200 p.  
MCCORMAC, Jack. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2013. 408 p.  
GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. **Topografia: conceitos e aplicações**. 3. ed. Lisboa - Portugal: Lidel, 2012. 357 p.

### Bibliografia Complementar

CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2007. 208 p.  
ESPARTEL, Lélis. **Curso de topografia**. Porto Alegre - RS: Globo, 1969. 655 p.  
GARCIA, Gilberto J.; PIEDADE, Gertrudes C. R. **Topografia aplicada às ciências agrárias**. 5. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1989. 257 p.



## **15.5 Lista de Unidades Curriculares – 5º Semestre**

- I. Fertilidade do Solo**
- II. Fisiologia Vegetal**
- III. Fitopatologia Aplicada**
- IV. Genética**
- V. Manejo Integrado de Pragas**
- VI. Topografia II**



### 15.5.1 Ementas do 5º Semestre

FERTILIDADE DO SOLO					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 501	5º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 207 AGN 404
Ementa					
<p>Conceitos e leis da fertilidade do solo. Composição química e mineralógica do solo. Coleta correta de amostras de solos para análise química e física em laboratórios. Reações da solução do solo. Relação entre pH e disponibilidade de nutrientes. Cargas elétricas e fenômenos de adsorção e troca catiônica e aniônica. Acidez e calagem do solo. Matéria orgânica do solo: ciclo do carbono, decomposição da matéria orgânica, formação de húmus, decomposição de compostos de importância agrícola. Ecologia e diversidade dos organismos do solo (bactérias, fungos, micorrizas, actinomicetos, algas, protozoários, mesofauna, minhocas) quanto às características, funções e importância agrícola. Fatores que influem na atividade biológica do solo. Compostagem, vermicompostagem e metanogênese. Nitrogênio: formas no solo, transformações e fixação de nitrogênio atmosférico. Fósforo: formas e transformações no solo. Potássio: formas no solo. Cálcio e Magnésio: formas no solo. Enxofre: formas e transformações no solo. Micronutrientes; formas e transformações de cobre, ferro, zinco, manganês, molibdênio, boro e cloro no solo. Interpretação da análise de solo e recomendação de calagem e adubação para as principais culturas. Tipos, métodos e formas de aplicação de macro e micronutrientes disponíveis no mercado.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>MALAVOLTA, Euripedes; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. <b>Adubos e adubações</b>. São Paulo - SP: Nobel, 2002. 200 p.</p> <p>RAIJ, Bernardo Van. <b>Fertilidade do solo e manejo de nutrientes</b>. Piracicaba - SP: IPNI, 2011. 420 p.</p> <p>SOUSA, Djalma Martinhão Gomes de; LOBATO, Edson (ed.). <b>Cerrado: correção do solo e adubação</b>. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 416 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>TROEH, Frederick R.; THOMPSON, Louis M. <b>Solos e fertilidade do solo</b>. 6. ed. São Paulo - SP: Editora Andrei, 2007. 718 p.</p> <p>MALAVOLTA, Euripedes. <b>ABC da adubação</b>. 5. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1989. 294 p.</p> <p>RAIJ, Bernardo Van. <b>Avaliação da fertilidade do solo</b>. 2. ed. Piracicaba: Instituto da Potassa &amp; Fosfato, 1983. 142 p.</p>					



## FISIOLOGIA VEGETAL

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 502	5º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 201 AGN 404

### Ementa

Relações hídricas. Nutrição mineral. Metabolismo do carbono. Relações fonte-dreno. Partição de fotoassimilados. Crescimento e desenvolvimento. Metabolismo secundário. Germinação de sementes.

### Bibliografia Básica

KERBAUY, Gilberto Barbante. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 452 p.

TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia Vegetal**. 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010. 848 p.

MAESTRI, Moacir et al. **Fisiologia vegetal**. 8. reimpressão Viçosa - MG: Editora UFV, 2009. 91 p.

### Bibliografia Complementar

MARCOS FILHO, Julio. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2005. 495 p.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2012. 524 p.

CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo A.; PERES, Lázaro E. P. **Manual de fisiologia vegetal: (teoria e prática)**. Piracicaba - SP: Editora Agronômica Ceres, 2005. 655 p.



## FITOPATOLOGIA APLICADA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 503	5º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 405

### Ementa

Manejo de doenças de plantas. Formulação de produtos fitossanitários. Sintomatologia de doenças de plantas. Manejo de doenças causadas por fungos, bactérias, vírus e nematoides das principais culturas de importância econômica e social para a região. Manejo de doenças de hortaliças, fruteiras e ornamentais. Patologia de sementes.

### Bibliografia Básica

KIMATI, H. et al. (ed.). **Manual de fitopatologia, volume 2: doenças das plantas cultivadas**. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 677 p.  
AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando (ed.). **Manual de fitopatologia, volume 1: princípios e conceitos**. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 724 p.  
ZAMBOLIM, Laércio; CONCEIÇÃO, Marçal Zuppi da; SANTIAGO, Thaís (ed.). **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. 4. ed. rev. e ampliada Viçosa- MG: UFV, 2014. 564 p.

### Bibliografia Complementar

PONTE, J. Júlio da. **Fitopatologia: princípios e aplicações**. 2. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1988. 250 p.  
ROMEIRO, Reginaldo da Silva. **Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos**. Viçosa- MG: UFV, 2007. 269 p.  
LORDELLO, Luiz Gonzaga E. **Nematóides das plantas cultivadas**. 5. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1978. 197 p.



## GENÉTICA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 504	5º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Ciclo celular; mecanismos genéticos de reprodução; cromossomos; ação gênica; genótipo, fenótipo e ambiente; genética mendeliana; extensões da genética mendeliana; ligação e recombinação; mapas gênicos; herança ligada ao sexo; introdução à genética quantitativa.

### Bibliografia Básica

RAMALHO, Magno Antonio Patto et al. **Genética na agropecuária**. 5. ed. Lavras - MG: Editora UFV, 2012. 565 p.  
SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 6. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2013. 756 p.  
VIANA, José Marcelo Soriano; CRUZ, Cosme Damião; BARROS, Everaldo Gonçalves de. **Genética**, volume 1: fundamentos. 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2012. 330 p.

### Bibliografia Complementar

ALBERTS, Bruce et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2011. 843 p.  
BORÉM, Aluizio (ed.). **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2005. 970 p.  
BUENO, Luiz Carlos de Sousa; MENDES, Antônio Nazareno Guimarães Mendes; CARVALHO, Samuel Pereira de. **Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos**. 2. ed. Lavras - MG: UFV, 2006. 319 p.



## MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 505	5º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 403

### Ementa

Importância e conceito do manejo integrado de pragas. Bases ecológicas do manejo integrado de pragas. Componentes do manejo integrado de pragas. Avaliação do agroecossistema: levantamentos e amostragem. Definição de inseto-praga, inseto não-praga, praga chave e praga secundária. Determinação de nível de dano econômico, nível de controle e nível de não-ação. Integração de estratégias e táticas utilizadas no manejo integrado de pragas. Métodos de controle utilizados no manejo integrado de pragas: cultural, biológico, físico, legislativo, mecânico e químico.

### Bibliografia Básica

ALTIERI, Miguel Angel; SILVA, Evandro do Nascimento; NICHOLLS, Clara Ines. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Ribeirão Preto - SP: Holos, 2003. 228 p.

ANDREI, Edmondo (coord.). **Compêndio de defensivos agrícolas**: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 6. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Andrei Editora, 1999. 672 p.

PEREIRA, Fernando do Amaral (coord.). **Controle alternativo de pragas e doenças das plantas**. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 32 p.

### Bibliografia Complementar

GALLO, Domingos et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba - SP: FEALQ, 2002. 936 p.

SILVA JÚNIOR, Décio Ferraz da. **Legislação sobre agrotóxicos e afins**. Piracicaba - SP: FEALQ, 2008. 434 p.

TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F. **Estudo dos insetos**: tradução da 7. edição de Borror and DeLong's introduction to the study of insects. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2013. 809 p.





## TOPOGRAFIA II

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 506	5º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 406

### Ementa

Topografia aplicada ao georreferenciamento: fundamentos de geodésia geométrica; Sistema geodésico de referência; Projeções cartográficas; Sistemas de coordenadas; Representação cartográfica; Uso dos recursos de informática nos processamentos geodésicos; Sistema global de navegação por satélite (GNSS); Métodos e medidas de posicionamento geodésico; Normas técnicas aplicadas ao georreferenciamento; Levantamento de campo com GPS.

### Bibliografia Básica

CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2007. 208 p.  
GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. **Topografia: conceitos e aplicações**. 3. ed. Lisboa - Portugal: Lidel, 2012. 357 p.  
MCCORMAC, Jack. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2013. 408 p.

### Bibliografia Complementar

MONICO, João Francisco Galera; MONICO, João Francisco Galera. **Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações**. 2. ed. São Paulo - SP: unesp, 2008. 476 p.  
GOMES, Edaldo; PESSOA, Luciano montenegro da cunha; SILVA JÚNIOR, Lucílio Barbosa da. **Medindo imóveis rurais com GPS**. Brasília - DF: LK, 2001. 144 p.  
KALINOWSKI, Sérgio Restani. **Utilização do GPS em trilhas e cálculos de áreas**. Brasília - DF: LK, 2006. 190 p.



## **15.6 Lista de Unidades Curriculares – 6º Semestre**

- I. Anatomia e Fisiologia Animal**
- II. Controle Químico de Planta Invasoras**
- III. Hidráulica Geral**
- IV. Manejo e Conservação do Solo e da Água**
- V. Mecanização Agrícola**
- VI. Melhoramento Genético de Plantas**
- VII. Nutrição Mineral de Plantas**
- VIII. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso**



### 15.6.1 Ementas do 6º Semestre

ANATOMIA E FISIOLOGIA ANIMAL					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 601	6º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	Não se Aplica
Ementa					
Introdução ao estudo de anatomia e fisiologia. Noções sobre a anatomia e fisiologia dos sistemas: locomotor, nervoso, endócrino, circulatório, respiratório, digestório, reprodutor e urinário. Morfologia geral e comparada dos animais monogástricos e ruminantes, com ênfase nas espécies domésticas de importância econômica. Locais e vias de aplicação de medicamentos.					
Bibliografia Básica					
CUNNINGHAM, James G.; KLEIN, Bradley G. <b>Tratado de fisiologia veterinária</b> . 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2008. 726 p. GETTY, Robert. <b>Anatomia dos animais domésticos, volume 1</b> . 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1986. 1134 p. GETTY, Robert. <b>Anatomia dos animais domésticos, volume 2</b> . 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1986. 2000 p.					
Bibliografia Complementar					
FRANDSON, Rowen D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. <b>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda</b> . 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011. 440 p. KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. <b>Anatomia dos animais domésticos</b> . 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2012. 787 p. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. <b>Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente</b> . 5. ed. São Paulo - SP: Santos, 2002. 622 p.					



## CONTROLE QUÍMICO DE PLANTAS INVASORAS

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 602	6º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 502

### Ementa

Estudos das plantas daninhas. Dispersão, dormência, germinação e alopatia. Fisiologia da competição. Espécies de plantas daninhas mais importantes para a agricultura brasileira. Danos e prejuízos causados por plantas daninhas a agricultura. Métodos de identificação de plantas daninhas. Formulações, metabolismo e seletividade de herbicidas. Classificação dos herbicidas. Absorção e translocação de herbicidas nas plantas. Principais grupos e compostos químicos herbicidas. Ciclos e interações dos herbicidas no ambiente. Resistência de plantas daninhas a herbicidas. Métodos de manejo de baixo impacto ambiental. Métodos de Controle de plantas daninhas. Mecanismo de ação dos herbicidas. Surfactantes. Avaliação dos efeitos de herbicidas.

### Bibliografia Básica

LORENZI, Harri. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**: plantio direto e convencional. 6. ed. Nova Odessa - SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. 384 p.

LORENZI, Harri. **Plantas daninhas do Brasil**: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4 ed. Nova Odessa - SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 672 p.

ZAMBOLIM, Laércio; CONCEIÇÃO, Marçal Zuppi da; SANTIAGO, Thaís (ed.). **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. 4. ed. rev. e ampliada Viçosa- MG: UFV, 2014. 564 p.

### Bibliografia Complementar

SILVA, Antonio Alberto da; SILVA, José Francisco da (ed.). **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Viçosa- MG: UFV, 2009. 367 p.

LEITÃO FILHO, Hermógenes de Freitas; ARANHA, Condorcet; BACCHI, Oswaldo. **Plantas invasoras de culturas, volume I**. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. 304 p.

ZAMBOLIM, Laércio et al. (ed.). **Produtos fitossanitários**: (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas). Viçosa - MG: Editora UFV, 2008. 670 p.



## HIDRÁULICA GERAL

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 603	6º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 104

### Ementa

Introdução: conceito de hidráulica. Revisão de sistemas de unidade. Propriedades fundamentais dos fluidos. Estudo das formas de captação de água: superficial e subterrânea. Conceitos básicos ao escoamento em condutos. Escoamento em condutos forçados: principais equações, tipos, sistemas de condutos, golpe de ariete, dispositivos de segurança. Escoamento em condutos livres: dimensionamento de seções usuais em movimento uniforme, rugosidade e seção composta. Sistemas de recalque: tipos de bombas, seleção, associação, manutenção. Projeto de sistema de recalque.

### Bibliografia Básica

AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. **Manual de hidráulica**. 8. ed. São Paulo: Blucher, 1998. 680 p.  
RAMOS, Márcio Mota; OLIVEIRA, Rubens Alves de. **Medição da vazão em pequenos cursos d'água**. Brasília - DF: Senar, 2003. 64 p.  
REICHARDT, Klaus. **A água em sistemas agrícolas**. São Paulo - SP: Manole, 1990. 200 p.

### Bibliografia Complementar

OLITTA, Antonio Fernando Lordelo. **Os métodos de irrigação**. 11. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1984. 267 p.  
OLIVEIRA, Aureo Silva de; RIBEIRO, Túlio Assunção Pires; FACICLIOLI, Gregório Guirado. **Manejo básico da irrigação na produção de hortaliças**. Brasília - DF: LK, 2006. 153 p.  
BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. **Manual de irrigação**. 8. ed. rev. e atualizada Viçosa- MG: UFV, 2011. 625 p.



## MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 604	6º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 501

### Ementa

Importância do uso sustentável dos recursos solo e água. Avaliação da compactação do solo. Erosão: causas, tipos e fatores que influem. Erosividade da chuva e erodibilidade do solo. Práticas conservacionistas de caráter mecânico, edáfico e vegetativo. Planejamento conservacionista e a recuperação de áreas degradadas. Manejo de recursos de microbacias hidrográficas. Fundamentos básicos de hidrologia, planejamento e projetos de estruturas hidráulicas e de sistemas de drenagem visando ao controle das águas naturais, superficiais e subterrâneas. Classificação da capacidade de uso do solo; planejamento de uso do solo.

### Bibliografia Básica

BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. **Conservação do solo**. 7. ed. São Paulo - SP: ICONE, 1990. 355 p.

GUERRA, Antonio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado (org.). **Erosão e conservação dos solos**: conceitos, temas e aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro - RJ: Bertrand Brasil, 2010. 339 p.

PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo - SP: Nobel, 1979. 554 p.

### Bibliografia Complementar

LEPSCH, Igo F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2010. 216 p.

PIRES, Fábio Ribeiro; SOUZA, Caetano Marciano de. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**. 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2006. 216 p.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. **Solo, planta e atmosfera**: conceitos, processos e aplicações. 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2012. 524 p.



## MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 605	6º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

1. Máquinas para o preparo inicial e periódico do solo. 2. Máquinas para implantação de culturas. 3. Máquinas para o tratamento fitossanitário. 4. Máquinas para a colheita de produtos agrícolas. 5. Análise operacional: estudo de movimentos e tempos. 3. Desempenho operacional: capacidades e eficiência. 5. Estudo econômico do uso de tratores e equipamentos agrícolas. 6. Adequação de conjuntos motomecanizados. 7. Seleção de conjuntos motomecanizados. 9. Análise de sistemas de transporte de produtos agroindustriais. 10. Projetos de mecanização agrícola.

### Bibliografia Básica

COMETTI, Nilton Nélio. **Mecanização agrícola**. Curitiba - PR: Editora Livro Técnico, 2012. 160 p.  
SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 334 p.  
PORTELLA, José Antonio. **Colheita de grãos mecanizada**: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 190 p.

### Bibliografia Complementar

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **As máquinas para colheita e transporte**. São Paulo - SP: Globo, 1990. 184 p.  
SILVEIRA, Gastão Moraes da. **O preparo do solo**: implementos corretos. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Globo, 1988. 243 p.  
PORTELLA, José Antonio. **Semeadoras para plantio direto**. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 249 p.



## MELHORAMENTO GENÉTICO DE PLANTAS

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 606	6º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 504

### Ementa

Importância e objetivos do melhoramento. Centro de origem das plantas cultivadas. Banco de germoplasma. Sistemas reprodutivos e suas relações com o melhoramento. Melhoramento de espécies de propagação vegetativa. Melhoramento de espécies autógamas-Teoria das Linhas Puras; Métodos de Seleção em Plantas Autógamas; Hibridação em autógamas; Condução de populações Segregantes; Híbridos comerciais em Autógamas. Melhoramento de espécies alógamas – Equilíbrio de Hardy-Weinberg; Métodos de seleção em Plantas Alógamas; Híbridos comerciais. Biotecnologia no melhoramento de plantas.

### Bibliografia Básica

BORÉM, Aluízio; MIRANDA, Glauco Vieira. **Melhoramento de plantas**. 5. ed. Viçosa- MG: UFV, 2009. 529 p.

BORÉM, Aluízio (ed.). **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2005. 970 p.

BUENO, Luiz Carlos de Sousa; MENDES, Antônio Nazareno Guimarães Mendes; CARVALHO, Samuel Pereira de. **Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos**. 1. reimpressão. Lavras - MG: UFV, 2013. 319 p.

### Bibliografia Complementar

BORÉM, Aluízio (ed.). **Hibridação artificial de plantas**. 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2009. 625 p.

FALEIRO, Fábio Gelape; JUNQUEIRA, Nilton Tadeu Vilela; BRAGA, Marcelo Fidelis (ed.). **Maracujá: germoplasma e melhoramento genético**. 2. impressão Planaltina - DF: Embrapa Cerrados, 2006. 676 p.

RAMALHO, Magno Antonio Patto et al. **Genética na agropecuária**. 5. ed. Lavras - MG: Editora UFV, 2012. 565 p.





## NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 607	6º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 501 AGN 502

### Ementa

Histórico da nutrição mineral de plantas. Absorção radicular e foliar, translocação e redistribuição de nutrientes. Elementos benéficos e tóxicos. Funções dos macro e micronutrientes. Composição mineral e diagnose do estado nutricional. Sintomas visuais de deficiência e excesso de nutrientes. Exclusão dos efeitos de fatores bióticos e abióticos. Diagnose foliar: amostragem, análise e interpretação dos resultados. Procedimentos para avaliação do estado nutricional de plantas. Diagnósticos do estado nutricional de plantas.

### Bibliografia Básica

EPSTEIN, Emanuel; BLOOM, Arnold J. **Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas**. 2. ed. Londrina - PR: Planta, 2006. 418 p.

FERNANDES, Manlio Silvestre (ed.). **Nutrição mineral de plantas**. 1. reimpressão Viçosa - MG: Editora Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2008. 432 p.

PRADO, Renato de Mello. **Nutrição de plantas**. São Paulo - SP: UNESP, 2008. 407 p.

### Bibliografia Complementar

FONTES, Paulo Cezar Rezende. **Nutrição mineral de plantas: avaliação e diagnose**. Viçosa - MG: Edição do Autor, 2011. 296 p.

MALAVOLTA, Euripedes; VITTI, Godofredo C.; OLIVEIRA, Sebastião A. de. **Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações**. 2. ed. Piracicaba - SP: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1997. 332 p.

MALAVOLTA, Euripedes. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 2006. 640 p.



## PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 608	6º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 204 AGN 302

### Ementa

Importância da pesquisa e do Trabalho de Conclusão do Curso. Metodologia científica. Normas para elaboração de projetos. Construção do projeto de pesquisa. Levantamento de dados bibliográficos. Socialização dos projetos. Uso de recursos audiovisuais.

### Bibliografia Básica

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 184 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Editora Atlas S.A., 2010. 302 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 304 p.

### Bibliografia Complementar

MACHADO, Anna Ranchel; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília Santos Abreu. **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica - texto acadêmicos - diário de pesquisa - metodologia**. 4. ed. São Paulo - SP: Parábola editorial, 2009. 118 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 2. ed. rev. e ampliada São Paulo - SP: Atlas, 1991. 249 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 304 p.



## **15.7 Lista de Unidades Curriculares – 7º Semestre**

- I. Construções Rurais**
- II. Economia Rural**
- III. Irrigação e Drenagem**
- IV. Sensoriamento Remoto**
- V. Tecnologia de Aplicação de Defensivos**
- VI. Zootecnia I (Suínos e Aves)**



### 15.7.1 Ementas do 7º Semestre

<b>CONSTRUÇÕES RURAIS</b>					
<b>Código</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Nº de aulas semanais</b>	<b>Aulas no Semestre</b>	<b>Pré-Requisito</b>
AGN 701	7º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 103
<b>Ementa</b>					
<p> Materiais de Construção: descrição dos principais materiais utilizados em construções rurais – cimento, areias, britas, cal, tijolos, telhas, tintas, arames, madeiras e ferragens. Aspectos construtivos: serviços preliminares, concreto, fundações, alvenaria, telhado, pintura, noções de conforto térmico em construções rurais. Determinação dos principais tipos de traços. Cálculo de Materiais de Construção: cálculo da quantidade de materiais em função do traço, cálculo de materiais para uso em instalações (tijolo, telhas, areia, brita, etc.). Projeto de instalação rural: planta baixa, memorial descrito, orçamento.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>PEREIRA, Milton Fischer. <b>Construções rurais</b>. São Paulo - SP: Nobel, 1986. 334 p. FABICHAK, Irineu. <b>Pequenas construções rurais</b>. São Paulo - SP: Nobel, 2004. 132 p. BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. <b>Ambiência em edificações rurais: conforto animal</b>. 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2010. 269 p.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>BORGES, Alberto de Campos. <b>Prática das pequenas construções, volume I</b>. 9. ed. rev. e ampliada São Paulo - SP: Edgard Blucher, 2010. 397 p. GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAÚJO, Ebert Correia; ULHOA, Maurício Fonseca Pimentel de. <b>Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil</b>. Brasília - DF: LK, 2007. 96 p. Ministério da Educação - Brasil. <b>Manual de Orientação Construções e Instalações</b>. Brasília: Ministério da Educação, 1989. 89p.</p>					



## ECONOMIA RURAL

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 702	7º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 102

### Ementa

Características da produção e do consumo de produtos agrícolas. Noção de risco e incerteza associados a produção agropecuária. Teoria da oferta. Teoria da demanda. Funcionamento de mercado. Estruturas de mercado. Elasticidades. Análise da fronteira de produção. Economia da inovação. Política agrícola. Crédito rural. Comercialização. Margens e markups de comercialização. Derivativos agropecuários. Economia solidária e fair trade.

### Bibliografia Básica

BATALHA, Mário Otávio (coord.). **Gestão agroindustrial**: GEPAL - grupo de estudos e pesquisas agroindustriais, volume 1. 3 ed. São Paulo - SP: Atlas, 2012. 788 p.  
JORGE, F. T.; SILVA, F. G. **Economia aplicada à administração**. São Paulo: Futura, 1999.  
ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (coord.). **Agronegócios**: gestão e inovação. 1. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Saraiva, 2010. 454 p.

### Bibliografia Complementar

MARQUES, Pedro V.; AGUIAR, Danilo R. D. **Comercialização de produtos agrícolas**. São Paulo - SP: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 298 p.  
SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009. 155 p.  
ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. 3. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: ATLAS, 2010. 162 p.



## IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 703	7º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 603

### Ementa

1. - RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA-ATMOSFERA. 2. - MÉTODOS DE ESTIMATIVA DA EVAPOTRANSPIRAÇÃO PARA DIMENSIONAMENTO DE PROJETOS E CONTROLE DA IRRIGAÇÃO. 3. - IRRIGAÇÃO MÉTODO ASPERSÃO: sistema aspersão convencional; aspectos gerais, dimensionamento de linhas laterais, linhas secundárias e linhas principais, elaboração de projeto. Sistema pivô central; aspectos gerais, avaliação da uniformidade de aplicação de água e eficiência de um pivô central, elaboração de projeto. 4. - IRRIGAÇÃO MÉTODO LOCALIZADA. Sistema gotejamento; aspectos gerais, dimensionamento da linha lateral, linha de derivação e linha principal, uniformidade de aplicação de água, elaboração de projeto. Sistema micro aspersão; aspectos gerais, dimensionamento da linha lateral, linha de derivação e linha principal, uniformidade de aplicação de água, elaboração de projeto. 5. - DRENAGEM. Considerações gerais, ciclo hidrológico, retenção de água no solo, movimento de água no solo, drenagem superficial, drenagem no solo, determinação da condutividade hidráulica, tipos de dreno e sistema de drenagem.

### Bibliografia Básica

BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. **Manual de irrigação**. 8. ed. rev. e atualizada Viçosa- MG: UFV, 2011. 625 p.  
OLIVEIRA, Aureo Silva de; FACCIOLI, Gregório Guirado; COELHO, Eugênio Ferreira. **Manejo básico da irrigação na produção de fruteiras**. Brasília - DF: LK, 2007. 139 p.  
REICHARDT, Klaus. **A água em sistemas agrícolas**. São Paulo - SP: Manole, 1990. 200 p.

### Bibliografia Complementar

OLITTA, Antonio Fernando Lordelo. **Os métodos de irrigação**. 11. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1984. 267 p.  
REICHARDT, Klaus. **A água em sistemas agrícolas**. São Paulo - SP: Manole, 1990. 200 p.  
OLIVEIRA, Rubens Alves de; RAMOS, Márcio Mota. **Instalação de sistema de bombeamento de água**. Brasília - DF: Senar, 2003. 64 p.



## SENSORIAMENTO REMOTO

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 704	7º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Sensoriamento Remoto: Origem, Evolução e aplicações no monitoramento dos recursos naturais; Princípios físicos do sensoriamento remoto; Níveis de aquisição de dados; Sistemas sensores; Principais sistemas orbitais; Comportamento espectral de alvos; Métodos de extração de informações e análise visual de imagens de satélites. Mapeamento do uso da terra através de software de Sensoriamento Remoto.

### Bibliografia Básica

BLASCHKE, Thomas (org.). **Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores**. 2. ed. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2002. 303 p.  
MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4. ed. rev. e atualizada Viçosa- MG: UFV, 2012. 422 p.  
NOVO, Evlyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. São Paulo - SP: Blucher, 2010. 387 p.

### Bibliografia Complementar

CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2007. 208 p.  
FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2008. 160 p.  
NOVO, Evlyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 2. ed. São paulo - SP: Blucher, 2002. 328 p.



## TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 705	7º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Introdução a tecnologia de aplicação de defensivos: aspectos gerais. Interdisciplinaridade na tecnologia de aplicação. Tipos de alvos. Técnicas de aplicação de defensivos: conceituação sobre veículos, faixa de deposição, tamanho e espectro de gotas. Pulverizadores: Tipos, Constituição, Manutenção, Regulagem, Calibração, Princípios de funcionamento, Bicos pulverizadores, aplicabilidade, limpeza e troca de bicos. Atomizadores e nebulizadores: Tipos Constituição, Manutenção, Regulagem, Calibração, Princípios de funcionamento. Aviação agrícola: princípios de utilização. Principais erros na aplicação de defensivos. Condições ambientais no momento da aplicação. Custo da aplicação de defensivos. Capacidade operacional de pulverizadores.

### Bibliografia Básica

ZAMBOLIM, Laércio; CONCEIÇÃO, Marçal Zuppi da; SANTIAGO, Thaís (ed.). **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. 4. ed. rev. e ampliada Viçosa- MG: UFV, 2014. 564 p.

MINGUELA, Jesús Vázquez; CUNHA, João Paulo A. Rodrigues da. **Manual de aplicação de produtos fitossanitários**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2013. 588 p.

CHAIM, Aldemir. **Manual de tecnologia de aplicação de agrotóxicos**. 2. impressão Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2014. 73 p.

### Bibliografia Complementar

ZAMBOLIM, Laércio; CONCEIÇÃO, Marçal Zuppi da; SANTIAGO, Thaís (ed.). **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. 3. ed. rev. e ampliada Viçosa- MG: UFV, 2008. 482 p.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 334 p.

ZAMBOLIM, Laércio et al (ed.). **Produtos fitossanitários: (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas)**. Viçosa - MG: Editora UFV, 2008. 670 p.





**ZOOTECNIA I  
(SUÍNOS E AVES)**

<b>Código</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Nº de aulas semanais</b>	<b>Aulas no Semestre</b>	<b>Pré-Requisito</b>
AGN 706	7º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 601

**Ementa**

Tipos de dados: Evolução da produção de suínos e aves, Principais regiões produtoras de suínos e aves; caracterização das raças e linhagens; sistemas de produção; manejo nas diferentes fases de produção suínos, aves de corte e postura; manejo nutricional nas diferentes fases; manejo sanitário; instalações para suínos, aves de corte e postura; produções alternativas de suínos e aves e conceito de bem-estar para suínos e aves.

**Bibliografia Básica**

BONETT, Lucimar Pereira; MONTICELLI, Cícero Juliano (ed.). **Suínos**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2. ed. Brasília - DF: Embrapa, 1998. 244 p.  
MACARI, Marcos; FURLAN, Renato Luís; GONZALES, Elisabeth (ed.). **Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte**. 2. ed. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2008.  
FERREIRA, Rony Antonio. **Suinocultura**: manual prático de criação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2012. 432 p.

**Bibliografia Complementar**

ENGLERT, Sérgio Inácio. **Avicultura**: tudo sobre raças, manejo e nutrição. 7. ed. Guaíba - RS: Agropecuaria, 1998. 239 p.  
GODINHO, José Ferraz. **Suinocultura**: tecnologia e viabilidade econômica. 3. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1988. 323 p.  
SEGANFREDO, Milton Antonio (ed.). **Gestão ambiental na suinocultura**. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 304 p.



## **15.8 Lista de Unidades Curriculares – 8º Semestre**

- I. Administração Rural**
- II. Extensão Rural**
- III. Fitotecnia I (Algodão e Soja)**
- IV. Geoprocessamento**
- V. Gestão e Planejamento Ambiental**
- VI. Olericultura**
- VII. Secagem e Armazenagem de Grãos**



### 15.8.1 Ementas do 8º Semestre

ADMINISTRAÇÃO RURAL					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 801	8º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 702
Ementa					
Teoria geral da administração: da abordagem neoclássica à abordagem sistêmica. O contexto das empresas agropecuárias: ambiente cultural e ambiente operacional. Métodos e práticas de diagnóstico. Registros agropecuários. Custo de produção agropecuário. Demonstrações contábeis e financeiras. Análise de investimentos. Análise de recursos humanos. Elaboração e avaliação de projetos rurais. Financiamento de empreendimentos agropecuários. Remodelagem propositiva de negócios. Instituições associativas.					
Bibliografia Básica					
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à teoria geral da administração</b> . 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2004. 662 p. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Introdução à administração</b> . 7. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009. 410 p. SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. <b>Administração de custos na agropecuária</b> . 4. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009. 155 p.					
Bibliografia Complementar					
ARAÚJO, Massilon J. <b>Fundamentos de agronegócios</b> . 3. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: ATLAS, 2010. 162 p. CALLADO, Antônio André Cunha (org.). <b>Agronegócio</b> . 3. ed. São Paulo - SP: ATLAS, 2011. 216 p. MOTTA, F. C. P; VASCONCELOS, I. F. G. <b>Introdução a teoria geral da administração</b> . São Paulo: Pioneira, 2002.					



## EXTENSÃO RURAL

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 802	8º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Elementos de extensão rural: conceitos de extensão rural e assistência técnica. Papel do extensionista - extensão ou comunicação. Tipos básicos de unidades de produção agropecuária. O processo de comunicação. O processo ensino aprendizagem. Adoção e difusão de inovações na agropecuária. Metodologia da extensão rural: modelos de intervenção.

### Bibliografia Básica

BROSE, Markus (org.). **Participação na extensão rural**: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre - RS: Tomo, 2004. 256 p.  
FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 14. ed. Rio de Janeiro - RJ: Paz e Terra, 2010. 93 p.  
PRADO JÚNIOR, Caio. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo - SP: Editora Brasiliense, 2000. 188 p.

### Bibliografia Complementar

BROSE, Markus (org.). **Metodologia participativa**: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre - RS: Tomo, 2010. 328 p.  
MOREIRA, Roberto José (org.). **Identidades sociais**: ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro - RJ: DP&A, 2005. 316 p.  
PIÑEIRO, Diego; BRUMER, Anita (org.). **Agricultura Latino-americana**: novos arranjos e velhas questões. Porto Alegre - RS: UFRGS, 2005. 398 p.



**FITOTECNIA I  
(ALGODÃO E SOJA)**

<b>Código</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Nº de aulas semanais</b>	<b>Aulas no Semestre</b>	<b>Pré-Requisito</b>
AGN 803	8º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 607

**Ementa**

Algodão e soja: aspectos relacionados à sua importância sócio-econômica; Distribuição mundial e no Brasil; Origem e classificação botânica; Estádios de desenvolvimento; Exigências edafoclimáticas; Variedades; Tratos culturais e fitossanitários; Colheita e beneficiamento.

**Bibliografia Básica**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Tecnologias de produção de soja – região central do Brasil 2014**. Londrina: EMBRAPA SOJA, 2013. 265 p. (Sistemas de Produção / Embrapa Soja, ISSN 2176-2902; n.16).

MORESCO, Edina (org.). **Algodão**: pesquisa e resultados para o campo. Cuiabá - MT: FACUAL, 2006. 390 p.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Recomendações técnicas para o cultivo da soja**: áreas do Cerrado de Mato Grosso, Distrito Federal, Tocantins e Norte do Mato Grosso do Sul ZONAS 10, 16, 19, 59, 60, 61, 64 E 91. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. 1992.

**Bibliografia Complementar**

SEDIYAMA, Tuneo (ed.). **Tecnologias de produção e usos da soja**. Londrina: Mecenias, 2009. 314 p.

BELTRÃO, Napoleão Esberard de Macêdo; AZEVEDO, Demóstenes Marcos Pedrosa de (ed.). **O agronegócio do algodão no Brasil**: volume 1. 2. ed. rev. e ampliada Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 570 p.

FREIRE, Eleusio Curvelo (ed.). **Algodão no cerrado do Brasil**. 3. ed. rev. e ampliada Brasília-DF: Editora ABRAPA, 2015. 956 p.



## GEOPROCESSAMENTO

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 804	8º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 704

### Ementa

Introdução: Conceitos; Introdução ao Sistema de Informação geográfico (SIG): Conceito, Histórico, Características, Estruturação e Funções; Aplicações de SIG: Relacionadas com a preservação e/ou manejo de recursos naturais renováveis e na Agronomia; Aquisição de dados: Bases de dados Georreferenciados, Pré-Processamento, Gerenciamento dos Dados, Manipulação e Análise; Álgebra de mapas; Modelagem de Dados Espaciais: Modelo, Modelagem Digital, Modelos Digitais de Elevação, Interpolação de Dados Digitais; Técnicas de processamento digital de imagens de satélites; Aplicação em software de Geoprocessamento: SIG na Agronomia, Álgebra de mapas, Modelagem de dados Espaciais, Processamento Digital de Imagens.

### Bibliografia Básica

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2008. 160 p.  
LAMPARELLI, Rubens A. C.; ROCHA, Jansle Vieira; BORGHI, Elaine. **Geoprocessamento e agricultura de precisão**: fundamentos e aplicações. Guaíba - RS: Agropecuária, 2001. 118 p.  
BLASCHKE, Thomas (org.). **Sensoriamento remoto e SIG avançados**: novos sistemas sensores: métodos inovadores. 2. ed. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2002. 303 p.

### Bibliografia Complementar

ASSAD, Eduardo Delgado; SANO, Edson Eyji (ed.). **Sistema de informações geográficas**: aplicações na agricultura. Brasília - DF: EMBRAPA - CPAC, 1993. 274 p.  
MCCORMAC, Jack. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2013. 408 p.  
SILVA, Jorge Xavier da; Z Aidan, Ricardo Tavares (org.). **Geoprocessamento & análise ambiental**: aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Bertrand Brasil, 2007. 363 p.



## GESTÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 805	8º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Planejamento Ambiental: paradigmas de desenvolvimento; Gestão Ambiental e Responsabilidade Social; Avaliação de Impactos Ambientais; Certificação Ambiental, Políticas e Planejamento ambiental; Gestão da qualidade da água, Gestão de Resíduos Sólidos.

### Bibliografia Básica

SHIGUNOV NETTO, Alexandre; CAMPOS, Lucila Maria de Souza; SHIGUNOV, Tatiana. **Fundamentos da gestão ambiental**. Rio de Janeiro - RJ: Editora Ciência Moderna, 2009. 298 p.  
GEBLER, Luciano; PALHARES, Julio Casar Pascale (ed.). **Gestão ambiental na agropecuária**. Brasília - Df: Embrapa, 2007. 310 p.  
SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. 3. reimpressão. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2013. 184 p.

### Bibliografia Complementar

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Saraiva, 2011. 396 p.  
DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 175 p.  
GOMES, Marco Antonio Ferreira; PESSOA, Maria Conceição Peres Young (ed.). **Planejamento ambiental do espaço rural com ênfase para microbacias hidrográficas: manejo de recursos hídricos, ferramentas computacionais e educação ambiental**. 2. impressão Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2012. 407 p.



## OLERICULTURA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 806	8º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 607

### Ementa

Introdução ao estudo da olericultura. Importância social e econômica da olericultura. Propagação das hortaliças. Produção de mudas de hortaliças. Introdução ao cultivo de hortaliças herbáceas, folhosas, bulbos, tuberosas, frutos e condimentares. Condições edafoclimáticas. Manejo da adubação e irrigação. Produção orgânica. Plasticultura. Minimamente processado. Planejamento e condução de uma de horta. Introdução a produção integrada de hortaliças. Principais pragas e doenças das hortaliças. Colheita, comercialização e classificação.

### Bibliografia Básica

FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2008. 421 p.  
SOUZA, Jacimar Luis de; RESENDE, Patrícia. **Manual de horticultura orgânica**. 2. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2006. 848 p.  
EPSTEIN, Emanuel; BLOOM, Arnold J. **Nutrição mineral de plantas**: princípios e perspectivas. 2. ed. Londrina - PR: Planta, 2006. 418 p.

### Bibliografia Complementar

MINAMI, Keigo. **Produção de mudas de alta qualidade em horticultura**. São Paulo - SP: T. A. Queiroz, 1995. 135 p.  
SGANZERLA, Edílio. **Nova agricultura**: a fascinante arte de cultivar com os plásticos. 5. ed. Porto Alegre - RS: Plasticultura Gaúcha, 1995. 341 p.  
ALVARENGA, Marco Antônio Rezende. **Tomate**: produção em campo, casa de vegetação e hidroponia. 2. ed. Lavras-MG: Editora Universitária de Lavras, 2013. 457 p.





## SECAGEM E ARMAZENAGEM DE GRÃOS

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 807	8º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 505

### Ementa

Importância econômica e nutricional dos grãos armazenados. Características, composição, propriedades e metabolismo de grãos. Parâmetros de classificação de grãos, técnicas de seleção, tamanho, umidade, sujidades, qualidade, danos ocasionados por pragas e ações mecânicas. Processos pré armazenamento, secagem, limpeza, princípios de armazenagem e benefícios, tipos de armazéns e silos. Princípios de controle de pragas, principais pragas em sistemas de armazenamento. Princípios do controle de qualidade em silos e armazéns: fatores físicos, biológicos que afetam grãos. Segurança de grãos armazenados. Higrometria.

### Bibliografia Básica

PORTELLA, José Antonio. **Colheita de grãos mecanizada**: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 190 p.  
SILVA, Juarez de Souza e; BERBERT, Pedro Amorin. **Colheita, secagem e armazenagem de café**. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 1999. 146 p.  
WEBER, Érico A. **Armazenagem agrícola**. Porto Alegre - RS: Kepler Weber, 1998. 395 p.

### Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Filadelfo. **Manual do armazenista**. 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 1989. 269 p.  
PACHECO, Ivânia Athié; PAULA, Dalmo Cesar de. **Insetos de grãos armazenados**: identificação e biologia. Campinas - SP: Fundação Cargill, 1995. 340 p.  
PUZZI, Domingos. **Abastecimento e armazenagem de grãos**. 2. ed. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1989. 670 p.



## **15.9 Lista de Unidades Curriculares – 9º Semestre**

- I. Defesa Vegetal**
- II. Fitotecnia II (Arroz, Milho e Feijão)**
- III. Fitotecnia III (Girassol, Trigo e Mandioca)**
- IV. Fruticultura**
- V. Silvicultura**
- VI. Trabalho de Conclusão de Curso**



### 15.9.1 Ementas do 9º Semestre

DEFESA VEGETAL					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 901	9º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 505
Ementa					
Fundamentos da Defesa Vegetal. Importância e alternativas de manejo de pragas agrícolas. Evolução, produção e registro de produtos fitossanitários. Legislação de produtos fitossanitários. Ferramentas de Defesa Vegetal. Receituário agrônomo.					
Bibliografia Básica					
CAMPANHOLA, Clayton; BETTIOL, Wagner (ed.). <b>Métodos alternativos de controle fitossanitário</b> . Jaguariúna - SP: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279 p. GUERRA, Milton de Souza; SAMPAIO, Daiser Paulo de A. <b>Receituário agrônomo</b> . 2. ed. São Paulo - SP: Globo, 1988. 436 p. ZAMBOLIM, Laércio; CONCEIÇÃO, Marçal Zuppi da; SANTIAGO, Thaís (ed.). <b>O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários</b> . 4. ed. rev. e ampliada Viçosa- MG: UFV, 2014. 564 p.					
Bibliografia Complementar					
ANDREI, Edmondo (coord.). <b>Compêndio de defensivos agrícolas</b> : guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 5. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Andrei Editora, 1996. 506 p. ANDREI, Edmondo (coord.). <b>Compêndio de defensivos agrícolas</b> : guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 6. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Andrei Editora, 1999. 672 p. ANDREI, Edmondo (coord.). <b>Compêndio de defensivos agrícolas</b> : guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 7. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Andrei Editora, 2005. 1141 p.					



**FITOTECNIA II  
(ARROZ, MILHO E FEIJÃO)**

<b>Código</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Nº de aulas semanais</b>	<b>Aulas no Semestre</b>	<b>Pré-Requisito</b>
AGN 902	9º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 607

**Ementa**

Arroz, milho e feijão: aspectos relacionados à sua importância econômica e social; Origem e classificação botânica; Estádios de desenvolvimento; Exigências edafoclimáticas; Variedades; Tratos culturais e fitossanitários; Colheita e comercialização.

**Bibliografia Básica**

STONE, Luíz Fernando; SANTOS, Alberto Baêta dos; VIEIRA, Noris Regina de Almeida (ed.). **A cultura do arroz no Brasil**. 2. ed. Santo Antônio de Goiás - GO: Embrapa Arroz e Feijão, 2006. 1000 p.  
VIEIRA, Clibas; PAULA JÚNIOR, Trazildo José de; BORÉM, Aluízio (ed.). **Feijão**. 2. ed. Viçosa-MG: UFV, 2011. 600 p.  
FORNASIERI FILHO, Domingos. **Manual da cultura do milho**. Jaboticabal - SP: Funep, 2007. 574 p.

**Bibliografia Complementar**

CARNEIRO, José Eustáquio de Souza; PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; BORÉM, Aluízio (ed.). **Feijão: do plantio à colheita**. Viçosa-MG: UFV, 2015. 384 p.  
GALVÃO, João Carlos Cardoso; MIRANDA, Glauco Vieira (ed.). **Tecnologia de produção do milho**. Viçosa- MG: UFV, 2012. 366 p.  
GALVÃO, João Carlos Cardoso; BORÉM, Aluízio; PIMENTEL, Marco Aurélio (ed.). **Milho: do plantio à colheita**. Viçosa-MG: UFV, 2015. 351 p.



**FITOTECNIA III  
(GIRASSOL, TRIGO E MANDIOCA)**

<b>Código</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Nº de aulas semanais</b>	<b>Aulas no Semestre</b>	<b>Pré-Requisito</b>
AGN 903	9º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 607

**Ementa**

Girassol, trigo e mandioca: aspectos relacionados à sua importância socioeconômica, origem e difusão; Distribuição mundial e no Brasil; Classificação e descrição botânica; Estádios de desenvolvimento; Exigências edafoclimáticas; Variedades; Tratos culturais e fitossanitários; Colheita e beneficiamento.

**Bibliografia Básica**

FORNASIERI FILHO, Domingos. **Manual da cultura do trigo**. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2008. 338 p.

PIRES, João Leonardo Fernandes; VARGAS, Leandro; CUNHA, Gilberto Rocca da (ed.). **Trigo no Brasil**: bases para produção competitiva e sustentável. Passo Fundo - RS: Embrapa Trigo, 2011. 487 p.

PIMENTEL, Leonardo; BORÉM, Aluizio (ed.). **Girassol**: do plantio à colheita. Viçosa, MG: EdUFV, 2018. 240 p.

**Bibliografia Complementar**

SANTOS, Elson Soares dos; MATIAS, Edson Cavalcante; BARBOSA, Maildon Martins. **Mandioca**: cultivo agroecológico e uso na alimentação humana e animal. 2. impressão João Pessoa - PB: EMEPA - PB, 2013. 90 p.

SOUZA, Luciano da Silva et al. (ed.). **Aspectos socioeconômicos e agrônômicos da mandioca**. Cruz das Almas - BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2006. 817 p.

MATTOS, Pedro Luiz Pires de; FARIAS, Alba Rejane Nunes; FERREIRA FILHO, José Raimundo (ed.). **Mandioca**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 176 p.



## FRUTICULTURA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 904	9º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 607

### Ementa

Introdução a fruticultura. Métodos de propagação de plantas (Estaquia, enxertia, mergulhia, alporquia). Fatores que afetam a produção econômica, características morfológicas, principais variedades, forma de propagação, resposta aos diversos nutrientes, colheita, manejo e embalagem de abacaxi, acerola, banana, coco, mamão, manga, maracujá, uva, goiaba, figo e pêssego.

### Bibliografia Básica

ALVES, Élio José (org.). **A cultura da banana**: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. 2. ed. revisada. Brasília - DF: Embrapa - SPI, 2009. 585 p.  
FERREIRA, Joana Maria Santos; WARWICK, Dulce Regina Nunes; SIQUEIRA, Luiz Alberto (ed.). **A cultura do coqueiro no Brasil**. 2. ed. Brasília - DF: Embrapa - SPI, 1998. 292 p.  
CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo A. (coord.). **Ecofisiologia de fruteiras tropicais**: abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira e cacauzeiro. São Paulo - SP: Editora Nobel, 1997. 112 p.

### Bibliografia Complementar

SIMÃO, Salim. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba - SP: FEALQ, 1998. 760 p.  
CUNHA, Getúlio Augusto Pinto da; CABRAL, José Renato Santos; SOUZA, Luiz Francisco da Silva (org.). **O abacaxizeiro**: cultivo, agroindústria e economia. Brasília - DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2009. 480 p.  
SIMÃO, Salim. **Manga**. Piracicaba - SP: FEALQ, 2004. 270 p.



## SILVICULTURA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 905	9º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Definição e importância da silvicultura. Projeto de implantação florestal. Escolha de espécies. Sistemas Silviculturais. Obtenção de material propagativo. Viveiro florestal. Preparo de área, plantio e tratamentos silviculturais. Cultura de eucalipto e outras espécies florestais. Sistemas agroflorestais.

### Bibliografia Básica

XAVIER, Aloisio; WENDLING, Ivar; SILVA, Rogério Luiz da. **Silvicultura clonal**: princípios e técnicas. 2. ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2013. 279 p.  
FERREIRA, Carlos Alberto; SILVA, Helton Damin da (org.). **Formação de povoamentos florestais**. 2. reimpressão Colombo - PR: Embrapa, 2013. 109 p.  
GALVÃO, Antonio Paulo Mendes (org.). **Reflorestamento**: de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais. 7. impressão Brasília - DF: Embrapa, 2012. 351 p.

### Bibliografia Complementar

ALFENAS, Acelino Couto et al. **Clonagem e doenças do eucalipto**. 2. ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2009. 500 p.  
MARCHIORI, José Newton Cardoso. **Dendrologia das angiospermas**: leguminosas. 2. ed. Santa Maria - RS: UFSM, 2007. 200 p.  
LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras, vol. 01**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3. ed. Nova Odessa - SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2009. 384 p.



## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 906	9º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 608

### Ementa

Importância da pesquisa e do Trabalho de Conclusão do Curso. Metodologia científica. Normas para confecção da Monografia e artigo científico. Levantamento e anotação de resultados. Montagem de planilhas com dados da pesquisa. Levantamento de dados bibliográficos. Uso de recursos audiovisuais.

### Bibliografia Básica

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 184 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Editora Atlas S.A., 2010. 302 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 304 p.

### Bibliografia Complementar

MACHADO, Anna Ranchel; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília Santos Abreu. **Planejar gêneros acadêmicos**: escrita científica - texto acadêmicos - diário de pesquisa - metodologia. 4. ed. São Paulo - SP: Parábola editorial, 2009. 118 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 3. ed. rev. e ampliada São Paulo - SP: Atlas, 2000. 249 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 304 p.





## **15.10 Lista de Unidades Curriculares – 10º Semestre**

- I. Deontologia**
- II. Fitotecnia IV (Café e Cana-de-Açúcar)**
- III. Floricultura e Paisagismo**
- IV. Forragicultura e Pastagens**
- V. Tecnologia do Processamento de Alimentos**
- VI. Tecnologia de Sementes**
- VII. Zootecnia II (Bovino e Ovino)**



### 15.10.1 Ementas do 10º Semestre

DEONTOLOGIA					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 1001	10º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 802
Ementa					
Atribuições profissionais. Organização da classe agrônômica (associações, federações e sindicatos) e do setor agrícola (público e privado) a nível federal, estadual e municipal. Sistema CONFEA/CREA. Legislação profissional. Ética profissional: código de ética e deontologia.					
Bibliografia Básica					
ABBOUD, Antonio Carlos de Souza (org.). <b>Introdução à agronomia</b> . Rio de Janeiro - RJ: Editora Interciência, 2013. 614 p. GUERRA, Milton de Souza; SAMPAIO, Daiser Paulo de A. <b>Receituário agrônomico</b> . 2. ed. São Paulo - SP: Globo, 1988. 436 p. ZAMBOLIM, Laércio; CONCEIÇÃO, Marçal Zuppi da; SANTIAGO, Thaís (ed.). <b>O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários</b> . 4. ed. rev. e ampliada Viçosa- MG: UFV, 2014. 564 p.					
Bibliografia Complementar					
ANDREI, Edmondo (coord.). <b>Compêndio de defensivos agrícolas</b> : guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 6. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Andrei Editora, 1999. 672 p. ANDREI, Edmondo (coord.). <b>Compêndio de defensivos agrícolas</b> : guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 7. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Andrei Editora, 2005. 1141 p. PIÑEIRO, Diego; BRUMER, Anita (org.). <b>Agricultura Latino-americana</b> : novos arranjos e velhas questões. Porto Alegre - RS: UFRGS, 2005. 398 p.					



**FITOTECNIA IV  
(CAFÉ E CANA-DE-AÇÚCAR)**

<b>Código</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Nº de aulas semanais</b>	<b>Aulas no Semestre</b>	<b>Pré-Requisito</b>
AGN 1002	10º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 607

**Ementa**

Cana-de-açúcar e café: aspectos relacionados à sua importância socioeconômica, origem e difusão; Classificação e descrição botânica; Estádios de desenvolvimento; Exigências edafoclimáticas; Variedades; Tratos culturais e fitossanitários; Colheita e beneficiamento.

**Bibliografia Básica**

ZAMBOLIM, Laércio; CAIXETA, Eveline Teixeira; ZAMBOLIM, Eunize Maciel (ed.). **Estratégias para produção de café com qualidade e sustentabilidade**. Viçosa - MG: Editora UFV, 2010. 332 p.

FERRÃO, Romário Gava (ed.). **Café conilon**. Vitória - ES: Incaper, 2007. 702 p.

PAYNE, John Howard. **Operações unitárias na produção de açúcar de cana**. 2. ed. São Paulo - SP: Nobel, 2010. 248 p.

**Bibliografia Complementar**

SILVA, Juarez de Souza e; BERBERT, Pedro Amorin. **Colheita, secagem e armazenagem de café**. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 1999. 146 p.

TORRES, Vera Lúcia Dubeux et al. **Produtor de cana-de-açúcar**. 2. ed. Brasília - DF: Ministério do Trabalho, 1985. 491 p.

REIS, Paulo Rebelles; CUNHA, Rodrigo Luz da; CARVALHO, Gladyston Rodrigues (ed.). **Café arábica: da pós-colheita ao consumo, volume 2**. Lavras - MG: EPAMIG, 2011. 734 p.



## FLORICULTURA E PAISAGISMO

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 1003	10º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 103
<b>Ementa</b>					
Floricultura: Introdução à floricultura. Cultivo de crisântemo. Paisagismo: Introdução ao paisagismo. Noções gerais de composição artística. Elaboração de um projeto paisagístico: Memorial descritivo, memorial botânico, escolha das espécies, implantação e manutenção.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
FARIA, Ricardo Tadeu de. <b>Floricultura</b> : as plantas ornamentais como agronegócio. Londrina - PR: Editora Mecenaz, 2005. 103 p. LIRA FILHO, José Augusto de. <b>Paisagismo</b> : elementos de composição e estética. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2002. 178 p. PAIVA, Patrícia Duarte de Oliveira. <b>Paisagismo</b> : conceitos e aplicações. Lavras - MG: Editora UFLA, 2008. 603 p.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. <b>Fisiologia Vegetal</b> . 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010. 848 p. KAMPF, Atelene Normann; TAKANE, Roberto Jun; SIQUEIRA, Paulo Tadeu Vital de. <b>Floricultura</b> : técnicas de preparo de substratos. Brasília - DF: Editora LK, 2006. 132 p. NULTSCH, Wilhelm. <b>Botânica geral</b> . 10. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007. 489 p.					



## FORRAGICULTURA E PASTAGENS

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 1004	10º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 607

### Ementa

Importância das plantas forrageiras no contexto da produção animal. Identificação e características desejáveis das principais gramíneas e leguminosas forrageiras. Formação e estabelecimento de pastagem. Manejo e adubação de pastagens. Degradação, recuperação e renovação de pastagens. Formação e manejo de capineiras. Conservação de forragem (ensilagem e fenação).

### Bibliografia Básica

MELADO, Jurandir. **Manejo de pastagem ecológica**: um conceito para o terceiro milênio. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2000. 224 p.  
PIRES, Wagner. **Manual de pastagem**: formação, manejo e recuperação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2006. 304 p.  
SILVA, Sebastião. **Plantas forrageiras de A a Z**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009. 236 p.

### Bibliografia Complementar

DEMINICIS, Bruno Borges. **Leguminosas forrageiras tropicais**: características importantes, recursos genéticos e causas dos insucessos de pastagens consorciadas. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2009. 186 p.  
PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. (ed.). **Teoria e prática da produção animal em pastagens**: anais do 22º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba - SP: FEALQ, 2005. 403 p.  
PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. (ed.). **Produção de ruminantes em pastagens**: anais do 24º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba - SP: FEALQ, 2007. 472 p.



## TECNOLOGIA DO PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 1005	10º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 401

### Ementa

Introdução e histórico da Tecnologia de Produtos Agropecuários; Conceitos de Higiene e Sanitização de matéria-prima, equipamentos, utensílios e ambientes destinados a transformação de alimentos; Cuidados nas operações de colheita, transporte e armazenamento de matéria prima de origem vegetal destinada a industrialização. Cuidados no manejo pré-abate e abate de animais de pequeno, médio e grande porte destinados ao fornecimento de carcaças para a industrialização. Tecnologia de transformação de produtos agrícolas. Métodos de conservação e armazenamento de produtos industrializados.

### Bibliografia Básica

CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio**. 2. ed. rev. e atualizada Lavras - MG: ESAL - FAEPE, 2005. 783 p.

PARDI, Miguel Cione et al. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**: volume 1: Ciência e higiene da carne. Tecnologia da sua obtenção e transformação. Goiania - GO: UFG, 1995. 576 p.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2008. 608 p.

### Bibliografia Complementar

COELHO, D. T. **Práticas de processamento de produtos de origem animal**. 2 ed. Viçosa: UFV, 2000. 64p.

TERRA, Nelcindo Nascimento. **Apontamentos de tecnologia de carnes**. São Leopoldo - RS: Unisinos, 2005. 216 p.

BEHMER, M. L. Arruda. **Tecnologia do leite**: leite, queijo, manteiga caseira, iogurte, sorvetes e instalações: produção-industrialização-análise. São Paulo - SP: Nobel, 1999. 324 p.



## TECNOLOGIA DE SEMENTES

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 1006	10º SEM.	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 502

### Ementa

Formação e maturação da semente. Germinação. Dormência. Deterioração. Potencial fisiológico: viabilidade e vigor. Análises de sementes: teor de água, teste padrão de germinação (TPG), primeira contagem do TPG, massa verde, massa seca, comprimento de plântulas, índice de velocidade de germinação (IVG), condutividade elétrica, envelhecimento acelerado e teste de tetrazólio.

### Bibliografia Básica

CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, João (ed.). **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. 5 ed. Campinas - SP: Fundação Cagill, 2012. 590 p.

MARCOS FILHO, Julio. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2005. 495 p.

SOUZA, Luiz Antonio de (org.). **Sementes e plântulas: germinação, estrutura e adaptação**. Ponta Grossa - PR: Editora Todapalavra, 2009. 279 p.

### Bibliografia Complementar

FERREIRA, Alfredo Gui; BORGHETTI, Fabian (org.). **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre - RS: Artmed, 2004. 323 p.

TAIZ, Lincoln ; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia Vegetal**. 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010. 848 p.

MULTSCH, Wilhelm. **Botânica geral**. 10. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007. 489 p.



**ZOOTECNIA II  
(BOVINO E OVINO)**

<b>Código</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Nº de aulas semanais</b>	<b>Aulas no Semestre</b>	<b>Pré-Requisito</b>
AGN 1007	10º SEM.	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 601

**Ementa**

Tipos de dados: Introdução a ovinocultura e importância econômica. Raças e seus cruzamentos. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Manejo reprodutivo. Alimentação. Escrituração zootécnica e índices zootécnicos. Bovinocultura de leite e corte no Brasil e no mundo. Reprodução e eficiência reprodutiva. Alimentação do rebanho leiteiro e de corte. Sistemas de criação. Estudo das principais raças leiteiras e de corte. Escrituração zootécnica e índices zootécnicos. Instalações para o gado leiteiro e de corte.

**Bibliografia Básica**

CORRÊA, Afonso Nogueira Simões. **Gado de corte**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 9. impressão. Brasília - DF: Embrapa - SPI, 2004. 208 p.

CAMPOS, Oriel Fajardo de; MIRANDA, João Eustáquio Cabral de (ed). **Gado de leite**: o produtor pergunta, a Embrapa responde 3. ed. rev. e ampliada Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2012. 311 p.

COTTA, Tadeu. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos**. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 130 p.

**Bibliografia Complementar**

SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da et al. **Nutrição de ovinos**. Jacoticabal - SP: FUNEP, 1996. 272 p.

SILVA SOBRINHO, Américo Garcia. **Criação de ovinos**. 3. ed. rev. e ampliada Jaboticabal - SP: Funep, 2006. 302 p.

GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAÚJO, Erbert Correia; ULHOA, Maurício Fonseca Pimentel de. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil**. Brasília - DF: LK, 2007. 96 p.





## **15.11 Lista de Unidades Curriculares Optativas**

- I. Agricultura de Precisão**
- II. Aquicultura**
- III. Avaliações e Perícias**
- IV. Criação de Abelhas**
- V. Cultivo Protegido**
- VI. Fitotecnia V (Amendoim e Mamona)**
- VII. Fundamentos de Segurança do Trabalho**
- VIII. Libras – Língua Brasileira de Sinais**
- IX. Microbiologia Agrícola**
- X. Nutrição e Alimentação Animal**
- XI. Política e Desenvolvimento Rural**
- XII. Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças**
- XIII. Práticas em Olericultura**
- XIV. Propagação Vegetativa**
- XV. Resíduos na Agricultura**
- XVI. Pós-Colheita em Algodão**
- XVII. Inglês Instrumental**



### 15.11.1 Ementas de Unidades Curriculares Optativas

AGRICULTURA DE PRECISÃO					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP1	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 305
Ementa					
Agricultura de precisão: histórico e conceituação. Eletrônica embarcada nos equipamentos agrícolas. Sistemas de posicionamento global diferencial (DGPS). Sistemas para coleta de dados e mapeamento. Sistemas para monitoramento e mapeamento da produção, condições da cultura e do solo. Sistemas de controle e monitoramento da semeadura. Sistemas para aplicação localizada de adubos e corretivos. Sistemas para aplicação de defensivos.					
Bibliografia Básica					
LAMPARELLI, Rubens A. C.; ROCHA, Jansle Vieira; BORGHI, Elaine. <b>Geoprocessamento e agricultura de precisão: fundamentos e aplicações</b> . Guaíba - RS: Agropecuária, 2001. 118 p. SALTON, Júlio Cesar; HERNANI, Luis Carlos; FONTES, Clarice Zanoni (org.). <b>Sistema plantio direto: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b> . Brasília - DF: Embrapa - SPI, 1998. 248 p. GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. <b>Topografia: conceitos e aplicações</b> . 3. ed. Lisboa - Portugal: Lidel, 2012. 357 p.					
Bibliografia Complementar					
ANTUNIASSI, Ulisses Rocha; BOLLER, Walter (org.). <b>Tecnologia de aplicação para culturas anuais</b> . Passo Fundo - RS: Aldeia Norte, 2011. 279 p. FITZ, Paulo Roberto. <b>Geoprocessamento sem complicação</b> . São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2008. 160 p. CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. <b>Topografia geral</b> . 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2007. 208 p.					



## AQUICULTURA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP2	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Introdução a Aquicultura no Brasil e no Mundo; Principais espécies cultivadas (peixes, crustáceos, anfíbios, algas e moluscos); Ecosistemas aquáticos; Qualidade da água; Principais sistemas de cultivo aquícola; Propagação artificial de peixes; Larvicultura de peixes reofílicos; Manejo nutricional; Manejo sanitário, despesca e comercialização; Processamento de produtos aquícolas.

### Bibliografia Básica

BALDISSEROTTO, Bernardo. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. 2. ed. rev. e atualizada Santa Maria - RS: UFSM, 2009. 350 p.

BALDISSEROTTO, Bernardo; GOMES, Levy de Carvalho (org.). **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. 2. ed. rev. e atualizada Santa Maria - RS: UFSM, 2010. 608 p.

ARANA, Luis Vinatea. **Qualidade da água em aquicultura: princípios e práticas**. 3. ed. Florianópolis - SC: UFSC, 2010. 238 p.

### Bibliografia Complementar

TEIXEIRA FILHO, Alcides Ribeiro. **Piscicultura alcance de todos**. São Paulo - SP: Nobel, 1991. 216 p.

GARUTTI, Valdener. **Piscicultura ecológica**. São Paulo - SP: UNESP, 2003. 336 p.

SAMPAIO, Airtton Rebouças; BASTOS, José Milson Gomes. **Piscicultura**. Fortaleza - CE: Edições Demócrito Rocha, 2004. 72 p.



## AVALIAÇÕES E PERÍCIAS

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP3	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 203

### Ementa

Conceitos básicos de avaliações. Classificação do solo na capacidade de uso. Métodos de avaliação: método comparativo, método involutivo, método evolutivo, método de custo de reprodução. Escolha do método avaliatório. Laudo técnico de avaliação. Normas Brasileiras de avaliação.

### Bibliografia Básica

MARTINS, Domingos Mota. **Imóveis rurais**: como classificar e avaliar propriedades rurais. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2014. 408 p.

SCHNEIDER, Paulo; GIASSON, Elvio; KLAMT, Egon. **Classificação da aptidão agrícola das terras** :: um sistema alternativo. Guaíba - RS: Agrolivros, 2007. 72 p.

SOUZA, José Octávio de. **Avaliação de propriedades rurais**. 2. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1979. 95 p.

### Bibliografia Complementar

ANTUNES, Luciano Medici; ENGEL, Arno. **Manual de administração rural**: custos de produção. 3. ed. rev. e ampliada Guaíba-RS: Agropecuaria, 1994. 200 p.

GOMES, Edaldo; PESSOA, Luciano montenegro da cunha; SILVA JÚNIOR, Lucílio Barbosa da. **Medindo imóveis rurais com GPS**. Brasília - DF: LK, 2001. 144 p.

KALINOWSKI, Sérgio Restani. **Utilização do GPS em trilhas e cálculos de áreas**. Brasília - DF: LK, 2006. 190 p.



## CRIAÇÃO DE ABELHAS

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP4	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Histórico e importância econômica da apicultura; biologia das abelhas; anatomia, morfologia e fisiologia das abelhas; comunicação e coleta de alimentos; principais produtos das abelhas; melhoramento genético e seleção; produção de rainhas e geleia real; introdução de rainha; instalação de apiário; patologias apícolas e inimigos naturais.

### Bibliografia Básica

CAMARGO, Ricardo Costa Rodrigues de (ed.). **Produção de mel**. Teresina - PI: Embrapa Meio-Norte, 2002. 138 p.  
Embrapa Informação Tecnológica. **Criação de abelhas**: Apicultura. Brasília-DF: Embrapa, 2007. 120 p.  
WIESE, Helmuth. **Apicultura**: novos tempos. 2. ed. Guaíba - RS: Agrolivros, 2005. 378 p.

### Bibliografia Complementar

CAMARGO, João Maria Franco de (org.). **Manual de apicultura**. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1972. 254 p.  
WOLFF, Luis Fernando. **Como capturar enxames com caixas-isca**. Brasília - DF: Embrapa, 2009. 48 p.  
SILVA, Paulo Airton de Macedo e. **Apicultura**. Fortaleza - CE: Edições Demócrito Rocha, 2004. 56 p.



## CULTIVO PROTEGIDO

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP5	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 607

### Ementa

Cultivos em ambiente protegido: histórico, situação atual e perspectivas do ambiente protegido. Alterações microclimáticas nas casas de vegetação e modelos estruturais de ambiente protegido. Fundamentos do cultivo sem solo. Substratos utilizados no cultivo sem solo. Fertirrigação. Cultivos hidropônicos em olericultura: histórico, sistemas de cultivo, preparo e manejo de soluções nutritivas para cultivo hidropônico.

### Bibliografia Básica

SGANZERLA, Edílio. **Nova agricultura**: a fascinante arte de cultivar com os plásticos. 4. ed. Porto Alegre - RS: Plasticultura Gaúcha, 1991. 303 p.  
DOUGLAS, James Sholto. **Hidroponia**: cultura sem terra. 6. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1987. 144 p.

### Bibliografia Complementar

DOUGLAS, James Sholto. **Hidroponia**: cultura sem terra. 6. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1987. 144 p.  
FERNANDES, Manlio Silvestre (ed.). **Nutrição mineral de plantas**. 1. reimpressão Viçosa - MG: Editora Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2008. 432 p.  
MARTINEZ, Hermínia Emília Prieto; SILVA FILHO, Jaime Barros da. **Introdução ao cultivo hidropônico de plantas**. 3. rev. Viçosa, MG: EdUFV, 2012. 110 p.



**FITOTECNIA V  
(AMENDOIM E MAMONA)**

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP6	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 607

**Ementa**

Unidade 1. Cultura do amendoim. Histórico e importância botânica, clima e solo, características dos cultivares, sementeira, nutrição e adubação, plantas daninhas e seu controle, consórcio, irrigação e fertirrigação. Colheita, trilha e secagem, beneficiamento, armazenamento e comercialização.

Unidade 2. Cultura da mamona. Importância econômica, origem e botânica, fisiologia e ecofisiologia. Práticas culturais – sistemas de plantio, nutrição e adubação e controle de invasoras. Principais pragas e doenças, colheita armazenamento e comercialização.

**Bibliografia Básica**

RAIJ, Bernardo Van. **Fertilidade do solo e manejo de nutrientes**. Piracicaba - SP: IPNI, 2011. 420 p.  
MARENCO, Ricardo A.; LOPES, Nei F. **Fisiologia vegetal**: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. 3. ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2011. 486 p.  
ZAMBOLIM, Laércio; VENTURA, José Aires; ZANÃO JÚNIOR, Luís Antonio. **Efeito da nutrição mineral no controle de doenças de plantas**. Viçosa- MG: Suprema Gráfica e Editora, 2012. 322 p.

**Bibliografia Complementar**

BELTRÃO, Napoleão Esberard de Macêdo; OLIVEIRA, Maria Isaura Pereira de (ed.). **Ecofisiologia das culturas de algodão, amendoim, gergelim, mamona, pinhão-manso e sisal**. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 322 p.  
SANTOS, Roseane Cavalcanti dos; FREIRE, Rosa Maria Mendes; LIMA, Liziane Maria de (ed.). **O agronegócio do amendoim no Brasil**. 2. ed. rev. e ampliada Brasília - DF: Embrapa, 2013. 585 p.  
SANTOS, Roseane Cavalcanti dos; FREIRE, Rosa Maria Mendes; SUASSUNA, Taís de Moraes Falleiro (ed.). **Amendoim: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 240 p.



## FUNDAMENTOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP7	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

A evolução da segurança do trabalho do início da industrialização até os tempos atuais. Acidentes: conceituação e classificação. Causas de acidentes: fatores pessoais e ambientais. Conseqüências do acidente: lesões pessoais e prejuízos materiais. Agente do acidente e fonte de lesão. Conceituação e classificação de riscos: riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Normas regulamentadoras. Proteção individual. Sinalização de segurança. Proteção contra incêndios. Resíduos Industriais.

### Bibliografia Básica

BASILE, César Reinaldo Offa. **Direito do trabalho**: teoria geral a segurança e saúde. 4. ed. São Paulo - SP: Saraiva, 2011. 176 p.

GARCIA, Gustavo Felipe Barbosa. **Meio ambiente do trabalho**: direito, segurança e medicina do trabalho. 3. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Método, 2011. 232 p.

EDITORA ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho**: NR-1 a 34, CLT - arts. 154 a 201 - Lei nº 6.514, de 22-12-1977, Portaria nº 3.214, de 8-6-1978, Legislação Complementar, índices remissivos. 69. ed. São Paulo – SP: Atlas, 2012. 968p.

### Bibliografia Complementar

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**: Uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo - SP: Atlas, 2011. 256 p.

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre - RS: Bookman, 2005. 328 p.

SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 7. ed. São Paulo - SP: LTR, 2010. 752 p.





## LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP8	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica

### Ementa

Conceito de Surdez, Deficiência Auditiva (DA), Surdo-Mudo (terminologia incorreta), Língua e Linguagem e Libras. História da educação dos surdos. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras. Legislação específica. A Língua de Sinais na constituição da identidade e cultura surda. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área da educação).

### Bibliografia Básica

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **Leitura e surdez**: um estudo com adultos não oralizados. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2012. 136 p.

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 17. reimpressão. São Paulo - SP: Parábola editorial, 2019. 87 p.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre - RS: Artmed, 2009. 233 p.

### Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas, volume 1: sinais de A a H. São Paulo - SP: Edusp, 2009. 1219 p.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas, volume 2: sinais de I a Z. São Paulo - SP: Edusp, 2009. 1220 p.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de libras**. São Paulo - SP: Phorte, 2011. 339 p.



## MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de Aulas Semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP9	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 306

### Ementa

Diversidade microbiana do solo; Rizobactérias promotoras de crescimento vegetal; Ecologia da rizosfera; Técnicas aplicadas ao estudo das interações plantas micro-organismos; Avaliação da atividade microbiana do solo; Mineralização da matéria orgânica; Fixação biológica do nitrogênio atmosférico; Fungos micorrízicos arbusculares; Produção e uso de inoculantes biológicos; Biofilmes microbianos; Xenobióticos no solo.

### Bibliografia Básica

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934p.  
PELCZAR, J. R. M.; REID, R.; CHAN, E. C. S. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. v. 1. São Paulo: Makron Books, 1997. 524p.  
TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 780p.

### Bibliografia Complementar

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2012. 966 p.  
PELCZAR JR., Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**, volume 1. 2. ed. São Paulo - SP: Pearson Makron Books, 2009. 560 p.  
TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (ed.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2008. 780 p.



## NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP10	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Tipos de dados: Introdução e classificação dos alimentos; Principais fontes Proteicas; Principais fontes energéticas; Minerais e vitaminas; Alimentos e suas limitações; função e digestão dos principais nutrientes (proteínas, lipídeos, carboidratos, vitaminas e minerais) na alimentação dos animais domésticos. Estudo do funcionamento do sistema digestório de ruminantes e monogástricos; Cálculo básico de formulação de rações.

### Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, José Milton et al. **Nutrição animal, volume 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos**. 4. ed. São Paulo - SP: Nobel, 2006. 396 p.  
LOOSLI, John K. et al. **Nutrição animal**. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: Bastos, 1984. 726 p.  
LOPES, Darci Clementino; SANTANA, Márcia Cristina Araújo (ed.). **Determinação de proteína em alimentos para animais: métodos químicos e físicos**. 1. ed. Viçosa - MG: UFV, 2010. 98 p.

### Bibliografia Complementar

ROSTAGNO, Hoacio Santiago et al. **Tabelas Brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2011. 254 p.  
BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2011. 640 p.  
BERTECHINI, Antônio Gilberto. **Nutrição de Monogástricos**. Lavras - MG: UFLA, 2006. 304 p.



## POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP11	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

A política e a arte de governar: dos gregos aos modernos; Um mundo rural: a história do desenvolvimento das sociedades humanas antes do capitalismo; As relações entre política e desenvolvimento: conceitos e modelos de desenvolvimento rural; Políticas de desenvolvimento do Brasil: da colônia à república; Estado, políticas públicas, organismos não governamentais: agentes e agências do desenvolvimento rural; Democracia, sustentabilidade, inclusão, diversidade, equidade e solidariedade: conceitos fundamentais para estudar processos de desenvolvimento; Mato Grosso: política, relações sociais e desenvolvimento rural.

### Bibliografia Básica

BOSCHETTI, Ivanete et al. (org.). **Capitalismo em crise**. São Paulo - SP: CORTEZ, 2010. 309 p.  
RONDON, J. Lucídio N. **Geografia e história de Mato Grosso**: volume I. 1. ed. São Paulo - SP: [s.n], 1970. 201 p.  
RONDON, J. Lucídio N. **Geografia e história de Mato Grosso**: volume II. 1. ed. São Paulo - SP: [s.n], 1971. 217 p.

### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Sílvio Gomes de; PETERSEN, Paulo; CORDEIRO, Angela. **Crise socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira**: subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. Rio de Janeiro - RJ: AS-PTA, 2001. 121 p.  
LEITE, Sérgio (org.). **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre - RS: Editora UFRGS, 2001. 254 p.  
SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 2004. 151 p.



## PÓS-COLHEITA DE FRUTAS E HORTALIÇAS

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP12	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 502

### Ementa

Comportamento pós-colheita de frutas e hortaliças. Fatores pré-colheita. Ponto de colheita. Beneficiamento e Armazenamento. Causas de perdas pós-colheita.

### Bibliografia Básica

CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. **Pós-colheita de frutas e hortaliças**: fisiologia e manuseio. 2. ed. rev. e atualizada Lavras - MG: ESAL - FAEPE, 2005. 783 p.

FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2008. 421 p.

TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia Vegetal**. 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010. 848 p.

### Bibliografia Complementar

MURAYAMA, Shizuto José. **Fruticultura**. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 428 p.

MANICA, Ivo; MARTINS, David dos S.; VENTURA, José Aires (ed.). **Mamão**: tecnologia de produção, pós-colheita, exportação, mercados. Porto Alegre - RS: Editora Cinco Continentes, 2006. 361 p.

GOMES, Carlos Alexandre Oliveira et al. **Hortaliças minimamente processadas**. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 38 p.



## PRÁTICAS EM OLERICULTURA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP13	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Ferramentas e materiais; Produção de mudas; Preparo de canteiros, leiras e covas; Semeadura direta e transplante; Controle de plantas invasoras; Adubação de plantio e cobertura; Tratos culturais referentes às plantas olerícolas: desbaste, poda, tutoramento, amarrio, penteamento, amontoa, desbrota e colheita.

### Bibliografia Básica

FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2008. 421 p.  
SOUZA, Jacimar Luis de; RESENDE, Patrícia. **Manual de horticultura orgânica**. 2. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2006. 848 p.  
EPSTEIN, Emanuel; BLOOM, Arnold J. **Nutrição mineral de plantas**: princípios e perspectivas. 2. ed. Londrina - PR: Planta, 2006. 418 p.

### Bibliografia Complementar

MINAMI, Keigo. **Produção de mudas de alta qualidade em horticultura**. São Paulo - SP: T. A. Queiroz, 1995. 135 p.  
SGANZERLA, Edílio. **Nova agricultura**: a fascinante arte de cultivar com os plásticos. 5. ed. Porto Alegre - RS: Plasticultura Gaúcha, 1995. 341 p.  
ALVARENGA, Marco Antônio Rezende. **Tomate**: produção em campo, casa de vegetação e hidroponia. 2. ed. Lavras-MG: Editora Universitária de Lavras, 2013. 457 p.



## PROPAGAÇÃO VEGETATIVA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP14	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 502

### Ementa

Introdução à propagação de plantas. Micropropagação. Macropropagação. Material propagativo. Reguladores vegetais. Recipientes e substratos. Ambientes de produção.

### Bibliografia Básica

HARTMANN, Hudson T. et al. **Hartmann & Kester's plant propagation: principles and practices**. 8. ed. Boston - EUA: Prentice Hall, 2011. 915 p.  
SIMÃO, Salim. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba - SP: FEALQ, 1998. 760 p.  
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia Vegetal**. 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010. 848 p.

### Bibliografia Complementar

KAMPF, Atelene Normann; TAKANE, Roberto Jun; SIQUEIRA, Paulo Tadeu Vital de. **Floricultura: técnicas de preparo de substratos**. 1. ed. Brasília - DF: Editora LK, 2006. 132 p.  
LOPES, José Gilber Vasconcelos; ALMEIDA, José Inácio Lino de; MUNIZ, José Otávio de Lima. **Produtor de mudas**. Fortaleza - CE: Edições Demócrito Rocha, 2004. 48 p.  
PAIVA, Haroldo Nogueira de; GOMES, José Mauro. **Propagação vegetativa de espécies florestais**. 2. reimpressão Viçosa- MG: Editora UFV, 2013. 52 p.



## RESÍDUOS NA AGRICULTURA

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP15	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Introdução ao estudo dos resíduos orgânicos. Resíduos orgânicos utilizados na agricultura. Composição e importância dos resíduos orgânicos. Compostagem, vermicompostagem e biofertilizantes: processos e aplicações. Aplicação de estercos, compostos, vermicompostos e de substâncias húmicas em sistemas de produção. Estudos e propostas de manutenção de matéria orgânica na propriedade rural como meio de redução da matriz energética em sistemas de produção.

### Bibliografia Básica

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo - SP: Expressão Popular, 2012. 400 p.

SALTON, Júlio Cesar; HERNANI, Luis Carlos; FONTES, Clarice Zanoni (org.). **Sistema plantio direto**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 1. ed. Brasília - DF: Embrapa - SPI, 1998. 248 p.

KIEHL, Edmar José. **Fertilizantes orgânicos**. 1. ed. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1985. 508 p.

### Bibliografia Complementar

SPADOTTO, Claudio A.; RIBEIRO, Wagner C (ed.). **Gestão de resíduos na agricultura e agroindústria**. 1. ed. Botucatu - SP: FEPAF, 2006. 319 p.

MASSUKADO, Luciana Miyoko. **Compostagem**: nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. 1.ed. Brasília: Ed.IFB, 2016. 83 p.

PALHARES, Julio Cesar Pascale; GEBLER, Luciano (ed.). **Gestão ambiental na agropecuária**: volume 2. Brasília - Df: Embrapa, 2014. 490 p.





## PÓS-COLHEITA EM ALGODÃO

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP16	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 803
<b>Ementa</b>					
Histórico do beneficiamento do algodão; sistemas de cultivo do algodoeiro no Brasil; qualidade da fibra e do caroço; destruição de soqueiras, colheita, armazenagem e transporte; influência das práticas de produção sobre a qualidade da fibra; beneficiamento do algodão; classificação de algodão; indústria têxtil e a qualidade da fibra de algodão.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
MORESCO, Edina (org.). <b>Algodão</b> : pesquisa e resultados para o campo. Cuiabá - MT: FACUAL, 2006. 390 p. BELTRÃO, Napoleão Esberard de Macêdo; ARAÚJO, Alderi Emídio de (ed.). <b>Algodão</b> : o produtor pergunta, a Embrapa responde. 1. ed. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 265 p. BELTRÃO, Napoleão Esberard de Macêdo; AZEVEDO, Demóstenes Marcos Pedrosa de (ed.). <b>O agronegócio do algodão no Brasil</b> : volume 2. 2. ed. rev. e ampliada Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 1309 p.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
BELTRÃO, Napoleão Esberard de Macêdo; AZEVEDO, Demóstenes Marcos Pedrosa de (ed.). <b>O agronegócio do algodão no Brasil</b> : volume 1. 2. ed. rev. e ampliada Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 570 p. BORÉM, Aluizio; FREIRE, Eleusio Curvelo (ed.). <b>Algodão</b> : do plantio à colheita. Viçosa-MG: UFV, 2014. 312 p. CHANSELME, Jean-Luc (ed.). <b>Manual de beneficiamento do algodão</b> . 2. ed. Cuiabá - MT: Instituto Mato-grossense do algodão - IMAMT, 2014. 368 p.					



## INGLÊS INSTRUMENTAL

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN OP17	OPTATIVA	34h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica

### Ementa

Técnicas de leitura em diferentes níveis de compreensão – Skimming e Scanning; Itens lexicais e categoriais – Cognates e False Cognates; Estrutura textual; Funções linguísticas dos textos; Tempos verbais; Questões atuais sobre Ecologia e Química em Língua Inglesa.

### Bibliografia Básica

LONGMAN. **Gramática escolar da língua inglesa**: com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2004.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura: módulos I, II, III. São Paulo: Texto novo, 2000.

MARTINEZ, R. **O inglês que você imagina que sabe**: método de semelhança para aprender expressões em inglês. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

### Bibliografia Complementar

GALANTE, T. P.; LÁZARO, S. P. **Inglês básico para Informática**. São Paulo: Atlas, 1992.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes**. Cambridge University Press, 1987.

MADEIRA, Fábio. **Inglês e algo mais**. São Paulo: Global: 2003.

MARQUES, A. **On stage**. Vol. I, II, III. São Paulo: Ed. Ática, 2014.

TORRES CRUZ, D.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. **Inglês com textos para informática**. Salvador: O Autor, 2001.



## 16. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade pedagógica que visa o complemento do aprendizado. Essa atividade será desenvolvida em ambiente organizacional com o intuito de preparar o discente para o trabalho e deverá ser realizada por estudantes que estejam regularmente matriculados e frequentando o curso regular. Conforme a Lei de Estágio de estudantes (Lei n. 11.788/2008), no art. 3º, o estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observado, dentre outros, o seguinte: “matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior [...]”. A regularidade do estudante no estágio é assegurada mediante matrícula e acompanhamento de frequência. A matrícula neste componente curricular será solicitada pelo estudante no Setor de Extensão e finalizada na conclusão do estágio, o acompanhamento de frequência ocorre por meio da ficha de frequência. Os estudantes aptos ao estágio fracionado, solicitarão a matrícula a partir do 8º semestre. O estágio será realizado de modo fracionado ou integralmente, de acordo com o Regulamento Interno de Estágio Curricular Supervisionado. Para a realização do estágio obrigatório, o estudante terá um professor orientador e um profissional supervisor da parte concedente. A integralização do estágio é mensurada em horas de atividade do estudante com carga horária obrigatória de 340 horas e não haverá atribuição de regência (aula) ao professor orientador de estágio.

Como ato educativo escolar, o estágio requer o aprendizado de competências e habilidades próprias da atividade profissional, contextualizadas na matriz curricular do curso, podendo ser obrigatório (Curricular) ou não obrigatório (Extracurricular), conforme dispõe o artigo 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do Diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Para a realização do estágio obrigatório ou não obrigatório, as Diretrizes apontadas neste documento estão em consonância com a Lei nº 11.788/2008, com a



Organização Didática do IFMT (2014), Orientação Normativa MPOG nº 07, de outubro de 2008, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) e em regimento próprio denominado Regulamento Interno de Estágio Curricular Supervisionado (ANEXO I).

## **17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é parte integrante da matriz curricular dos cursos superiores (bacharelados, licenciaturas, tecnológicos) e consiste em um trabalho individual a ser elaborado sob a orientação de um professor do quadro da instituição efetivo e defendido perante banca examinadora.

O Trabalho de Conclusão de Curso, como atividade de síntese e integração do conhecimento, será desenvolvido por meio das experiências vivenciadas em qualquer das atividades pedagógicas inerentes ao curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso comporá a carga horária total do curso, sendo destinadas 34 (trinta e quatro) horas para a sua elaboração. No TCC o discente deverá definir um orientador para o seu trabalho, elaborá-lo e defendê-lo perante banca examinadora.

O TCC oportunizará ao concluinte revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados. Oportunizará ainda a elaboração de um projeto técnico-científico na área de atuação acadêmico-profissional, baseado em estudos e/ou pesquisas realizadas na literatura especializada na área de conhecimento ou ainda decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica.

Será elaborado conforme a orientação de docente efetivo da instituição, que definirá, em diálogo com o discente, as datas quanto à respectiva orientação do trabalho. O TCC poderá ser elaborado na forma de monografia, Produção e Processos ou Produção de áudio e vídeo, todos com regulamento próprio.



O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue impresso e digitalizado, em conformidade com as regras da ABNT vigentes e das especificações técnicas do Guia de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, do IFMT *campus* São Vicente, e será submetido a aprovação perante banca examinadora composta pelo orientador e no mínimo dois convidados, podendo estes ser de outras instituições, desde que com reconhecido conhecimento na área do TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso é regulamentado conforme documento próprio denominado como Regulamento Interno para Trabalho de Conclusão de Curso (ANEXO II).

## 18. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são exigidas para integralização da carga horária do curso, oferecendo aos discentes a oportunidade de construir sua própria formação intelectual através da flexibilização curricular, durante a realização do curso.

As atividades complementares referem-se àquelas de natureza acadêmica, culturais, artísticas, científicas ou tecnológicas que possibilitam a complementação da formação profissional do estudante, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, como no âmbito de sua preparação ética, política e humanística.

Elas permitem que o discente construa uma trajetória própria na sua formação, de acordo com suas expectativas e interesses, e também de acordo com as exigências da sociedade e do mercado de trabalho, mas não somente subordinada a estes. Estas atividades acadêmicas complementares são pensadas no sentido de imprimir dinamicidade e diversidade ao currículo do curso Bacharelado em Agronomia. Estas serão escolhidas e executadas pelo estudante, de forma a perfazer um total mínimo de 150 horas, correspondente a exigência mínima legal para efeito da integralização curricular do curso Bacharelado em Agronomia. A escolha e execução das atividades supracitadas serão balizadas por três grupos orientadores de ações, sendo eles:

Grupo 1. Atividades de Complementação da formação social, humana e cultural;



Grupo 2. Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;

Grupo 3. Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

O discente deverá cumprir no mínimo 100 horas no grupo 3 e pontuar no mínimo dois grupos.

As atividades específicas para cada grupo são descritas em regulamento (ANEXO III) que deverá ser preenchido assinado e entregue à Coordenação de Curso antes de efetuar o pedido de Colação de Grau.

## 19. PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Entende-se que o ensino, a pesquisa e a extensão compõem uma unidade e, portanto, devem necessariamente caminhar juntas no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a matriz curricular do curso Bacharelado em Agronomia noturno do IFMT *campus* São Vicente – CRCV, apresenta um conjunto de habilidades e competências que consigam resgatar a unidade entre as três finalidades que formam o escopo da formação do acadêmico-profissional.

O conhecimento técnico-científico pode ser aprofundado por meio do desenvolvimento de pesquisas que visem contemplar a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade dentro dos diferentes campos de conhecimento presente nas ciências agrárias. As pesquisas desenvolvidas preferencialmente deverão estar relacionadas à aplicação prática dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula, com o intuito de apresentar inovação tecnológica e solucionar os problemas das vertentes em que estejam inseridas.

Os projetos de Pesquisa desenvolvidos na instituição deverão apresentar as normativas baseadas nas políticas da Pró-reitora de Pesquisa e Inovação do IFMT – PROPES e estarem registrados no Departamento de Pesquisa do *campus*.

Todo estudante do curso Bacharelado em Agronomia terá a oportunidade de se inscrever como bolsista, ou bolsista voluntário em Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC/IFMT/CNPq). Esses programas constituem-se em um dos principais



instrumentos para a formação de novos pesquisadores, objetivando incentivar o envolvimento de estudantes dos cursos superiores em projetos de Iniciação Científica elaborados por servidores do IFMT, e contribuir para o conhecimento e formação profissional do acadêmico.

Os programas de bolsa disponibilizados pelo IFMT são:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PROIC
- Programa de Bolsas de Iniciação Científica – CNPQ
- Programa de Bolsas de Iniciação Científica – FAPEMAT

Além dos Programas de Iniciação Científica, o IFMT busca formalizar parcerias com outras instituições de ensino, órgãos públicos, centros de pesquisa e empresas públicas ou privadas.

Os projetos de pesquisas formados a partir destas parcerias poderão ser submetidos em editais internos ou externos, ou financiados a fim de ampliar a divulgação e o desenvolvimento técnico-científico das áreas de abrangência do curso de agronomia.

O *campus* São Vicente realiza anualmente a jornada científica, onde apresenta resultados de pesquisas realizadas pelos estudantes do *campus*, com realização de palestras e mesas redondas. Dentro de sua programação serão inseridos ciclos de debates e oficinas que garantam a discussão dos conceitos de gênero, orientação sexual, para garantir a diminuição da discriminação e exclusão e assim aumentar a possibilidade de êxito escolar. Questões como a situação da mulher no mercado de trabalho também devem ser tratadas, considerando que na área agrônoma há um domínio masculino na ocupação das vagas.

## 20. METODOLOGIA

Na construção da formação do profissional Engenheiro Agrônomo pressupõe-se que deva ser generalista, com sólida fundamentação nas áreas do conhecimento científico e técnico relacionado às ciências agrárias e do ambiente, assim como formação



humanista que lhe permita a compreensão, análise e gerenciamento dos processos de transformação da agricultura, do rural e da sociedade global, com vistas ao desenvolvimento sustentável, que considere as dimensões técnico-econômicas, socioculturais, ambientais, políticas e éticas. Profissional habilitado para atuar junto a empresas e entidades ligadas ao planejamento, projetos, comercialização e implantação de atividades de produção agrícola, estruturadas e aplicadas de forma sistemática para atender às necessidades de organização dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

A metodologia adotada integra os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, fazendo com que o discente adquira gradativamente novas formas de elaborar, identificar e agir em sinergia. No desenvolvimento das atividades, os docentes utilizarão estratégias de ensino e modalidades: aulas expositivas, visitas técnicas, práticas laboratoriais, pesquisas, seminários, trabalhos em grupo entre outras, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Estes docentes utilizam metodologias que facilitam o desenvolvimento da área profissional, incluindo aplicação operatória dos conceitos e princípios científico-tecnológicos significativos, envolvendo consequentemente o uso inteligente de ferramentas e técnicas, indispensáveis para o processo de profissionalização do discente.

Conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso Bacharelado em Agronomia, a matriz curricular deve oportunizar condições a seus egressos para adquirirem as competências e habilidades a seguir:

- a) projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;*
- b) realizar vistorias, perícia, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e / ou recuperação da qualidade*





*do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;*

*c) atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;*

*d) produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;*

*e) participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;*

*f) exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;*

*g) enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade e do mercado de trabalho, adaptando-se as situações novas e emergentes.*

É evidente a necessidade de se articular de forma intrínseca com o mundo do trabalho e não se restringindo apenas a uma formação vinculada especificamente a um posto de trabalho.

Entende-se que para buscar estas competências e habilidades é necessário fugir do excesso de burocracia (conteudismo) observando sempre as tendências contemporâneas de construção de trajetórias formativas e atualização permanente em consonância com a realidade laboral.

O processo de ensino-aprendizagem é entendido como complementar. Os métodos e práticas pedagógicas respeitam a natureza científica dos conteúdos e se baseiam essencialmente em exposições dialogadas em sala de aula, experimentação em laboratórios e campo em várias localidades.

O *campus* São Vicente Centro de Referência de Campo Verde, propõe o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem: disciplinas, atividades complementares, atividades de extensão, atividades de pesquisa, estágios obrigatórios e não obrigatórios, dias de campo, atividades com convidados externos e integradas com



pesquisa e fundamentadas nos componentes/unidades curriculares do núcleo de conteúdo básico e dos núcleos de conteúdos profissionais essenciais e profissionais específicos, que compõem a matriz curricular.

## 21. AVALIAÇÃO

A avaliação será utilizada como instrumento para medir o índice de aproveitamento do discente nas diferentes unidades curriculares do processo de ensino-aprendizagem e reorientar os processos de ensino e aprendizagem. Os critérios e valores da avaliação adotados pelo docente devem ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas na Organização Didática do IFMT. São considerados instrumentos de avaliação do conhecimento: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, fichas de acompanhamento, relatórios, atividades complementares, provas escritas, atividades práticas, provas orais, seminários, projetos interdisciplinares e outros.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem terá como parâmetros os princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional, a função social, os objetivos gerais e específicos do IFMT e a construção do perfil profissional previsto para o curso e, portanto, será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.

Todas as unidades curriculares serão avaliadas numa dimensão somativa através de uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, atividades complementares e disciplinas com características especiais, nos termos do Projeto Pedagógico deste curso. O resultado das atividades complementares, do estágio e do trabalho de conclusão de curso será registrado no fim de cada período letivo em que for ofertado.

O artigo 319 da Organização Didática define que no contexto da avaliação fica estabelecido que: “para efeito de aprovação nos componentes curriculares os discentes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis)”; e “a cada semestre o docente realizará no mínimo duas avaliações de aprendizagem por componente curricular”.



Para expressar o resultado do desempenho acadêmico dos cursos de ensino superior, a média final e média de prova final devem obedecer aos seguintes critérios de aproximação:

I- para fração menor que 0,05, aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior; e

II- para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para valor decimal imediatamente superior.

Em curso semestral, a nota do semestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do período.

$$M_{Sem} = \frac{\sum A_n}{N}$$

Onde:

Msem = Média Semestral;

$\sum A_n$  = Somatório das avaliações;

N = Número de avaliações.

O resultado das avaliações aplicadas no decorrer do semestre será apresentado aos discentes em até 07 (sete) dias úteis após sua realização. O discente poderá solicitar revisão de prova mediante processo devidamente fundamentado, no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado da avaliação.

Será concedida a segunda chamada para realização de provas semestrais ao discente que justificar sua ausência nessa etapa de avaliação, mediante processo devidamente fundamentado, respaldado por motivo previsto em Lei, no prazo de até 03 (três) dias úteis após a realização da primeira chamada.

Decorrido o prazo da segunda chamada, será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que não comparecer para realizar a avaliação.

Decorridas todas as avaliações semestrais haverá Prova Final (PF) destinada aos discentes que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis), independente do número de componentes curriculares.

Após a Prova Final, será aprovado o discente que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco).

O resultado da Prova Final será apurado por média aritmética, conforme segue:

$$M_F = M_S + P_F$$



2

Onde:

$M_F$  = Média final

$M_s$  = Média semestral

$P_F$  = Nota da Prova Final

Para os cursos da Educação Superior no IFMT:

I- é considerado aprovado o discente que obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades e média igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular; e

II- fica sujeito à prova final de avaliação o discente que obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades e media inferior a 6,0 (seis) em cada componente curricular.

Para os cursos da Educação Superior considera-se reprovado:

I- o discente que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, independentemente da nota que tiver alcançado; e

II- o discente que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) e que tenha obtido após Reavaliação/Prova Final, média final menor que 5,0 (cinco).

Da Revisão de Avaliação:

É direito do discente solicitar ao docente a revisão da avaliação aplicada, da seguinte forma:

I – por meio de pedido verbal, em primeira instância; e

II – por meio de requerimento escrito, em segunda instância, dirigido à Coordenação de Curso, que intermediará o caso.

O pedido ou requerimento de revisão da avaliação deve ser fundamentado e justificado, de modo que as solicitações intempestivas serão desconsideradas. Ao receber



o requerimento de revisão de avaliação escrito, a Coordenação de Curso terá o prazo de até 02 (dois) dias úteis para solicitar ao docente a revisão pleiteada ou indeferir o requerimento e informar a decisão ao discente.

#### Da Avaliação em Segunda Chamada:

Segundo o Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75, o discente que faltar a avaliação previamente agendada, em 1ª chamada, poderá requerer 2ª chamada, na coordenação de curso, até três dias úteis após o término da data de validade de um dos documentos apresentados:

I- atestado médico, comprovando doença que o impossibilite de participar das atividades escolares do dia;

II- declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;

III- declaração de servidor do IFMT, com anuência expressa do Diretor-Geral do *campus*, comprovando que o discente estava representando o IFMT; e

IV- atestado de óbito de cônjuge/companheiro ou parentes por consanguinidade/afinidade até segundo grau.

Atendidas as condições do *caput*, a Coordenação de Curso deferirá o requerimento e o encaminhará no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, ao docente responsável. A 2ª chamada será aplicada pelo docente responsável pelo componente curricular, ou pela Coordenação de Curso/Área, no dia e horário definidos pelo docente.

O discente que não for promovido em disciplina definida como pré-requisito não poderá avançar no eixo das interdependências para se matricular em outra disciplina que exija aquele pré-requisito. O discente poderá continuar seus estudos em período posterior, matriculando-se em disciplinas fora do eixo da interdependência, até que as daquele eixo sejam novamente ofertadas, atentando-se para o prazo de integralização do curso.

Visando a melhoria da aprendizagem nas unidades curriculares, o curso Bacharelado em Agronomia Noturno oferta monitorias didáticas para promover e aumentar o êxito acadêmico. Anualmente é realizado um estudo de retenção para



possibilitar monitorias didáticas nas disciplinas que apresentam índice de dificuldade maior, garantindo a continuidade e permanência.

## 21.1 Avaliação de Competências

De acordo com a Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no âmbito da sua atuação, exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

A validação de experiências adquiridas no trabalho ou em outros meios informais será realizada mediante análise de currículo, comprovado com a descrição detalhada das atividades desenvolvidas, seguida de avaliação individual.

A validação de atividade profissional como estágio curricular supervisionado poderá ser requerida na Coordenação de Estágio do *campus*, quando o discente possuir experiência comprovada na sua área de formação.

## 22. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A necessidade de avaliar a capacidade institucional, o processo de ensino e produção do conhecimento, bem como a responsabilidade social dos cursos que integram o IFMT é fator de extrema preocupação para os seus dirigentes, principalmente no que tange à busca pela qualidade do ensino ministrado na IES.

O *campus* São Vicente pauta sua política de avaliação nos seguintes referenciais:

- Formar profissionais que se engajem na sociedade como trabalhadores e cidadãos críticos respeitando a natureza e contribuindo para a manutenção do equilíbrio no meio ambiente;
- Construir estruturas curriculares flexíveis para o constante aperfeiçoamento das bases pedagógicas, atendendo os direcionamentos e as necessidades apontadas pela sociedade em que se insere;
- Fortalecer práticas pedagógicas que proporcionem avanços na aprendizagem do estudante;



- Estimular os momentos de reflexão aprofundada em relação ao trabalho realizado nas disciplinas e coordenações;
- Avaliar junto ao sistema educacional o desempenho dos discentes no estágio curricular supervisionado e avaliar a matriz curricular através de constante monitoramento da legislação específica, e da realidade vivenciada em cada momento.

O curso Bacharelado em Agronomia ao contemplar em seu Projeto Pedagógico a sistematização de um processo de autoavaliação demonstra que orienta-se pelas recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e que pretende a melhoria contínua de seu desempenho em todos os critérios propostos pela Lei nº 10.861/2004 bem como da Portaria do Ministério da Educação nº 2.051/2004 que institui e regulamenta a criação e funcionamento de comissões internas de avaliação institucional.

O referido procedimento de autoavaliação também busca atender com eficácia aos objetivos precípuos de busca da melhoria da qualidade da comunidade acadêmica em consonância com a missão, finalidade e objetivos do IFMT, previstos no PDI.

O sistema de avaliação do Projeto Pedagógico tem como objetivo acompanhar a implementação do curso inicialmente na forma prevista em seu respectivo projeto com vistas a identificar a necessidade de ajustes e realização de correções imediatas, além de viabilizar avaliações periódicas. Conceitualmente, podemos resumir em duas categorias os insumos utilizados no processo de avaliação do PPC do curso Bacharelado em Agronomia, descritos a seguir:

Indicadores Institucionais – indicador que representa a expressão qualitativa ou quantitativa do valor das propriedades de um objeto ou fenômeno; aquele elemento que indica outro elemento, onde ele está. Os indicadores institucionais exigidos pelo MEC, através da Comissão de Especialistas de avaliação dos cursos superiores, são alguns destes dados quantitativos. Outros dados específicos ao IFMT devem ser desenvolvidos e ampliados em função de sua necessidade.

Diagnóstico Acadêmico – avalia a qualidade do ensino desenvolvido em sala de aula e o comportamento acadêmico de professores e discentes. A periodicidade é anual ou bianual, conforme as circunstâncias institucionais e as demais atividades avaliativas. Tem por objetivo melhorar a qualidade do ensino desenvolvido, proporcionar *feedback* de



desempenho aos professores, proporcionar *feedback* de comportamento acadêmico aos discentes, ampliar o conhecimento da realidade do ensino no âmbito do curso e indicar pontos críticos relacionados a estes aspectos. O diagnóstico busca gerar as condições de transparência sobre a situação do ensino dos cursos, os encaminhamentos e soluções para os problemas identificados.

A avaliação aqui concebida vai além de um mero procedimento burocrático de listagem de erros e acertos. Este processo pressupõe buscar um melhoramento contínuo nos resultados do processo de formação de profissionais, comprometidos com aprendizado social das organizações envolvidas na sua área de atuação, além de apoiar a gestão do curso e sistematizar dados que contribuem para o seu aprimoramento.

Atualmente, a supervisão e o acompanhamento das etapas do Currículo do curso de Agronomia, Centro de Referência de Campo Verde-MT, objetiva verificar em que medida os princípios, objetivos e capacitações, estabelecidos para o currículo, estão sendo atingidos. Conseqüentemente, o sistema fornece subsídios para correção de rumos, na direção do objetivo acima. Buscando o máximo de representatividade, o sistema não utiliza amostra de alunos e sim toda a população.

Quanto a sua instrumentação:

- a) ficha de Avaliação das Disciplinas e Professores com questões objetivas e espaço para comentários livres;
- b) programa para cálculo da média, desvio-padrão, variância, valores mínimo e máximo e número de respondentes, aplicados para cada questão da Ficha de Avaliação;
- c) relatório por Disciplina e por Professor, produto dos conselhos de disciplina realizado sempre ao final do semestre no fórum discentes/professor/disciplina.

Além dos procedimentos formais de avaliação realizados através da aplicação de questionários de maneira sistemática e periódica, se permite também a realização de avaliações suplementares que se baseiam em análises realizadas pela coordenação de curso e discentes em reuniões periódicas por turma. Ressalta-se que essas avaliações propostas visam aferir o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes ao longo do curso, de acordo com os conteúdos das disciplinas já cursadas, uma





perspectiva interdisciplinar. Os resultados dessas avaliações são discutidos entre os professores envolvidos, no sentido de definir as ações para a condução do Projeto Pedagógico.

São, ainda, utilizados como instrumento de avaliação do curso os dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

## **22.1 Renovação de Reconhecimento de Curso**

Os indicadores de qualidade obtidos pelo curso no ciclo avaliativo 2016 são: Enade (4), CPC (4), CC (3), IDD (4), e considerando o disposto no art. 38 da Portaria Normativa MEC n. 23 de 21 de dezembro de 2017 a renovação de reconhecimento de curso em vigor, poderá ser prorrogada por meio de processo simplificado e dispensa de avaliação externa in loco, desde que os indicadores de qualidade sejam satisfatórios, ou seja, com níveis iguais ou superiores a 3 (três). Conforme Decreto n. 9.235 de 15 de dezembro de 2017, a instituição deverá protocolizar pedido de renovação de reconhecimento no prazo e na forma estabelecidos pelo Ministério da Educação.

## **23. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

Dentre as vinte metas propostas pelo plano nacional de educação, o curso Bacharelado em Agronomia noturno colaborará no cumprimento das seguintes metas e ações:

Meta 12: “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.”

Ações:

- A oferta do curso é noturna, especialmente para população em faixa etária de trabalho;
- Realizar estudo de demanda para possível entrada semestral futura.

Meta 13: “elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação



superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.”

Ações:

- Garantir o afastamento remunerado aos professores;
- Incentivar a participação em programas e editais de capacitação;
- Articular com os outros cursos, *campi* e reitoria a oferta de Minter e Dinter.

Meta 14: “elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.”

Ações:

- Estudar a oferta de programa de mestrado na área de ciências agrárias.

## 24. PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

<b>Dimensão I: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</b>	<b>Recursos já Existentes/Ações em andamento:</b> Elaboração PDI/PPI e Organização Didática.
<b>Ações de melhoria:</b> I. Revisão contínua para possíveis mudanças de projeto pedagógico de curso, bem como seus anexos; II. Levantamento e compilação de dados de estudantes ingressantes e concluintes do curso; III. Verificação de número de estudantes evadidos e suas causas para possível intervenção.	
<b>Meta:</b> Iniciar a partir do segundo semestre de 2019.	

<b>Dimensão II: Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão</b>
<b>Recursos já Existentes/Ações em andamento:</b> I. Realização de encontros do NDE; II. Reunião de colegiado de curso; III. Participação de estudantes e servidores em projetos de iniciação científica; IV. Incentivo a produção acadêmica;



- V. Participação de estudantes e servidores em projetos de extensão;  
VI. Equipe pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, orientador educacional), psicólogo e assistente social.

**Ações de melhorias:**

- I. Aumentar o número de visitas técnicas;  
II. Realização de semana agrônômica;  
III. Aumentar do número de estudantes bolsistas;  
IV. Aumentar o número de projetos de iniciação científica;  
V. Realização de reuniões de planejamento;  
VI. Desenvolvimento de projetos de extensão em assentamentos rurais;  
VII. Fortalecimento de grupos de pesquisa;  
VIII. Aumento de produção acadêmica;  
IX. Aumentar o número de aulas demonstrativas e práticas;  
X. Apresentação de áreas de atuação para estudantes ingressantes.

**Meta:** Desenvolver durante todo o curso

**Dimensão III: Responsabilidade Social**

**Recursos já Existentes/Ações em andamento:**

- I. Técnico Administrativo na área de assistência social efetivo no *campus*;  
II. Política de auxílio estudantil visando o acesso e permanência, já implementados no IFMT;

**Ações de melhorias:**

- I. Apresentar os resultados de pesquisas realizadas sobre a região para a comunidade.  
II. Aumento do número de auxílio permanência, bolsas monitorias, auxílio transporte e alimentação;  
III. Oferta de cursos da área agrônômica na modalidade FIC que atendam aos interesses da comunidade;  
IV. Natal Agrosolidário com realização anual.

**Meta:** Iniciar a partir do segundo semestre de 2019.



#### **Dimensão IV: Comunicação com a sociedade**

##### **Recursos já Existentes/Ações em andamento:**

- I. Página oficial do Campus e Centro de Referência de Campo Verde;
- II. Jornalista efetivo lotado no campus.

##### **Ações de melhorias:**

- I. Informar mais a comunidade sobre as atividades desenvolvidas pelo curso na página oficial, mídias sociais ou televisionada;
- II. Promover durante o todo o ano letivo divulgação do curso;
- III. Melhorar a divulgação do processo seletivo.

**Meta:** Iniciar a partir do segundo semestre de 2019.

#### **Dimensão V: Políticas de Pessoal**

##### **Recursos já Existentes/Ações em andamento:**

- I. Articulação para oferta de Minters e Dinters pelo IFMT em parcerias com outras IES;
- II. Garantia de afastamento para capacitação aos servidores docentes e técnicos administrativos;
- III. Rasac anual.

##### **Ações de melhorias:**

- I. Acompanhamento da evolução da qualificação do corpo docente;
- II. Acompanhamento do trabalho docente de forma continuada;
- III. Aumento da participação dos servidores do curso em eventos científicos;
- IV. Oferta de curso *in company* direcionado para a agronomia.

**Meta:** Iniciar a partir do segundo semestre de 2019.

#### **Dimensão VI: Organização e Gestão da IES**

##### **Recursos já Existentes/Ações em andamento:**

- I. Publicidade dos procedimentos e documentos do curso;
- II. Nada consta online.

##### **Ações de melhorias:**

- I. Criação de sistema online para solicitação de defesas de TCC e estágio;
- II. Abertura de canal direto com os estudantes em link da página do curso aproximando a coordenação de toda a comunidade;



III. Criação de sistema online para solicitação de ajuda de custos para participação em eventos científicos.

**Meta:** Iniciar a partir do segundo semestre de 2019.

### **Dimensão VII: Infraestrutura Física**

#### **Recursos já Existentes/Ações em andamento:**

- I. Dois prédios no Centro de Referência de Campo Verde e um em fase de finalização;
- II. Biblioteca com acervo;
- III. Laboratório multidisciplinar;
- IV. Laboratório de fitopatologia e microbiologia;
- V. Laboratório de hidráulica;
- VI. Laboratório de fisiologia vegetal;
- VII. Laboratório de desenho;
- VIII. Dois laboratórios de informática;
- IX. Laboratório de alimentos.

#### **Ações de melhorias:**

- I. Finalização e entrega de novo bloco;
- II. Verificação junto ao corpo docente os equipamentos necessários para os novos laboratórios;
- III. Atualização frequente do acervo bibliográfico;
- IV. Compra de mobiliário para novas salas de aula;
- V. Compra de novos computadores para laboratórios.

**Meta:** Imediata

### **Dimensão VIII: Planejamento e Avaliação**

#### **Recursos já Existentes/Ações em andamento:**

- I. Ampliação da participação de professores e colaboradores no processo de sensibilização e divulgação do processo seletivo;
- II. Envolvimento de docentes de várias áreas de formação na concepção do PPC do curso;
- III. Relatório Anual de Atividades de Gestão-RAAG, produzido pela coordenação de curso.



**Ações de melhorias:**

- I. Promoção de reuniões com os representantes das classes, da comunidade e representantes da CPA;
- II. Divulgação junto aos discentes dos documentos que permeiam o curso bem como as normas que estão em vigor no IFMT;
- III. Intervenções dos atores na mitigação das dificuldades encontradas.

**Meta:** Imediata

**Dimensão IX: Política de atendimento aos discentes**

**Recursos já Existentes/Ações em andamento:**

- I. Oferta de bolsas e auxílios que visem a permanência ao longo do curso.

**Ações de melhoria:**

- I. Ampliação da oferta de bolsas e auxílios;
- II. Presença permanente de servidor do DAD no Centro de Referência.

**Meta:** Iniciar a partir do primeiro semestre de 2019.

**Dimensão X: Sustentabilidade Financeira**

**Recursos já Existentes/Ações em andamento:**

- I. Recursos orçamentário do campus.
- II. Recursos provenientes de editais internos de pesquisa e extensão.

**Ações de melhorias:**

- I. Aumentar o número de projetos aprovados em editais da PROPES e PROEX, para assim realizar a compra de materiais de consumo e equipamentos;
- II. Submeter e aprovar projetos em agência de fomento externa para realizar compra de equipamentos e material de consumo.

**Meta:** Promover ao longo do curso.



## 25. ATENDIMENTO AO DISCENTE

### 25.1 Programa de apoio financeiro

São instrumentos de política de assistência estudantil implementada sequencialmente, respeitada a dotação orçamentária, conforme Decreto nº 7.234/2010, objetivando a redução da evasão escolar, os seguintes benefícios: auxílio moradia, auxílio transporte e auxílio creche, dentre outros.

### 25.2 Programa de apoio pedagógico

O apoio sistemático dos professores e dos monitores em atividades extra sala de aula facilita a adaptação e o aprimoramento das relações afetivas entre os discentes e os membros da comunidade. Este apoio é trabalhado indiretamente em todos os componentes curriculares.

Visando a permanência dos discentes e diminuição da evasão escolar no *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde, são previstas as seguintes ações:

- Aumento das monitorias didáticas;
- Aumento de bolsa permanência;
- Aumento e melhoria da infraestrutura;
- Fomento de bolsas de pesquisa e iniciação científica/docência;
- Instalação de um centro de apoio psicossocial (psicólogos, assistentes sociais); para atendimento aos discentes e servidores;
- Realização de eventos, seminários e mostras culturais;
- Salas de aulas e laboratórios de pesquisa de diversas áreas e informática.

### 25.3 NAPNE

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), Resolução nº 043, de 17 de setembro de 2013 – CONSUP, visa à articulação de pessoas, instituições e o desenvolvimento de ações no âmbito interno, envolvendo: psicólogo,



pedagogo, assistente social, supervisores e orientadores educacionais, técnicos administrativos, docentes, discentes e pais. Os alunos com necessidades específicas atendidos pelo NAPNE serão encaminhados para os serviços de apoio específicos.

O NAPNE articula as ações do programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TecNep) da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), no âmbito da Instituição, em consonância com sua gestão central, regional e estadual.

### **Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Prioritário a Pessoa com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida (Decreto nº 5.296/04, Decreto nº 9.235/17 e Lei nº 13.146/15)**

O IFMT em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2019–2023 tem o compromisso de promover um ambiente de ensino onde a diversidade seja aceita e valorizada. A promoção da acessibilidade é pautada no tripé: “identificação e acolhimento, estratégias de ensino e acompanhamento, avaliação e inclusão social.

O Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário e acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. O art. 24 do Decreto nº 5.296/2004 determina que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, público e privado, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Assim, o IFMT tem buscado ao longo dos anos promover a adequação e implantação dos padrões de acessibilidade através da implementação das seguintes ações:

- Instituir a política de acessibilidade e apoio às pessoas com deficiência no IFMT;
- Implantação de NAPNEs com estrutura e equipe multiprofissional em todos os *campi* do IFMT;
- Adequação de todos os prédios já existentes do IFMT, promovendo a acessibilidade física por meio da remoção de barreiras arquitetônicas.





O IFMT *campus* São Vicente contempla em sua estrutura o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas para atendimento aos discentes que necessitem de um atendimento especializado, visando sua inclusão no âmbito cultural, educacional e profissional.

## 25.4 Acompanhamento de Egressos

### Políticas e metas de extensão

Para o acompanhamento de egressos o PDI 2019-2023 prevê uma estrutura que promova treinamento e monitore a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Ao setor de extensão cabe a análise da colocação dos profissionais no mercado de trabalho, bem como estimular seu contínuo aprendizado em cursos de extensão e pós-graduação (IFMT, PDI 2019-2023).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), estabelece como política da extensão o acompanhamento de egressos mediante base de informações dos contatos dos egressos e comunidade virtual destinada à interação entre os egressos.

O PDI 2014-2018, na meta 11, referente às Políticas e Metas de Extensão, estabeleceu um total de 24 encontros de egressos entre os anos 2014-2019. Em relação a esta meta, o *campus* São Vicente realiza, desde 2014, o Encontro de Egressos. No quadro abaixo, apresenta-se a média de egressos que participaram dos encontros ao longo dos anos 2014-2018 e a projeção para 2019.

<b>Meta:</b> promover anualmente o encontro de egressos no <i>campus</i> São Vicente				
<b>Indicador:</b> 05 encontros de egressos realizados até 2019				
<b>Responsável:</b> Departamento de Extensão				
Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019/1
600	850	1200	1200	1200

Além do encontro de egressos, o *campus* possui um banco de dados que permite acessar informações sobre os formandos e a partir de 2018 o Departamento de Extensão realizará aplicação de questionário aos egressos, por meio eletrônico, correspondência ou presencial, visando obter informações sobre a ocupação no mercado de trabalho. Isso



permitirá o monitoramento da inserção profissional e a necessidade de oferta de cursos de formação continuada para esses profissionais.

Desta forma, a política de atendimento ao estudante envolve também o acompanhamento de egressos e os encontros promovidos são estratégias de aproximação dos egressos e constitui mecanismo de participação destes na vida da instituição.

## **26. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

O estudante regularmente matriculado no curso Bacharelado em Agronomia poderá requerer aproveitamento de estudos das disciplinas já cursadas, com aprovação em outro curso do IFMT ou em outra instituição.

Os procedimentos e documentos necessários para o aproveitamento de estudos estão disciplinados na Organização Didática do IFMT seção VIII.

O pedido deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para discentes ingressantes no IFMT ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos.

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária dos componentes curriculares analisados equivalerem a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente para o qual foi solicitado o aproveitamento.

O aproveitamento de estudos de componentes curriculares cursados em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso do IFMT.

Cabe ao discente encaminhar à Coordenação de Curso/Área correspondente o processo de aproveitamento de estudos.

Em se tratando de aproveitamento de disciplinas cursadas há mais de 05 (cinco) anos, ficará o Colegiado de Curso responsável por avaliar se o discente possui os pré-requisitos necessários para dar continuidade aos estudos.

O discente que possuir domínio dos conhecimentos abordados na unidade curricular AGN 209 Tecnologia da Informação Aplicada à Agronomia, poderá requerer a realização de exame de proficiência com parecer do professor da referida disciplina. Será



dispensado de cursar a disciplina o discente que obtiver nota igual ou maior que 7,0 (sete) no exame de proficiência, conforme Regulamento Interno do Exame de Proficiência (ANEXO VIII).

## 27. POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, apresenta índices de estudantes retidos e evadidos. Os dados sobre evasão e repetência, abrangendo os anos de 2011 a 2014 (SISTEC/MEC, 2015) foram analisados pela instituição que buscou explicar os motivos da evasão, da retenção e também do êxito. A partir desta análise, elaborou-se o Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso (PEIAPEE/IFMT), aprovado pela Resolução nº 109 de 18 de outubro de 2017 – CONSUP. A pesquisa apontou que o motivo central tanto para a retenção ou êxito dos estudantes é a *motivação para os estudos* no caso do êxito e a *falta de motivação* para os casos de retenção. Outros motivos como infraestrutura e acompanhamento pedagógico também foram apontados como motivadores.

O objetivo geral do plano é “Elevar os índices de permanência e êxito dos estudantes, em todos os níveis e modalidades de ensino ofertadas”; para atingir esse objetivo foram propostas algumas ações, das quais citam-se: acompanhar a frequência de estudantes; revisar/atualizar o currículo e as metodologias de ensino; ampliar a oferta de atividades práticas; considerar os fatores externos como transporte e acesso ao *campus*; avançar na disponibilidade de equipamentos de ensino como laboratórios e bibliotecas e outras ações.

Foi elaborado pela Comissão de Permanência e Êxito do *campus* um Plano de Ações com o intuito de combater a evasão e promover o êxito de estudantes a partir das ações descritas no PEIAPEE. O Plano de Ações envolve todos os cursos ofertados pelo *campus* São Vicente, tem apoio da Equipe Multiprofissional e Coordenações de Curso. Para a elaboração do plano foram tomados como base os dados do PEIAPEE, bem como



o levantamento da realidade local, permitindo-se o acompanhamento do desempenho dos acadêmicos dos cursos.

O *campus* São Vicente já realiza ações, projetos e programas para auxiliar o estudante a vencer suas dificuldades, buscando evitar sua evasão ou retenção e incentivando sua permanência na instituição.

Atualmente o *campus* conta com:

- Moradia estudantil masculina e feminina com acompanhamento contínuo para os discentes da Sede;
- Alimentação gratuita para residentes e semi-residentes dos cursos da Sede;
- Auxílio-alimentação para os discentes dos Centros de Referência, em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que estejam regularmente matriculados;
- Assistência Estudantil, com oferta de bolsas de monitorias em diversos componentes curriculares dos Cursos Técnicos e do Ensino Superior;
- Auxílio permanência para os Cursos Técnicos e Superior;
- Auxílio-transporte e Moradia;
- Laboratórios e biblioteca à disposição dos estudantes nas dependências do *campus*;
- Projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Atividades esportivas e culturais;
- Atendimento de enfermagem na Sede;
- Assistência psicológica;
- Equipe pedagógica com trabalho de apoio aos docentes, no desenvolvimento dos projetos educativos e no atendimento aos estudantes;
- Realização de pesquisas científicas orientadas;
- Realização e/ou participação em Mostras Científicas;
- Estágio supervisionado remunerado;
- Participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).



### Quadro de Metas: Bacharelado em Agronomia – noturno

Taxa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Evasão	4,9								
Retenção	34,6	31,5	28,4	25,3	22,2	19,1	16,0	12,9	10,0
Permanência e Êxito	53,3	57,9	62,5	67,1	71,7	76,3	80,9	85,6	90,0

## 28. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O acadêmico concluinte, fará jus ao Diploma de Bacharel em Agronomia após a integralização da carga horária das disciplinas, bem como o cumprimento da carga horária destinada às atividades complementares, TCC e Estágio Curricular Supervisionado com aprovação em todas as etapas, conforme estabelecido nesse PPC.

Seguindo a Organização Didática, no Ensino Superior, a colação de grau é condição obrigatória, quer seja coletiva, quer seja extemporânea, para expedição do diploma, e pode ser realizada de duas formas:

I- solene – colação de grau pública com cerimonial; ou

II- extemporânea – colação de grau realizada sem solenidade, antes ou após a formatura coletiva, no gabinete da reitoria, por impossibilidade de comparecimento do concluinte à sessão solene.

## 29. QUADRO DE SERVIDORES

A admissão de docentes para o quadro funcional do IFMT ocorre por meio de concurso público de provas e títulos, cujos critérios são estabelecidos quando da publicação de Edital específico para Concurso Público.

A situação atual do corpo docente que ministra os conteúdos do curso Bacharelado em Agronomia atende aos indicadores de qualificação exigidos pelas comissões de especialistas de ensino do Governo Federal.



Os servidores do segmento docente do *campus* São Vicente - Centro de Referência de Campo Verde, cumprem regime de trabalho de 40 horas semanais, optando ou não pela Dedicção Exclusiva, distribuídas em atividades descritas no plano de carreira, regido pela Lei nº 11.784/08, atribuídas de acordo com o cargo para a qual o servidor prestou concurso público, distribuídos de acordo com a Titulação.

### 29.1 Corpo Docente

Nome	Área	Formação	Titulação	CPF	Regime de Trabalho
Abimael Antunes Marques	Linguagem	Lic. em Letras	Doutorado	177.243.251-20	DE
Ademir José Conte	Zootecnia	Lic. em Ciências Agrícolas	Doutorado	38880458000	DE
Affonso Amaral D. Libera	Administração	Bel. em Administração	Doutorado	979.190.980-68	DE
Alex Caetano Pimenta	Biologia	Lic. em Biologia	Doutorado	604.389.671-00	DE
Alexandra de Paiva Soares	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	049.267.186-93	DE
Alexandre Caetano Perozini	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	136.924.198-48	DE
Ana Paula Monschau Funck	Zootecnia	Bel. em Zootecnia	Mestrado	809.512.601-20	DE
André Berton	Química	Bel. em Química	Graduação	997.346.131-20	DE
André Luis de Andrade	Agronomia	Bel. em Agronomia	Mestrado	721.877.276-53	DE
Charles de Araujo	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	702.759.209-68	DE
Cristiano Martinotto	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	692.760.641-68	DE
Erineudo Lima Canuto	Agronomia	Lic. em Ciências Agrícolas	Doutorado	740.472.643-34	DE
Fernanda Martins Dias	Agronomia	Lic. em Ciências Agrícolas	Mestrado	050.009.931-60	DE
Gabriel Albuquerque de Lyra	Engenharia Agrícola	Bel. em Agronomia	Doutorado	072.601.524-51	DE
Jackson Pereira Júnior	Matemática	Matemática	Mestrado	019012261-74	DE
Janáine Vieira da Silva Donini	Agronomia	Bel. em Eng.º. Sanitária	Doutorado	522.612.711-15	DE
João Felipe Assis de Freitas	Português/Inglês	Português/Inglês	Mestrado	699.528.921-87	DE
José Libencio Babilonia	Zootecnia	Lic. em Ciências Agrárias	Doutorado	351.474.236-72	DE
José Marcio Nerone Leite	Linguagem	Lic. em Letras	Graduação	843.477.321-04	DE
Leone Covari	Administração	Tecnólogo em Administração	Mestrado	400.891.260-68	DE



		Rural			
Libia de Souza Boss Cunha	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia em Análise e Desenv. Sistemas	Especialização	045.228.871-16	DE
Luis Carlos Coelho	Agronomia	Bel. em Agronomia	Mestrado	451.555.266-04	DE
Luiz Carlos Fonseca Lage	Informática	Bel. em Tecnologia da Informática	Especialização	490.459.976-49	DE
Madson Amorim de Barros	Física	Física	Especialização	594.822.901-78	DE
Marcos Antônio da Silva	Topografia	Lic. em Geografia	Mestrado	934.962.491-53	DE
Mariana Santos de Oliveira Figueredo	Letras Hab.-Português E Lit.Portuguesa	Letras Hab.Português e Lit.Portuguesa	Especialização	013.490.951-84	DE
Oacy Eurico de Oliveira	Engenharia Florestal	Bel. em Engenharia Florestal	Mestrado	345.440.461-49	DE
Osvaldo José de Oliveira	Administração da Produção	Administração da Produção	Pós-Doutorado	314.567.741-15	DE
Patrícia Sobral Silva	Agronomia	Bel. Em Agronomia	Pós-Doutorado	083.403.577-43	DE
Poliana Fernandes de Almeida	Alimentos	Tecnólogo de Alimentos	Doutorado	987.457.861-00	DE
Rachel Pulcherio	Zootecnia	Bel. em Medicina Veterinária	Mestrado	704.744.861-68	DE
Ricardo George Bhering	Informática	Bel. em Ciências da Computação	Especialização	722.242.076-20	DE
Rita de Cássia Santos	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	411.727.101-63	DE
Silvana Angélica Gama Gomes	Biologia	Ciências Biológicas	Doutorado	567.172.612-34	DE
Silvia Jacinta Ritter Pimenta	História	Lic. em História	Graduação	691.082.261-72	DE
Victor Arlindo Taveira de Matos	Engenharia Agrônômica	Engenharia Agrônômica	Mestrado	021.982.361-84	DE
Vilson Dantas dos Santos	Administração	Lic. em Ciências Agrárias	Mestrado	229.866.421-87	DE

## 29.2 Técnicos Administrativos

Nome	Cargo	Setor	Formação	Titulação
Ademil Alves Lino da Silva	Assistente em administração	Almoxarifado	Agronomia	
Aguinaldo de Oliveira Santos	Técnico de laboratório	Diretoria de Ensino	Metodologias de ensino da química	Especialização
Alair Aparecida de Oliveira Pereira	Assistente em administração	Centro de Referência de Campo Verde	Pedagogia	Especialização
Amarildo Poletto da Silva	Assistente em administração	Licitação	Tecnólogo em Gestão Pública	
Anderson Olympio Umbelino De Lima	Técnico Em Audio-visual	Diretoria de Ensino	Comunicação Social	Mestrado



Atila Milhomem da Costa	Eletricista	Registro Escolar	Filosofia	
Azael Alberguini	Bombeiro Hidráulico	Departamento de Serviço e Apoio	Ensino Médio	
Bleyna Maia Wanderley Ribeiro	Técnico em Secretariado	Departamento de Administração e Planejamento	Graduação em Biologia	
Clarindo de Lima Espirito Santo	Operador de Maq. de Lavanderia	Departamento de Produção	Ensino Médio	
Claudio de Lima do Espírito Santo	Auxiliar de Agropecuária	Departamento de Produção	Ensino Médio	
Cleiton Pereira Alves	Auxiliar em Administração	Diretoria de Ensino	Ensino Médio	
Dalmir Kuhn	Engenheiro Agrônomo	Departamento de Produção	Agronomia	Mestrado
Daniel de Carvalho Silva	Assistente em Administração	Departamento de Serviço e Apoio	Ensino Médio	
Daniela Fernandes da Silva	Técnica em Assuntos Educacionais	Diretoria de Ensino	Ciências Sociais	Mestrado
Danilo Beserra do Amaral	Administrador	Departamento de Administração Financeira	Gestão Pública	Especialização
Deraldina Pereira do Nascimento	Pedagoga	Diretoria de Ensino	Pedagogia	Especialização
Deusdedit Pinto de Barros Neto	Assistente em Administração	Departamento de Serviço e Apoio	Ensino Médio	
Edmilson de Oliveira	Assistente de aluno	Biblioteca	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização
Elenice de Lima Fernandes	Assistente em Administração	Departamento de Administração Financeira	Ciência da Computação	Especialização
Elias Leite Pereira Junior	Auxiliar de biblioteca	Diretoria de Ensino	Técnico em Contabilidade	
Elsias Almeida	Vigilante	Departamento de Serviço e Apoio	Lic. em Teologia	
Elton Schalm	Assistente em Administração	Coordenação de Gestão de Pessoas	Processamento de Dados	Especialização
Elton Feitoza Centurion	Zootecnista	Departamento de Produção	Zootecnia	Mestrado
Ernandes Joel de Queiroz	Auxiliar de Encanador	Coordenação de Transporte e Vigilância	Ensino Fundamental	
Evandro Maciel Garcia	Assistente em administração	Registro Escolar	Ciências Contábeis	
Fernando Augusto Alves da Silva	Assistente em administração	Coordenação de Estágio e Emprego	Letras	Especialização
Francielly Karoline Aires Carlini	Assistente em Administração	Coordenação de Patrimônio	Zootecnista	Especialização
Geysa Luiza de Souza Santos	Assistente em administração	Centro de Referência de Campo Verde	Pedagogia	Especialização
Gilson Soares de Araújo	Bibliotecário-Documetalista	Centro de Referência de Jaciara	Biblioteconomia	Especialização
Hagata Guimaraes de Andrade	Assistente em administração	Diretoria de Administração e Planejamento Diretoria de Ensino	Secretariado Executivo	





Isabel Santana Barbosa	Cozinheira	Protocolo	Licenciado em Ciências Biológicas	
Izaura Cristina Maciel	Tradutor Interprete De Linguagem Sinais	Diretoria de Ensino	Pedagogia	Especialização
Ivanor Antônio Kayser	Assistente em Administração	Gabinete	Bacharel em Direito	Especialização
João Sobrinho de Azevedo	Auxiliar de agropecuária	Departamento de Assistência ao Discente	Tecnólogo em Zootecnia	
Jonir de Oliveira	Porteiro	Restaurante	Técnico em Agropecuária	
José Nilton Cândido Leite	Assistente em administração	Coordenação de Patrimônio	Técnico em Agropecuária	
Josepi Tibalde	Operador de Est. De Tratam Agua-Esgoto	Departamento de Serviço e Apoio	Ensino Fundamental	
Kamila Alvares Simões Barata	Tec. de Tecnologia da Informação	Tecnologia da Informação	Tecnologia em Análise e Desenv. Sistemas	
Karinne Naves Fagundes Figueiredo	Téc. em Assuntos Educacionais	Diretoria de Ensino	Licenciatura em Letras Português-Inglês	Especialização
Kíssila Daniel Miranda Gomes	Téc. em Assuntos Educacionais	Departamento de Assistência ao Discente	Pedagogia	Especialização
Klewher Campos Amaral	Assistente em administração	Coordenação de Almojarifado	Engenheiro Civil	Especialização
Leandro Gonzaga da Silva	Auxiliar de Eletricista	Departamento de Serviço e Apoio	Ensino Médio	
Liane de Castro Machado	Técnico em agropecuária	Departamento de Produção	Engenharia Agrícola	
Maria José Bispo Pacheco	Operador de maq. de lavanderia	Centro de Referência de Campo Verde	Licenciado em História	Especialização
Maria Meires Alves da Conceição	Servente de Limpeza	Diretoria de Ensino	Licenciado em Ciências Biológicas	
Miriam Nunes Soares da Silva	Auxiliar de enfermagem	Centro de Referência de Jaciara	Ensino Médio	
Paula Fernanda Oliveira	Assistente em administração	Centro de Referência de Jaciara	Ciências Contábeis	
Renato Maccari	Técnico de Laboratório	Laboratório de Química	Técnico em Química	
Oswaldo Martins Capelani	Tec. de Tecnologia da Informação	Diretoria de Administração e Planejamento	Técnico em Processamento de Dados	
Orlando Rodrigues da Fonseca	Bibliotecário-documentalista	Biblioteca	Biblioteconomia	
Otoniel Meireles da Silva	Assistente em administração	Centro de Referência de Campo Verde	Tecnologia em Análise e Desenv. Sistemas	
Otto Julio Ahlert Pinno da Silva	Analista de Tecnologia da Informação	Coordenação de Tecnologia em Informática	Ciência Da Computação	Mestrado
Paulo Helder Martins Leite	Assistente em administração	Coordenação de estágio e Emprego	Tec. em Sistemas de Informação	Especialização
Paulo Ricardo José	Assistente em Administração	Departamento de Administração Financeira	Ensino Médio	
Roberto Bilarmino de Siqueira	Assistente em Administração	Patrimônio	Técnico em Contabilidade	
Rogério Wallace Feitosa Senra	Aux. em Administração	Almojarifado	Turismo	



Ronaldo José Perin	Administrador	Departamento de Administração e Planejamento	Administração	Especialização
Sebastião Henrique do Nascimento	Carpinteiro	Patrimônio	Ensino Médio	
Sérgio Thompson Bernardes Monteiro	Jornalista	Gabinete	Jornalismo	Especialização
Silvia Diamantino Ferreira de Lima	Pedagoga	Diretoria de Ensino	Pedagogia	Especialização
Thayane Laura Duarte de Lara Pinto Sousa	Técnico em Secretariado	Gabinete	Administração	
Tiago Santana Coelho	Assistente em administração	Coordenação de Licitação	Ciências Contábeis	
Valmir César de Queiroz	Auxiliar de Eletricista	Coordenação de Transporte e Vigilância	Ensino Fundamental	
Valteir Ribeiro dos Santos	Motorista	Coordenação de Transporte e Vigilância	Técnico em Agropecuária	
Vanessa Alves de Lima	Assistente de aluno	Departamento de Assistência ao Discente	Secretariado Executivo	Especialização
Vania Lucia Souza da Silva	Assistente em Administração	Licitação	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Especialização
Walter Junior Alves dos Santos	Assistente em administração	Centro de Referência de Campo Verde	Direito	Especialização
Washington Luiz Pimentel Alves	Aux. em Administração	Departamento de Pesquisa	Administração	

## 30. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

### 30. 1 Centro de Referência de Campo Verde

**Tabela 1.** Detalhamento quantitativo de todas as áreas de infraestrutura predial atual (administrativo e pedagógico/acadêmico) pertencentes ao Centro de Referência de Campo Verde, com suas respectivas áreas em metros quadrados.

<b>Bloco A</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Sala 1	79,0
Sala 2	62,9
Sala 3	63,4
Sala professores	31,2
Biblioteca	127,7
Laboratórios aplicativos	63,5
Laboratório de hardware	64,2
Laboratório de programação	63,8
Laboratório de redes	95,0
Banheiro feminino	31,1



Banheiro masculino	31,1
Laboratório entomologia	70,4
Corredores	237,6
Sala coordenação/servidor	21,0
Total	1041,8
<b>Bloco B</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Sala 1	63,0
Sala 2	63,0
Laboratório de biologia/anatomia vegetal	63,0
Laboratório de microbiologia/Fitopatologia	63,0
Laboratório de Fisiologia vegetal/sementes	63,0
Laboratório de análise em alimentos	63,0
Laboratório de química/solos/nutrição de plantas	63,0
Sala da direção do NACV	27,0
Sala de professores	27,0
Sala de coordenadores de curso	27,0
Registro escolar	27,0
Corredor	192,0
Banheiro feminino	40,5
Banheiro masculino	40,5
Total	822,0
<b>Barracão</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Área Coberta	141,12
Sala de ferramentas	10,23
Sala de pesquisa 1	10,23
Sala de pesquisa 2	10,23
Almoxarifado	27,5
Total	215,87

**Tabela 2.** Detalhamento das instalações existentes em cada laboratório e número de alunos e cursos atendidos no Centro de Referência de Campo Verde.

Laboratório	Informações
Laboratório de Física e Hidráulica	O laboratório com capacidade para 20 alunos, com módulos didáticos de física e hidráulica. Atende aos cursos de Agronomia noturno e Agronomia integral.
Laboratório de Química	O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo 2 bombas a vácuo, 1 bloco digestor, 1 banho maria, 2 agitadores magnéticos, 1 mesa agitadora, 1 capela de exaustão, 1 moinho de facas, 1 pHmetro, 1 balança analítica, 1 chapa de aquecimento,



	<p>1 destilador de água, 1 deionizador, 1 balança de precisão. Equipamentos com previsão de aquisição 5 Agitador Magnético com aquecimento, 1 Agitador de Soluções Modelo Vortex, 1 Banho Ultratermostatizado, 1 Centrífuga Microprocessada para Microtubos, 1 Destilador de Nitrogênio para análises Kjeldahl, 1 Bloco Microdigestor de Kjeldahl Microprocessado com 40 provas, 1 Extratores de Lipídios, 1 Espectrofotômetro Uv-Visível Digital, 5 Refratômetro Digital Portátil, 1 Refratômetro digital de bancada, 1 Densímetro Digital Portátil, 1 Texturômetro, 1 Turbidímetro de Bancada Digital, 3 Aparelho para determinação de ponto de fusão e ebulição, 1 Banho de Ultrassom. Atende aos cursos de Agronomia noturno e integral e Tecnologia em Alimentos.</p>
Laboratório de Biologia, Microscopia e anatomia.	<p>O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo 22 microscópios estereoscópicos, 16 microscópios ópticos. A Atende aos cursos de Agronomia noturno e integral e Tecnologia em Alimentos.</p>
Laboratório de Tecnologia Agroindustrial	<p>O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo 1 refrigerador, 1 freezer horizontal, 2 fogões de 4 bocas, 1 fogão de 6 bocas industrial, 1 batedeira industrial, 1 liquidificador basculante, 1 capela de exaustão. Previsão de aquisição 1 Serra fita para carnes de bancada com mesa em Inox, 1 Estufa Microprocessada de Secagem, 1 Incubadora Refrigerada de Bancada. Tipo Shaker, 1 Capela de Fluxo Laminar Horizontal, 3 Agitador Magnético com aquecimento, 1 Agitador Eixo Hélice, 1 Balança Analítica, 1 Banho Maria com agitação circular mecânica, 1 Centrífuga Microprocessada para Microtubos, 1 Centrífuga para Butirômetros, 1 Bomba Peristáltica Digital Microprocessada, 1 Espectrofotômetro/Colorímetro Konica Minolta, 1 Espectrofotômetro Uv-Visível Digital, 5 Refratômetro Digital Portátil, 1 pHmetro de Bancada Digital, 1 Aparelho Jar-Test Analógico para 6 provas, 1 Medidor de umidade do óleo. Atende aos cursos de Agronomia noturno e integral e Tecnologia em Alimentos.</p>



Laboratório de Fitopatologia e Microbiologia	O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo 1 estufa de secagem, 1 estufa bacteriológica, 1 balança analítica, 1 centrífuga, 1 microscópio estereoscópico, 1 capela de fluxo laminar, 1 autoclave, 3 BOD, 1 refrigerador, 1 microscópio óptico didático de projeção, 20 microscópios ópticos binocular, 2 balanças de precisão. Atende aos cursos de Agronomia noturno e integral e Tecnologia em Alimentos.
Laboratório de Sementes e Fisiologia Vegetal	O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo 2 BOD, 1 capela de fluxo laminar, 1 balança analítica, 1 pHmetro, 1 refrigerador, 1 balança de precisão, 1 rota evaporador, 1 estufa de esterilização. Atende aos cursos de Agronomia noturno e integral e Tecnologia em Alimentos.
Laboratório de Entomologia	O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo 1 balança analítica, 1 balança para 30 kg, 1 estufa de secagem, 1 microscópio estereoscópico. Atende aos cursos de Agronomia noturno e integral e Tecnologia em Alimentos.
Laboratório de Informática - Programação	O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo 20 computadores. Atende ao curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
Laboratório de Informática - Hardware	O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo 10 computadores e 10 CPUs. Atende ao curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
Laboratório de Informática - Aplicativos e rede	O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo 18 computadores. Atende ao curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

No Centro de Referência de Campo Verde todas as instalações possuem rampas de acesso às pessoas com necessidades específicas.

**Tabela 3.** Levantamento quantitativo de acervos de livros, periódicos e assinaturas de revistas e jornais existentes no Centro de Referência de Campo Verde.

<b>Acervo bibliográfico e equipamentos de biblioteca</b>	
Item	Centro de Referência de Campo Verde
Levantamento quantitativo de acervo de livros.	4.094 exemplares



Levantamento quantitativo de acervo de revistas e jornais.	Total de 05 assinaturas
Equipamentos existentes, voltados ao funcionamento da biblioteca.	<b>Balcão de atendimento:</b> Sistema de segurança (antifurto) com mesa magnetizadora e desmagnetizadora, antenas. Software para biblioteca – Sistema Gnuteca, facilita a busca do aluno pelo acervo, realiza empréstimos, devolução e renovação. Sistema todo online, os usuários possuem acesso a qualquer lugar de todo o acervo cadastrado. Um computador para realização de cadastro de usuários, empréstimo e devolução. <b>Balcão de consulta:</b> Call center com computador disponível para consulta, exclusivo aos usuários.

### 31. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS – SEDE

Detalhamento das instalações e laboratórios disponíveis em momentos de visitas técnicas, aulas práticas e desenvolvimento de atividades integradoras (sede) utilizadas pelos acadêmicos de agronomia:

Local	Equipamentos/Instalações
Laboratório didático de processamento de carnes	Apresenta uma edificação de forma prismática, com 02 salas de processamento, 02 banheiros feminino e masculino, 02 vestuários feminino e masculino, 01 caldeira, 01 sala de salga de couro, 01 curral de espera, 01 pocilga de espera, 01 plataforma de espera para aves. Possui 03 pias para lavagem de mãos, 03 pias para esterilização de facas, 01 lava botas, 07 mesas, 10 prateleiras, 01 balança, 02 câmaras de congelamento, 01 câmara de resfriamento, 02 freezer, 01 fogão, 01 tamblor, 02 moedores de carne, 02 embutidores manuais e 01 pneumático, 01 cutter, 02 liquidificadores, 01 tanque de escalda de aves e outro de suíno, depilador mecânico de suíno, insensibilizador pneumático de bovino, box de atordoamento. Sendo os ambientes de abate separados para aves, bovino, suíno, ovino, constando de área limpa e área suja.
Laboratório didático de processamento de leite	Apresenta edificação de forma prismática, contendo plataforma de recebimento de leite, laboratório de análises físicas e químicas do leite, 01 câmara de maturação, 01 câmara de resfriamento, 01 geladeira, 01 pasteurizador de placas, 01 balança, 01 tacho de camisa a vapor, 02 queijeira, 01 manteigueira, 01 desnatadeira, 01 câmara de resfriamento, 01 câmara de maturação, 01 iogurteira, picador de queijo, tanque de filagem, caldeira, 03 pontos de mangueira com água quente e 01 tanque de salga.
Laboratório didático de processamento de frutas	Apresenta edificação prismática, contém plataforma de recebimento, 02 desidratadores, 01 câmara de



	resfriamento, 01 pasteurizador, 01 despoldadeira, 01 fogão, 01 pia, 02 mesas, 01 balança, 01 liquidificador, 02 tachos a vapor de camisa fechado e 01 ponto de mangueira com água.
Laboratório didático de processamento de farinha de mandioca	Apresenta edificação, possui 01 sala de alvenaria com uma lateral telada, 01 forno a lenha com pás de borracha, 01 prensa, 01 ralador e 01 pia.
Laboratório de pesquisa de alimentos	Apresenta edificação prismática, com 01 banheiro com chuveiro, 10 salas, 04 estufas, 01 mufla, 01 purificador e destilador de água, 01 bancada, 01 banho maria, 01 densímetro, 02 pH-metros, 01 espectrofotômetro, 01 ultrassom, 03 refratômetro, 02 fogões, 01 micro-ondas, 01 forno elétrico, 053 chapas aquecedoras, 01 fluxo laminar, 01 capela, 02 moedor de carne, 01 liquidificador, 01 bateadeira, 01 cilindro para massas, 03 geladeiras, 03 freezer, 04 pias, 02 pontos de mangueira com água, 01 autoclave, 02 balanças de 15 quilos, 01 balança analítica, 01 embaladora a vácuo, 04 microscópios e 03 computadores.
Oficina didática de produção de leite	Apresenta uma edificação, com 03 salas 01 curral, 01 ordenhadeira mecânica de 08 bicos, 01 tronco de contenção com balança, 01 área experimental para confinamento com cerca de arame com 20 cochos e bebedores, 01 geladeira, 01 resfriador, 01 fogão, 01 pia, 02 pontos de mangueira para água quente e 02 cocheiras.
Oficina didática de suinocultura	Apresenta edificação, com 01 sala de vacinas, 01 geladeira, 01 pia, 01 compartimento para maternidade, 01 para gestação, 01 para creche, 01 reprodução, 01 para crescimento, 01 para terminação, 01 balança, 01 sala de armazenamento de rações, 01 escritório, gaiolas de creche, comedores e bebedores, 05 pontos de instalação de mangueira para água e 01 lavador a jato de pressão.
Oficina didática de avicultura	Apresenta edificação, com campanas para aquecimento, comedores e bebedores, 01 galpão para produção de frango industrial, 01 galpão para produção de frango experimental, 01 galpão para aves de postura com gaiolas, 02 galpões para produção de frango semicaipira e 01 galpão para produção de ovos de codornas com gaiolas.
Oficina didática de cunicultura	Apresenta edificação, com 01 galpão de alvenaria com telas, gaiolas, comedores e bebedores.
Oficina didática de ovinocultura	Apresenta edificação, com 01 aprisco de madeira utilizado em experimentação, 01 aprisco de alvenaria utilizado na produção de ovinos e pastagens.
Oficina didática de gado de corte	Apresenta, 01 curral, 01 tronco de contenção com guilhotina e coiceira, 01 balança, 01 pia, 01 sala de madeira destinada a apoio, 02 pontos de mangueira de água, pastagens e também rebanho de equinos para trabalho com o gado com materiais básicos de selaria.



Oficina didática de piscicultura	Apresenta edificação de, 01 laboratório de reprodução e alevinagem, 07 tanques com monge, 01 pia e 01 ponto de instalação de mangueira para água.
Oficina didática de apicultura	Apresenta edificação de forma prismática, com 03 salas, 01 banheiro, 01 vestuário, 01 cilindro alveolado, 01 mesa desoperculadora, 01 centrífuga, 02 decantadores, garfo desoperculador, pia, derretedor de cera e 01 ponto de mangueira para água.
Oficina didática de ração	Apresenta edificação de, 01 barracão, 02 elevadores, 04 silos de armazenagem, 01 peneira de limpeza, 01 triturador, 01 balança manual, 01 balança digital e 01 misturador.
Oficina didática de agricultura	Apresenta edificação de, 01 sala de professores, 01 sala de aula, 02 banheiros, 01 galpão com 05 compartimentos, 01 galpão aberto, equipamentos de irrigação por aspersão, 01 trator pequeno, 03 estufas para preparo de mudas, campo experimental para plantações. Na mecanização possui 03 tratores de médio porte, 02 grades niveladoras, 02 aradores, 02 plantadeiras de sementes, 02 pulverizadores de agrotóxico, 02 ensiladoras para preparo de silagem, 01 roçadeira de arrasto, 02 roçadeiras hidráulicas, 01 tanque de distribuição de água acoplado ao trator, 01 distribuidor de calcário, 02 aradores, 01 subsolador, 01 sulcador, 01 perfuratriz, 03 carretas tracionadas nos tratores para transportes em geral e 01 enxada rotativa encanteiradora.
Laboratório multidisciplinar	Apresenta edificação, com parte físico química e microbiologia. Possui 02 banheiros, 01 chuveiro, 03 almoxarifados, 03 bancadas com instalações de tomadas, 06 pias, 02 quadros brancos, 02 estufas de circulação, 01 estufa microbiológica, 02 estufas simples, 01 incubadora, 01 autoclave, 03 capelas de exaustão, 01 geladeira, 02 freezers, 01 moinho de facas, 02 mufla, 02 destilador de nitrogênio, 02 extrator de lipídeos, 01 banho maria, 05 chapas aquecedoras, 03 balanças analíticas, 02 computador, 25 microscópios, 02 pHmetros, 01 centrífuga, 01 colorímetro, 05 mantas aquecedoras e 03 blocos digestores. Uma mesa agitadora, 02 destiladores de água, 01 deionizador de água.
Laboratório de solos	Apresenta edificação, contendo 05 salas, 01 escritório, 02 banheiros feminino e masculino, 01 centrífuga microprocessada, 01 estufa de circulação, 01 incubadora, 01 moinho de facas, 02 balanças analíticas, 01 destilador de água, 01 destilador de nitrogênio, 01 bloco digestor, 02 pHmetros, 01 espectrofotômetro, 01 microscópio, 01 lupa, 01 capela de fluxo, 01 computador, 01 chuveiro de emergência, 05 pias e 01 geladeira.
Biblioteca	Apresenta edificação com, recepção com computador, guarda-volume, entrada com sensor para controle de





	<p>acervo, 02 divisórias para escritório com 02 computadores, 18 terminais de estudo individuais, 15 terminais para consulta a internet, 32 títulos de periódicos, 14 mesas de estudo com 04 cadeiras, 14200 volumes de livros, 6715 títulos de periódicos. No saguão da biblioteca possui 01 bebedouro, 02 banheiros feminino e masculino, em frente ao saguão 01 auditório com 250 lugares, 02 camarins com 01 banheiro.</p>
Salas de aulas no bloco central da administração	<p>Apresenta uma edificação, possuindo 6 Salas climatizadas, sendo que, em cada sala possui quadro branco, projetor multimídia e caixa de som fixas. Neste bloco possui pátio e passarela ao lado das salas de aula, 01 auditório climatizado com 65 lugares, 02 banheiros cada um com 03 divisórias, 01 bebedouro de água. No bloco do Cento de Educação Permanente (CEP) possui 5 salas sendo um laboratório de informática contendo 20 computadores, quadro branco, laboratório de linguagem, música e arte, 01 auditório 60 lugares sendo todos climatizados. No bloco de mecanização possui 06 salas climatizadas e em cada uma possui quadro branco, sendo 03 salas no térreo e 03 no andar de cima, uma das salas do térreo é utilizada com carcaças de máquinas agrícolas que são utilizadas em aulas práticas de mecanização. Também externo ao bloco central apresenta infraestrutura pedagógica como, 01 quadra poliesportiva, 01 ginásio poliesportivo, 01 campo society, 01 vestiário feminino e masculino e rede de internet Wi-Fi em 80% do espaço físico pedagógico.</p>
No bloco administrativo	<p>A edificação é contígua ao saguão de entrada, com secretária de registro com 02 ambientes, sala de protocolo, 01 sala de reuniões, departamento de ensino possui 02 salas, departamento de pesquisa 02 salas, 01 sala de audiovisual, departamento de ensino médio e técnico 01 sala, departamento de graduação e pós-graduação com 02 salas, coordenação de ensino médio e técnico e orientação pedagógica contem 02 salas, 03 salas no departamento de administração e planejamento, 01 sala no departamento de administração financeira, 03 salas na diretoria-geral, 01 sala onde funciona o banco cooperativa, 01 copa, 02 banheiros masculino e feminino, na coordenação de informática possui 03 salas, coordenação de gestão de pessoas. Na parte superior da edificação possui um salão para reuniões, coordenação de licitação e sala de professores com cozinha, banheiro feminino e masculino. Outras edificações administrativas que não são contígua ao saguão, estando em outro prédio que são, coordenação de estágio e emprego que apresenta 02 salas, 02 banheiros feminino e masculino e a coordenação e ambulatório de saúde, possuindo 03 salas para os primeiros atendimento, 01 banheiro, 02 computadores, geladeira e 01 pia.</p>



Restaurante e cozinha	São acopladas e apresenta edificação com, salas individuais para o preparo de saladas, de carnes e frios e massas. 02 vestiários e banheiros masculino e feminino, 01 dispensa para guarda de alimentos, 01 escritório, 01 computador e 01 bebedor.
-----------------------	---

De acordo com a oferta das disciplinas semestralmente, as estruturas descritas a cima localizadas na sede são utilizadas, para realização de aulas e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

O *campus* realiza o transporte dos estudantes do Centro de Referência para a sede, assim como o fornecimento de refeições no restaurante universitário gratuitamente.

### 31.1 Biblioteca central do *Campus* São Vicente

Para o acesso à informação e ao conhecimento pelos profissionais em formação do *campus* São Vicente, há uma Biblioteca Central que funciona como suporte da Instituição aos Centros de Referências, promovendo e incentivando a leitura e a pesquisa.

A biblioteca fornece suporte aos docentes e discentes dos cursos de nível médio e superior, bem como aos cursos de pós-graduação. Seu acervo é composto por diversos tipos de materiais: livros, periódicos, CDs e CD-ROM bem como de outros formatos que disponibilizem conhecimentos, cujo conteúdo contempla as mais diversas áreas do conhecimento humano. O acervo da Biblioteca central contém, para o atendimento dos cursos do *campus* São Vicente 32 títulos de periódicos, 14 mesas de estudo com 04 cadeiras, 14.200 volumes de livros e 6.715 títulos de periódicos. O acervo bibliográfico possui volumes de todas as áreas do conhecimento e estão distribuídos conforme tabela abaixo:

Área de Conhecimento	Quantidade de exemplares
Ciências Agrárias	5193
Ciências Biológicas	898
Ciências Exatas e da Terra	1293
Ciências Humanas	1954
Ciências da Saúde	300
Ciências Sociais Aplicadas	1597
Engenharias	365



Linguística, Letras e Arte	2307
----------------------------	------

O horário de funcionamento da Biblioteca estende-se por toda a jornada de funcionamento do *campus*, inclusive nos finais de semana. A biblioteca funciona das 08h às 11h30, das 13h às 17h e das 19h às 22h de segunda à sexta-feira. Aos sábados funciona das 08h às 11h30 e das 13h às 17h e nos domingos e feriados, das 14h às 17h.

O prédio da biblioteca no *campus* São Vicente possui 400 m<sup>2</sup>, contemplando os seguintes setores: acervo; setor multimídia (com 20 microcomputadores para acesso dos usuários); espaço para estudo em grupo e individual; setor de recepção, empréstimo e devolução de materiais; sala de processamento técnico e um auditório.

### 31.2 Laboratórios Didáticos

O curso terá suporte dos laboratórios existentes na sede do *campus* São Vicente como infraestrutura de apoio didático aos cursos de ensino médio técnico integrado e superiores.

- ◆ Laboratórios de informática, formados por 04 (quatro) salas contendo, cada uma, 06 bancadas, 18 computadores, um servidor (computador controlador da rede), uma escrivaninha com cadeira para professor e 36 cadeiras para os discentes;
- ◆ Laboratório multidisciplinar, formado por ambientes com bancadas equipadas para aulas de química, física e biologia;
- ◆ Laboratório de análise de solo, equipado com equipamentos e utensílios para análises de acidez, minerais e matéria orgânica em amostras de solo e folhas de vegetais;
- ◆ Laboratório de análises sensoriais, equipado com bancadas e iluminação adequada;
- ◆ Laboratório de biotecnologia, dotado com equipamentos e utensílios para produção *in vitro* de mudas de banana e abacaxi.

Laboratórios de Ensino por áreas gerais montados e em funcionamento.

Laboratório de Química

Laboratório de Biologia



Laboratório de Matemática  
Laboratório de Física  
Laboratório de Alimentos  
Laboratório de Agroecologia

## 32. COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Regimento Unificado para os Colegiados de Cursos Superiores do IFMT *campus* São Vicente, os Colegiados de Curso são definidos como unidades didático-pedagógico científicos, órgãos supervisores, planejadores e executores das atividades que lhes são pertinentes, sendo também as instâncias normativas, deliberativas e executivas sobre políticas acadêmicas para os fins de Ensino, Pesquisa e Extensão, no seu âmbito e dentro do que estabelecer as normas de instâncias superiores.

O Colegiado do Curso Bacharelado em Agronomia será constituído por:

- I. Presidente, que será o Coordenador de Curso;
- II. O corpo docente do curso, em efetivo exercício;
- III. Representante eleito do corpo discente do curso; e
- IV. Representante do corpo técnico, especialista em assuntos pedagógicos, indicado pela Direção de Ensino/Chefia de Departamento.

## 33. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior aprovou a Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e a Resolução nº 047, de 06 de dezembro de 2011 que aprova a normativa que estabelece diretrizes para regulamentação e estruturação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos superiores do IFMT.

Assim, o Núcleo Docente Estruturante tem como finalidade, formular o projeto do curso, estabelecer estratégias de implantação do currículo e avaliar a execução dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em consonância com as diversas variáveis inerentes ao processo ensino-aprendizagem existentes em uma



instituição pública ligada a um sistema educacional que deve ser parte integrante do sistema sociopolítico, cultural e econômico do país.

Dentro desta perspectiva, deve-se buscar uma política de ensino que procure atender aos anseios da sociedade em constante evolução. O fator qualidade deve ser preponderante no PPC e, neste respeito, se faz necessária a constante interação entre os diversos atores envolvidos visando seu constante aprimoramento.

**Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso Bacharelado em Agronomia noturno – PORTARIA Nº 198 DE 22 DE SETEMBRO DE 2017.**

<b>Servidor</b>	<b>Cargo</b>	<b>Área</b>	<b>Titulação</b>	<b>Função na comissão</b>
Fernanda Martins Dias;	Professora EBTT	Agronomia	Mestrado	Presidente
Cristiano Martinotto	Professor EBTT	Agronomia	Doutorado	Membro
Marcos Antônio da Silva	Professor EBTT	Geografia	Mestrado	Membro
Osvaldo José de Oliveira	Professor EBTT	Administração da produção	Pós-Doutorado	Membro
Vitor Arlindo Taveira de Matos	Professora EBTT	Agronomia	Mestrado	Membro



### 34. REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola municipal**. 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=mt&tema=lavouratemporaria2014>>. Acesso em: 11 agosto de 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 16 de junho de 2016.

\_\_\_\_\_. **LEI nº 9.536, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1997**. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9536.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9536.htm)> Acesso em: 16 de jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.296 de 02/12/2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)> Acesso em: 12 set 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)> Acesso em: 19 fev 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)> Acesso em: 05 fev 2016.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação / CES – **Parecer nº 306/2004**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces306\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces306_04.pdf)>. Acesso em: 17 fev 2016.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação / CES – **Resolução CNE/CES nº 01, de 02 de fevereiro de 2006**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_06.pdf)> Acesso em: 14 fev 2017.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação / CES – **Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)> Acesso em: 14 fev 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> Acesso em: 02 ago 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de



graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm)> Acesso em: 16 abr 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)> Acesso em: 15 fev 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 19 fev 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)> Acesso em: 14 set 2016.

**Portaria Normativa nº 22 de 21 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=80191-anexo-3-portaria-normativa-n-22-pdf&category\\_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=80191-anexo-3-portaria-normativa-n-22-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 16 abr 2018.

**Portaria Normativa nº 23 de 21 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=80201-anexo-4-portaria-normativa-n-23-pdf&category\\_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=80201-anexo-4-portaria-normativa-n-23-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 16 abr 2018.

**Portaria MEC nº 1.383 de 31 de outubro de 2017.** Aprova, em extrato, os Indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação / CP – **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 21 mar 2016.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação / CP – **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>> Acesso em: 12 fev 2016.

IFMT – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. CONSELHO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018)**. Cuiabá: IFMT, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS SÃO VICENTE  
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



IFMT – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. CONSELHO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023)**. Cuiabá: IFMT, 2019.

\_\_\_\_\_. **Organização Didática do Instituto Federal de Mato Grosso, 2014**. Cuiabá: IFMT, 2014.





## ANEXOS

Anexo I: Regulamento Interno de Estágio Curricular Supervisionado;

Anexo II: Regulamento Interno para Trabalho de Conclusão de Curso;

Anexo III: Regulamento de Atividades Complementares;

Anexo IV: Regimento Unificado para os Colegiados de Cursos Superiores;

Anexo V: Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso Bacharelado em Agronomia;

Anexo VI: Portaria nº 136 de 10 de julho de 2017, designa os servidores para comporem o Núcleo Docente Estruturante do Curso Bacharelado em Agronomia Noturno do CRCV;

Anexo VII: Memória de Reunião (NDE);

Anexo VIII: Regulamento Interno do Exame de Proficiência para os cursos superiores de Tecnologia e Bacharelado.



## ANEXO I

### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE BACHARELADO EM AGRONOMIA, PERÍODO NOTURNO

#### REGULAMENTO INTERNO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

#### CAPÍTULO ÚNICO

#### SEÇÃO I

#### DA DEFINIÇÃO

**Art. 1º.** O Estágio é uma atividade pedagógica que visa o complemento do aprendizado, e esta atividade será desenvolvida em ambiente organizacional, com o intuito de preparar o discente para o trabalho. E deverá ser realizado por estudantes que estejam regularmente matriculados e frequentando o curso regularmente.

#### SEÇÃO II

#### DA CARACTERIZAÇÃO

**Art. 2º.** Como ato educativo, o estágio requer o aprendizado de competências e habilidades próprias da atividade profissional contextualizada na Matriz Curricular do curso, podendo ser obrigatório (Curricular) ou não obrigatório (Extracurricular), conforme dispõe o artigo 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

**Art. 3º.** Para a realização do estágio obrigatório ou não obrigatório, as diretrizes apontadas neste documento estarão em consonância com a Lei nº 11.788/2008, com a Organização Didática do IFMT (2014), Orientação Normativa MPOG nº 07, de outubro de 2008 e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

**Art. 4º.** No curso Bacharelado em Agronomia, o Estágio Supervisionado proporcionará ao estudante a vivência em situações similares ao ambiente laboral, habilitando-o a exercer as funções de Agrônomo após a sua conclusão.



**Art. 5º.** Como procedimento didático-pedagógico e ato educativo, o Estágio Supervisionado no curso Bacharelado em Agronomia do IFMT *campus* São Vicente terá caráter obrigatório para obtenção do diploma e deverá ser finalizado no último período do curso, com carga horária de 340 (trezentas e quarenta) horas, integra a proposta pedagógica desde curso.

**Art. 6º.** Em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, o Estágio Curricular Supervisionado poderá ser remunerado ou não, sem vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo ainda a empresa oferecer benefícios (bolsa-auxílio, transporte, alimentação, moradia e outros) a título de incentivo ao discente/estagiário, devendo estes constar no Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

**Art. 7º.** O Estágio será realizado em empresas, instituições públicas ou privadas e profissionais liberais que apresentarem condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do discente, ou que proporcione desenvolvimento sociocultural ou científico através de situações reais de vida e de trabalho, devendo ser conduzido pelo supervisor (Empresa) e orientado por docente (IFMT *campus* São Vicente).

**Art. 8º.** O estágio internacional deverá seguir os procedimentos do Estágio Curricular Supervisionado, primeiramente no âmbito institucional, e posteriormente encaminhar à Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais (DSRI) para análise e organização dos trâmites legais do estágio fora do país.

**Art. 9º.** O estágio, de caráter não obrigatório (extracurricular), é optativo e contará como uma das Atividades Complementares definidas pelo curso. Os discentes poderão realizar estágios extracurriculares a qualquer tempo, desde que compatível com a sua progressão, e que não interfira em suas atividades acadêmicas, e também que esteja devidamente firmado no Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

**Art. 10º.** O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser planejado, executado, acompanhado e avaliado, sob a orientação do professor do referido componente curricular, em conjunto com a Coordenação de Estágio e Emprego (CEE) e em conformidade com o Calendário Acadêmico vigente e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a fim de se constituir em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano.

### SEÇÃO III DOS PROCEDIMENTOS

**Art. 11º.** De acordo com a Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, com a Resolução nº 104, de 15 de dezembro de 2014 (Organização Didática do IFMT) e demais legislações:

§ 1º Poderá ser cumprido de forma fracionada após ter concluído com aproveitamento 70% (setenta por cento) da carga horária obrigatória do curso ou em uma única etapa a partir do 9º semestre do curso. O discente que optar por fracionar o Estágio Curricular Obrigatório deverá cumprir frações com carga horária mínima de 100 horas de atividades e de acordo com o estabelecido no art. 17º deste Regulamento.



§ 2º Estar sob a orientação de docente do IFMT *campus* São Vicente em área(s) em que o discente tenha concluído o(s) componente(s) curricular(es) relacionados a atividade a ser desenvolvida no estágio, observando e respeitando o Calendário Acadêmico. Os alunos/estagiários com necessidades específicas terão direito aos serviços de apoio de profissionais do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), como também de profissionais da área técnica, conforme legislação vigente;

§ 3º Para realizar o estágio curricular obrigatório o estudante deverá ter matrícula ativa neste componente curricular.

**Art. 12º.** O Estágio Curricular Supervisionado será considerado inválido caso o estudante não conclua o curso em até três rematrículas após sua realização.

## SEÇÃO IV

### DA CARGA HORÁRIA DIÁRIA E SEMANAL

Art. 13º. A jornada diária e semanal do estudante estagiário será definida pela Instituição de Ensino, professor orientador de estágio, a parte concedente e o estudante estagiário, devendo constar em Termo de Compromisso, desde que seja compatível com as atividades acadêmicas e o Calendário Acadêmico:

§ 1º 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudante com necessidade específica;

§ 2º 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais; e

§ 3º 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais nos períodos em que não ocorrem atividades presenciais no curso.

Parágrafo único: A validação de experiências profissionais adquiridas no mundo do trabalho como estágio obrigatório, poderá ser requerida na Coordenação de Estágio e Emprego.

## SEÇÃO IV

### DAS COMPETÊNCIAS DO ESTAGIÁRIO

**Art. 13º.** É de responsabilidade do aluno/estagiário providenciar a documentação legal exigida pelo IFMT São Vicente, considerando as normas da empresa concedente.

**Art. 14º.** Ter cursado com aprovação todos as unidades curriculares anteriores ao 8º semestre do curso para fracionamento ou ao 9º semestre do curso em caso de etapa única.



**Art. 15º.** Definir o cronograma de estágio, bem como fazer opção pela forma de sua realização (fracionada ou em única etapa) considerando as diretrizes propostas pelo PPC, é de responsabilidade do discente.

§ 1º Definir e elaborar o Plano de Estágio junto ao professor-orientador;

§ 2º Entrar em contato com a Empresa e informar das condições de ingresso;

§ 3º Dirigir-se à Coordenação de Estágio e Emprego (CEE) do IFMT *campus* São Vicente para dar início aos trâmites legais entre empresa/instituição;

§ 4º Cumprir a carga horária (340 horas), estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

§ 5º Comunicar ao orientador os acontecimentos relevantes relacionados ao estágio, assim como comparecer aos encontros previstos para análise dos trabalhos;

§ 6º Realizar com zelo, dedicação e espírito profissional as atividades programadas para o cumprimento da carga horária;

**Art. 16º.** O estagiário deverá Informar à CEE IFMT *campus* São Vicente quaisquer ocorrências que possam comprometer o andamento do estágio.

## SEÇÃO V DA FORMALIZAÇÃO

**Art. 17º.** O discente apto a estagiar deverá procurar a Coordenação de Estágio e Emprego (CEE) para solicitar matrícula na atividade de estágio obrigatório e o setor organizar a sua Pasta de Estágio e encaminhá-lo à Empresa, no entanto é preciso apresentar uma Solicitação (Ficha) contendo: Cadastro da Empresa; Dados do aluno/estagiário; Dados do Estágio (Início, Término, carga horária diária e semanal e área de atuação); Plano de Estágio; Declaração do Coordenador de Curso; Carta de Aceite do Orientador. Após análise e parecer da CEE, esta deverá efetivar a matrícula no estágio e providenciar a Pasta de Estágio que habilitará o discente a se apresentar à empresa. E nela deve conter:

§ 1º Termo de Convênio: neste documento estabelece a Concessão de Estágio de Complementação Educacional aos alunos e nas habilidades oferecidas pelo IFMT *campus* São Vicente;

§ 2º Termo de Compromisso de Estágio (TCE): instrumento jurídico, celebrado entre a empresa concedente de estágio, o aluno e a Instituição descrevendo todas as condições para a realização das atividades práticas;



§ 3º Plano de Estágio: Instrumento que o supervisor (empresa) avalia a consistência do trabalho e orienta quanto às linhas gerais das atividades a serem seguidas;

§ 4º Quadro Demonstrativo das Atividades: nesta ficha o discente relacionará, semanalmente, as práticas desenvolvidas e anotar as críticas e/ou sugestões que se fizerem necessárias;

§ 5º Avaliação do desempenho do estagiário: o discente é avaliado pelo supervisor da empresa de acordo com os critérios nela contida;

§ 6º Autoavaliação: o estudante poderá refletir sobre a sua prática de forma objetiva;

§ 7º Ficha de frequência: registro de presença na atividade de estágio assinada pelo estagiário e o supervisor.

## SEÇÃO VI DA CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

**Art. 18º.** A avaliação do estágio é um instrumento para o reconhecimento do cumprimento do componente curricular obrigatório para obtenção do diploma de Bacharel em Agronomia e será realizada de forma contínua e sistemática em duas etapas. Uma, durante a permanência do estudante na empresa, feita pelo supervisor responsável que acompanhou o estagiário em suas atividades, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos. A outra etapa ficará sob a responsabilidade da banca examinadora composta pelo professor orientador e no mínimo dois convidados, podendo ser de outras instituições, desde que tenha conhecimento na área do estágio.

**Art. 19º.** A integralização do estágio curricular deverá ocorrer ao final do curso e após a conclusão de todos os componentes/unidades curriculares obrigatórios e de disciplinas optativas. Para a conclusão do Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico deverá obter, em defesa pública, a Aprovação. Devendo constar a situação Aprovado ou Reprovado no Histórico Escolar.



## ANEXO II

### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE BACHARELADO EM AGRONOMIA, PERÍODO NOTURNO

#### REGULAMENTO INTERNO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

#### CAPÍTULO ÚNICO

#### SEÇÃO I

#### DA DEFINIÇÃO

**Art. 1º.** O Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante da matriz curricular dos cursos superiores (bacharelados, licenciaturas, tecnológicos) e consiste em um trabalho individual a ser elaborado sob a orientação de um professor do quadro da instituição efetivo e defendido perante banca examinadora.

#### SEÇÃO II

#### DA CARACTERIZAÇÃO

**Art. 2º.** Compreende-se por Trabalho de Conclusão de Curso um trabalho de pesquisa científica na área de atuação discente profissional, que resulte na exposição de um problema ou de um tema específico, investigado através dos recursos metodológicos que são exigidos para sua elaboração.

**Art. 3º.** A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso oportuniza ao discente revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados. Oportunizará ainda a elaboração de um projeto técnico-científico na área de atuação acadêmico-profissional, baseado em estudos e/ou pesquisas realizadas na literatura especializada na área de conhecimento ou ainda decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica.

**Art. 4º.** O Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Agronomia constitui-se de uma pesquisa científica individual orientada, planejada e executada. Os dados da pesquisa devem ser analisados estaticamente quando pertinente, para a confecção do TCC.

**Art. 5º.** São modalidades do Trabalho de Conclusão de Curso:

I. Artigo Científico aceito ou publicado em revista indexada e avaliada pelo Qualis, sendo o discente o primeiro autor e tendo como coautor um docente do *campus*. O artigo deve ser oriundo de trabalho realizado durante o curso e apresentado no componente curricular TCC.



- II. Desenvolvimento de Produto ou Processo (Anexo I do Regulamento);
- III. Estudo de Caso;
- IV. Monografia;
- V. Produção de audiovisual (Anexo II do Regulamento).

### SEÇÃO III DOS OBJETIVOS

**Art. 6º.** São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. Propiciar ao corpo discente e docente a oportunidade de fazer do Trabalho de Conclusão de Curso uma experiência de observação, análise e compreensão de dados, estatísticas e fenômenos relacionados a cada área de atuação, em relação à realidade local, regional e nacional;
- II. Oportunizar ao estudante a análise e materialização, na forma de um trabalho científico, relacionando a teoria com a prática, capacitando-o a realizar análises na área que resolva investigar;
- III. Instrumentalizar o discente na coleta de dados, bem como nas análises dos mesmos;
- IV. Oferecer ao discente orientação sistemática, acompanhamento e controle no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

### SEÇÃO IV DOS PROCEDIMENTOS

**Art. 7º.** O Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Agronomia é desenvolvido no 9º semestre.

**Art. 8º.** Durante a realização do componente curricular TCC o discente elegerá um professor para orientar seu Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 9º.** O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ter domínio do tema escolhido em comum acordo com o discente para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 10º.** Caso o discente não consiga um Professor Orientador, caberá a Coordenação de Curso a sua designação, observando, sempre, a carga individual de orientação de trabalhos de conclusão atribuída aos docentes.

**Art. 11º.** O projeto de TCC (aprovado) pelo discente e orientador deverá ser registrado junto à Coordenação de Curso e em formulário próprio (Anexo III).





## SEÇÃO V

### DA PRODUÇÃO ESCRITA E DEFESA

**Art. 12º.** O Trabalho de Conclusão de Curso obedecerá, quanto à sua forma, as normas da ABNT, transcritas no Guia para Elaboração de Relatórios e Trabalhos de Conclusão de Curso.

**Art. 13º.** A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso é de natureza pública, devendo ser divulgada, de forma impressa e/ou virtual, com antecedência, o local e horário para que possa ser do conhecimento de interessados no tema.

**Art. 14º.** O discente terá no mínimo 20 (vinte) minutos e no máximo 30 (trinta) minutos para apresentar seu Trabalho de Conclusão de Curso perante a banca examinadora e cada avaliador terá direito a fazer comentários, questionamentos e contribuições ao trabalho. O tempo total da defesa não deverá ultrapassar a 120 (cento e vinte) minutos.

**Art. 15º.** O discente que optar por artigo científico deverá apresentar a publicação ou o protocolo de aceite pela revista do artigo submetido à publicação. O trabalho na forma de artigo científico será apresentado à banca examinadora do TCC, em substituição a defesa de monografia, quando então será avaliado.

## SEÇÃO VI

### DA AVALIAÇÃO

**Art. 16º.** A atribuição da nota final ao Trabalho de Conclusão de Curso obedecerá aos seguintes critérios:

I. O acadêmico deve solicitar a defesa pública do TCC junto à Coordenação de Curso com 5 (cinco) dias úteis de antecedência à data de defesa. Para solicitar a defesa pública o discente deverá comprovar a entrega das cópias do TCC aos membros da banca avaliadora;

II. Para a realização da defesa pública a banca deverá ser composta por no mínimo três avaliadores, sendo o orientador o presidente da banca avaliadora.

**Art. 17º.** Após a defesa pública o orientador deverá entregar a ata da defesa devidamente assinada pelo discente e pelos membros da banca avaliadora na Coordenação de curso.

**Art. 18º.** O discente deve entregar uma cópia impressa conforme as normas da ABNT e o Guia para Elaboração de Relatórios e Trabalhos Conclusão de Curso e uma cópia em arquivo em formato pdf, na Coordenação de Curso em até 30 (trinta) dias após a defesa do TCC.

**Art. 19º.** O prazo limite para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é o próprio período letivo, devendo o interessado organizar-se para tal, em relação aos procedimentos burocráticos e práticos do trabalho que precisa desenvolver.

**Art. 20º.** Para fins avaliativos, será considerado aprovado o discente que obtiver nota mínima de aprovação igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.



I. Não alcançado a nota mínima, o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser refeito e submetido à nova defesa para aprovação;

II. A nota final somente será tornada oficial após parecer final da banca.

**Art. 21º.** Aos componentes curriculares Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso não se aplica Prova Final.

### **Anexo I**

#### **Normas para apresentação de TCC - Produto e Processo**

Para elaboração do TCC o discente pode utilizar-se do projeto de um Produto ou Processo. Entende-se por Produto e Processo todo trabalho que possa gerar um pedido de patente, podendo ser:

- **INVENÇÃO** – É patenteável a invenção que atenda aos requisitos de novidade, atividade inventiva e aplicação industrial. Qualquer concepção nova, sejam produtos ou processos, que representem um avanço em relação ao estado da técnica.
- **MODELO DE UTILIDADE** – Objeto de uso prático, ou parte deste suscetível de aplicação industrial, que apresente nova forma ou disposição, envolvendo ato inventivo, que resulte em melhoria funcional no seu uso ou em sua fabricação.
- **CERTIFICADO DE ADIÇÃO DE INVENÇÃO**, para proteger um aperfeiçoamento introduzido na matéria requerida pelo inventor em um pedido ou mesmo na patente já concedida.

A elaboração do TCC deve seguir as normas da ABNT, e as indicações do INPE – Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

O corpo do TCC deve compreender:

- Introdução;
- Justificativa para elaboração do projeto.
- Resultados das buscas:
  - Busca prévia: busca de anterioridades;
  - Busca individual: busca realizada no Banco de Patentes;
  - Busca isolada: Pesquisa em documento de patente realizada pelo corpo técnico do CEDIN – Centro de Disseminação da Informação Tecnológica.
- Relatório descritivo:
  - Descrever finalidade, aplicação e campo de utilização;



- Comparar o produto ou processo a ser patenteado com o que já existe, ressaltando suas vantagens e o problema que vem solucionar;
- Relacionar os desenhos apresentados, numerando-os consecutivamente e descrevendo o seu significado (quando for o caso).
- Considerações finais.

Cabe ao orientador avaliar a viabilidade da execução do trabalho. A defesa se dará da mesma forma que as demais modalidades de TCC.

## **Anexo II**

### **Normas para apresentação de TCC – Produção audiovisual**

Entende-se por atividade de produção audiovisual, obras de áudio e vídeo relacionadas a temas abordados no curso Bacharelado em Agronomia Noturno com duração mínima de 15 (quinze) minutos. As obras deverão ter três etapas principais: roteiro, captura de sons e imagens, edição/finalização (Pré produção, produção, pós-produção). Na metodologia do Projeto de TCC, o estudante deverá descrever em detalhes, através da elaboração de roteiros de áudio e vídeo, os passos que serão executados no TCC.

O TCC será composto por duas partes: a obra audiovisual e um memorial descritivo. No memorial, o estudante deverá abordar os pressupostos teóricos e metodológicos de seu trabalho na obra audiovisual, exercitando, dessa forma, a articulação entre teoria e prática, um dos pressupostos do curso. O memorial descritivo deve refletir o processo criativo realizado pelo estudante, discutindo e fundamentando suas escolhas técnicas.

A extensão recomendada para o memorial descritivo é de 15 (quinze) a 35 (trinta e cinco) páginas de corpo de texto. São itens do memorial descritivo: elementos pré-textuais, resumo/abstract, sumário, desenvolvimento do corpo do texto, referências (bibliografia e outras fontes consultadas) e anexos (documentos de produção, roteiro, storyboard, planta baixa, anotações relevantes etc.). Assim como a Monografia, o memorial descritivo deve obedecer às regras da ABNT.

O corpo do texto deve compreender:

- Introdução;
- Sinopse;
- Referencial teórico;
- Material e métodos (descrição da obra, dos dispositivos, das formas de exibição/instalação e descrição do processo de trabalho);



- Considerações finais (reflexão sobre a obra pronta, suas relações com as referências pesquisadas e com o projeto inicial).

Cabe ao orientador avaliar a viabilidade da execução do trabalho. A defesa se dará da mesma forma que as demais modalidades de TCC. Caso a obra audiovisual tenha duração superior a 20 (vinte) minutos, deverá o estudante editar a mesma de forma a apresentá-la no limite de tempo da defesa.

### Anexo III

#### FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE PROJETO DE TCC

1. Dados do estudante:
Nome:
Nº de matrícula:
E-mail:
Telefone:
2. Dados do orientador (a):
Nome:
E-mail:
Telefone:
3. Dados do projeto:
Título:
Resumo:
Palavras – chave:
Período de execução:
Início:
Fim:
Alunos voluntários:



## ANEXO III

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT  
CAMPUS SÃO VICENTE  
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE  
BACHARELADO EM AGRONOMIA, PERÍODO NOTURNO**

### REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

<b>CONTROLE DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO ACADÊMICO</b>			
<b>Nome completo:</b>			
<b>Curso:</b>			
<b>Matrícula:</b>			
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>			
<b>GRUPO 1 - Atividades de complementação da formação social, humana e cultural, estando inclusas:</b>			
<b>ITEM</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA COMPROVADA (h)</b>	<b>ASSINATURA E CARIMBO DO COORDENADOR DE CURSO</b>
01	Atividades esportivas - participação em atividades esportivas.		
02	Cursos de língua estrangeira – participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira.		
03	Participação em atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras.		
04	Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural.		
05	Participação como expositor em exposição artística ou cultural.		

#### TOTAL DE HORAS DO GRUPO

<b>Grupo 2 - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando inclusas:</b>			
<b>ITEM</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA COMPROVADA (h)</b>	<b>ASSINATURA E CARIMBO DO COORDENADOR DE CURSO</b>
01	Participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição.		
02	Participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, associações de bairros, brigadas de		



	incêndio e associações escolares.		
03	Participação em atividades beneficentes.		
04	Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade.		
05	Engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar.		
06	Participação em projetos de extensão, não remunerados, e de interesse social.		

### TOTAL DE HORAS DO GRUPO

<b>Grupo 3 - Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusas:</b>			
<b>ITEM</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA COMPROVADA (h)</b>	<b>ASSINATURA E CARIMBO DO COORDENADOR DE CURSO</b>
01	Participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão		
02	Participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos		
03	Participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos		
04	Participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso		
05	Participação como expositor em exposições técnico-científicas		
06	Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico		
07	Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico		
08	Publicações em revistas técnicas		
09	Publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional		
10	Estágio não obrigatório na área do curso		
11	Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso		
12	Trabalho como empreendedor na área do curso		
13	Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso		
14	Trabalho como empreendedor na área do curso		
15	Participação e aprovação em disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular de interesse		



	do Curso, desde que tais disciplinas/unidades curriculares tenham sido aprovadas pelo Colegiado de Curso e estejam de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso		
16	Participação em Empresa Júnior, Hotel Tecnológico, Incubadora Tecnológica		
17	Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares		
18	Participação como ouvinte em bancas de defesa de TCC e/ou Estágio do <i>campus</i> . (2h/defesa)		
<b>TOTAL DE HORAS DO GRUPO</b>			
<b>TOTAL DE HORAS</b>			

Coordenação do Curso Bacharelado em Agronomia Noturno

Campo Verde, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_



## ANEXO IV

### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE BACHARELADO EM AGRONOMIA, PERÍODO NOTURNO

#### REGIMENTO UNIFICADO PARA OS COLEGIADOS DE CURSOS SUPERIORES

#### CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

**Art. 1º.** Os Colegiados dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Mato Grosso *campus* São Vicente, definidos conforme os art. 48 e art. 49 da Resolução nº 104 que instituiu a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, aprovada pelo CONSUP em 15 de dezembro de 2014, são definidos como os órgãos responsáveis pela coordenação didática dos componentes curriculares constituintes do projeto pedagógico do curso, devendo ser formado por docentes, discentes e técnicos administrativos e possuem função consultiva, normativa, deliberativa e de planejamento acadêmico do ensino, com composição, competências e funcionamento definidos e disciplinados em Regimento Interno Específico do Colegiado.

#### CAPÍTULO II - DA COMPOSIÇÃO

**Art. 2º.** De acordo com o Art. 51 da Organização Didática do IFMT, os Colegiados dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Mato Grosso *campus* São Vicente serão constituídos por:

- I. Presidente, que será o Coordenador de Curso;
- II. O corpo docente do curso, em efetivo exercício;
- III. Representante eleito do corpo discente do curso; e
- IV. Representante do corpo técnico, especialista em assuntos pedagógicos, indicado pela Direção de Ensino/Chefia de Departamento.

**Parágrafo Único.** Na primeira reunião do ano do Colegiado do Curso, será eleito um Vice-Presidente do colegiado, escolhido do corpo docente do curso para substituir a presidência do colegiado quando o presidente estiver ausente.

**Art. 3º.** A composição do corpo docente será nomeada mediante portaria expedida semestralmente pela Direção-Geral após atribuição semestral de aulas conforme rege o art. 51 da





Organização Didática do IFMT, uma vez que o colegiado é composto pelos docentes em efetivo exercício no curso.

**Art. 4º.** Perde automaticamente o mandato o membro do Colegiado que deixar de integrar o quadro docente ou estiver afastado da Instituição para qualificação em dedicação integral e o discente que se desligar do curso ou estiver em mobilidade acadêmica.

**Art. 5º.** O representante do corpo técnico, especialista em assuntos pedagógicos, será designado pela Direção de Ensino/Chefia de Departamento e sua nomeação será mediante portaria expedida pela Direção-Geral, que poderá ser alterada a qualquer momento.

**Art. 6º.** O representante discente deverá ser eleito por processo eleitoral que deverá ser conduzido pelo Colegiado de Curso ou por comissão indicada pelo mesmo, devendo ser eleito um representante discente e um suplente.

§ 1º. O mandato do representante do corpo discente será de 1 (um) ano letivo e não haverá reeleição para este mandato;

§ 2º. O processo eleitoral deverá ser registrado em ata, bem como seus procedimentos e resultados;

§ 3º. O edital de processo eleitoral deverá ser publicado com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis nos murais e no endereço eletrônico oficial do *campus*;

§ 4º. Considerando o art. 53 da Organização Didática do IFMT, os discentes representantes de turma poderão participar das reuniões do Colegiado de Curso em que houver questões relativas a fatos que envolvam a turma para qual o/a discente exerce representação e que demandam análise e deliberação.

### CAPÍTULO III - DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO

**Art. 7º.** São atribuições do colegiado de curso:

- I. Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II. Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações e submetê-los a apreciação das instâncias superiores;
- III. Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- IV. Propor normas quanto à matrícula e integralização do curso, respeitando o estabelecido pelas instâncias superiores;



- V. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão do curso;
- VI. Exercer as demais atribuições conferidas por lei neste regulamento ou regimento do curso;
- VII. Emitir parecer em processos de ensino e pesquisa vinculados à coordenação de curso;
- VIII. Participar ativamente da administração acadêmica, assessorando os órgãos colegiados deliberativos consultivos e executivos no desempenho de suas funções;
- IX. Propor ao Departamento de Graduação e Pós-Graduação e à Diretoria de Ensino normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, Trabalho de Conclusão de Curso e de disciplinas com características especiais do curso;
- X. Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Instituição, opinando sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor-Geral;
- XI. Constituir comissões específicas para o estudo de assunto de interesse dos colegiados dos cursos;
- XII. Zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos;
- XIII. Reunir-se e tomar decisões conjuntas com os demais colegiados sempre que o assunto e interesse da matéria exigir;
- XIV. Decidir sobre complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa da guia de transferência e colação de grau, respeitando o estabelecido pelas instâncias superiores;
- XV. Decidir sobre quaisquer situações omissas neste regimento que refiram-se ao curso, seus alunos e turmas.

**Art. 8º.** Considerando o art. 50 da Organização Didática do IFMT, os Colegiados de Cursos Superiores deverão se articular com os Departamentos/Diretorias de Ensino.

#### **CAPÍTULO IV - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO COLEGIADO**

**Art. 9º.** São atribuições do Presidente do Colegiado de Curso:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II. Representar o colegiado junto aos outros setores da instituição;
- III. Executar as deliberações do colegiado;
- IV. Orientar os alunos quanto à matrícula e a integralização do curso;
- V. Verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;
- VI. Decidir sobre pedidos referentes a aproveitamento de disciplinas, transferência, matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplina.



## CAPÍTULO V - DAS REUNIÕES

**Art. 10º.** O Colegiado do Curso reunir-se-á ordinariamente por convocação do presidente, ou extraordinariamente sempre que convocado pelo seu presidente ou por 50% (cinquenta por cento) de seus membros.

§ 1º. As convocações para as reuniões serão feitas por escrito e enviadas por meio do e-mail institucional dos membros servidores e e-mail pessoal do membro discente, constando a pauta dos assuntos com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas úteis para as reuniões ordinárias e de 24 (vinte e quatro) horas úteis para as reuniões extraordinárias;

§ 2º. Em caso de excepcionalidade, a indicação de pauta poderá ser omitida justificando-se a medida no início da reunião;

§ 3º. As sessões somente serão abertas com a presença de mais de 30% (trinta por cento) de seus membros após duas chamadas com o intervalo mínimo de 15 (quinze) minutos;

§ 4º. A necessidade de ausência na reunião por quaisquer de seus membros deverá ser justificada por escrito antecipadamente ao presidente do colegiado que será apresentada pelo presidente da sessão no início desta para que os membros presentes tomem ciência, devendo a ausência ser constada em ata.

**Art. 11º.** O comparecimento dos membros do colegiado às reuniões do colegiado é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica.

§ 1º. Na ausência do Presidente do Colegiado de Curso, a reunião será presidida pelo vice-presidente eleito, conforme consta no art. 2º do presente regimento;

§ 2º. Não será configurada a ausência do membro discente quando este for substituído pelo membro discente suplente;

§ 3º. Quando se tratar do membro representante dos discentes, haverá perda de mandato quando houver a ausência, sem justificativa, em três reuniões consecutivas ou cinco reuniões alternadas;

§ 4º. Quando se tratar dos membros docentes e do técnico administrativo, a ausência em três reuniões consecutivas ou cinco reuniões alternadas sem justificativa antecipada, deverá ser comunicada pelo presidente do colegiado ao Departamento de Graduação para, com a Diretoria de Ensino, notificar o servidor quanto ao cumprimento da atividade docente e da responsabilidade enquanto técnico administrativo.



**Art. 12º.** As deliberações serão tomadas por votação e decididas pelos votos da maioria simples dos membros em sessões oficialmente abertas.

**Parágrafo Único.** Nenhum membro do colegiado pode recusar-se a votar.

**Art. 13º.** Das sessões serão lavradas atas que deverão ser lidas, aprovadas e assinadas na reunião seguinte.

§ 1º. As atas das sessões do colegiado de curso serão lavradas por um secretário *ad hoc*, designado dentre os membros do colegiado, devendo nelas constar as deliberações e pareceres emitidos. Estas serão arquivadas na Coordenação do Curso e, quando forem solicitadas mediante requerimento por escrito, serão disponibilizadas para os membros do colegiado.

**Art. 14º.** Declarada aberta a reunião do colegiado de curso, proceder-se-á a leitura e discussão da Ata da reunião anterior e não havendo emendas ou impugnação, a mesma será considerada aprovada e deverá ser assinada por todos os membros que estiveram presentes na reunião em que ocorreram as deliberações da ata lida.

**Art. 15º.** Toda a documentação do colegiado será processada e arquivada na respectiva Coordenação de Curso.

**Art. 16º.** Todos os documentos gerados ou arquivados pelo Colegiado da Instituição serão de livre acesso ao público desde que se faça solicitação por escrito ao presidente do Colegiado de Curso.

**Art. 17º.** Este regimento entra em vigor na data de sua aprovação.



## ANEXO V

### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE BACHARELADO EM AGRONOMIA - NOTURNO

#### REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

Resolução CONSUP nº 17, de 29/01/2010 e Resolução CONSUP nº 013, de 10/05/2011.

#### CAPÍTULO I - DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso Bacharelado em Agronomia do *campus* São Vicente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do curso Bacharelado em Agronomia do IFMT *campus* São Vicente e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

#### CAPÍTULO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- Propor atualizações para o Projeto Pedagógico do Curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

#### CAPÍTULO III - DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- o Coordenador de Curso, como seu presidente;
- por até 30% (trinta por cento) do total de docentes da área do conhecimento do curso que participam na integralização do currículo pleno do Curso Bacharelado em Agronomia.

**Parágrafo Único.** O Coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.



## **CAPÍTULO IV - DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO**

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e, destes, pelo menos 50% (cinquenta por cento) têm título de Doutor.

Art. 7º. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é, de pelo menos, 60% (sessenta por cento).

## **CAPÍTULO V - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 8º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

## **CAPÍTULO VI - DAS REUNIÕES**

Art. 9º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares).

Art. 10º. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

## **CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 11º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 12º. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado de Curso.

Santo Antônio do Leverger, 20 de outubro de 2009.

*Chefe de Departamento de Ensino de Graduação  
Chefe do Departamento de Estágio e Emprego  
Coordenador do Curso Bacharelado em Agronomia  
Coordenador do Curso Bacharelado em Zootecnia  
Coordenador do Curso de Tecnologia em Alimentos  
Coordenador do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas*



## ANEXO VI

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT  
CAMPUS SÃO VICENTE  
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE  
BACHARELADO EM AGRONOMIA - NOTURNO**

### PORTARIA Nº 198 DE 22 DE SETEMBRO DE 2017

O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus São Vicente, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria IFMT nº 861 – II de 19/04/2017, publicada no D.O.U. de 20/04/2017, e considerando o memorando nº 314/2017/Diretoria de Ensino/IFMT Campus São Vicente,

#### RESOLVE:

I – Designar os servidores abaixo relacionados, para comporem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Agronomia Noturno do Centro de Referência de Campo Verde deste IFMT Campus São Vicente:

SERVIDOR (A)	CARGO	MATRÍCULA SIAPE	FUNÇÃO NA COMISSÃO
FERNANDA MARTINS DIAS	Professora EBTT	1483436	Presidente
CRISTIANO MARTINOTTO	Professor EBTT	1751737	Membro
MARCOS ANTONIO DA SILVA	Professor EBTT	1958045	Membro
OSVALDO JOSÉ DE OLIVEIRA	Professor EBTT	49422	Membro
VICTOR ARLINDO TAVEIRA DE MATOS	Professor EBTT	1883963	Membro

II – Fica revogada a portaria nº 136, de 10/07/2017.

III – Esta portaria entra em vigor nesta data.

IV – Cientifiquem-se e cumpram-se.

**Prof. Dr. Lívio dos Santos Vogel**  
**Diretor-Geral**

Portaria nº 861 – II, de 19/04/2017,  
publicada no D.O.U. de 20/04/2017



## ANEXO VII

### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE BACHARELADO EM AGRONOMIA - NOTURNO

#### MEMÓRIA DE REUNIÃO NDE

##### MEMÓRIA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA AGRONOMIA INTEGRAL E AGRONOMIA NOTURNO

Aos treze dias do mês de dezembro de 2018, reuniram – se o Núcleo Docente Estruturante dos cursos Agronomia Integral e Agronomia Noturno com as seguintes pautas: componentes curriculares AGN 105 e AGI 105 Inglês Instrumental se tornarem optativas; Inclusão no PPC da Agronomia Integral e Noturno da disciplina como optativa "Pós colheita em algodão". Os membros do NDE foram consultados sobre a mudança das disciplinas AGN 105 e AGI 105 Inglês Instrumental, passando de obrigatória para optativa e por unanimidade foi aprovada. Passando para a segunda pauta, esta foi apresentada pelo professor Victor Arlindo Taveira de Matos e discutida entre os membros dos Núcleos Docentes Estruturantes, apresentando os problemas do aumento da carga horária para os professores e disponibilidade de carga horária. Os membros do NDE foram consultados sobre a inclusão da disciplina nos Projetos Pedagógicos de Curso da Agronomia Integral e Agronomia Noturno, onde a proposta foi aprovada por todos os membros presentes.

Campo Verde, 13 de dezembro de 2018.

Assinaturas manuscritas de membros do NDE. À esquerda, uma assinatura com o nome "Lukas" escrito abaixo. À direita, duas assinaturas com o nome "Gabriel" escrito abaixo.